



FACIMIP
FACULDADE DO IMIP

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI):

Recife / PE

2024

MANTENEDORA: Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP

CNPJ nº 10.988.301/0001-29

Endereço: Rua dos Coelhos, 300, Bairro Boa Vista, Recife/PE

Presidente e Representante Legal: Silvia Rissin

Superintendente de Ensino e Pesquisa: Fernando Augusto Marinho dos Santos Figueira

MANTIDA: Faculdade do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - FACIMIP

Endereço: Rua dos Coelhos, 300, Bloco 9, Bairro Boa Vista, Recife/PE.

FACULDADE DO IMIP – FACIMIP

Direção Geral: Prof. Fernando Augusto Marinho dos Santos Figueira

Coordenação Acadêmica dos Cursos de Graduação: Prof. Lívia Barboza de Andrade

Coordenação Acadêmica dos Cursos de Pós - Graduação e Extensão: Prof. Afra Suassuna Fernandes

Coordenação Administrativa / Financeiro: Sr. Geraldo Henriques Filgueiras Neto

Coordenação do Curso Tecnológico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em Saúde: Prof. Dário José Nascimento Rego



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. PERFIL INSTITUCIONAL	11
2.1 MISSÃO.....	11
2.2 VISÃO DE FUTURO.....	11
2.3 PRINCÍPIOS	12
2.4 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO.....	13
2.4.1 Mantenedora.....	13
2.4.2 Mantida.....	14
2.5 INSERÇÃO REGIONAL DA FACULDADE DO IMIP – FACIMIP	15
2.5.1 Perfis socioeconômico e epidemiológico de Pernambuco e Recife	15
2.5.2 Perfil do ambiente de negócios no Brasil e Pernambuco	24
2.6 OBJETIVOS E DIRETRIZES.....	25
2.6.1 Objetivos.....	25
2.6.2 Objetivos e diretrizes para implantação e desenvolvimento da FACIMIP e seus cursos	26
3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS	32
3.1 PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSO DE GRADUAÇÃO.....	32
3.2 PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE LATO SENSU.....	32
3.3 PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE NIVELAMENTO.....	32
3.4 LINHAS DE PESQUISA	32
4. CORPO DOCENTE	33
4.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE: PLANO DE EXPANSÃO.....	33
5. CRONOGRAMA DE EVOLUÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	34
6. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	35
6.1 RECURSOS TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	35
7. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	36

SUMÁRIO

7.1	O CONTEXTO DA MANTENEDORA NA ÁREA DE ENSINO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TÉCNICO AO <i>STRICTO SENSU</i>	36
8.	POLÍTICA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL DA FACIMIP	38
8.1	INOVAÇÃO NO ÂMBITO DA IES	40
8.2	POLÍTICAS DE ENSINO	41
8.3	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS	44
8.3.1	<i>Ensino híbrido: uma abordagem educacional inovadora</i>	44
8.3.2	<i>Sala de aula invertida</i>	45
8.3.3	<i>Rotação por estações</i>	46
8.3.4	<i>Laboratório rotacional</i>	46
8.3.5	<i>Componentes do ensino híbrido</i>	47
8.3.6	<i>Vantagens do ensino híbrido</i>	47
8.4	PROJETO INTEGRADOR (PROJETO INTERDISCIPLINAR)	48
8.4.1	<i>Telessaúde Indígena</i>	49
8.4.2	<i>Teleconsulta na atenção ambulatorial especializada</i>	50
8.4.3	<i>Oncohelp</i>	50
8.4.4	<i>Virtual First</i>	50
8.4.5	<i>TeleECG</i>	50
8.4.6	<i>Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e equipe multidisciplinar</i>	51
9.	PRÁTICAS METODOLÓGICAS INOVADORAS	55
9.1	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	56
9.1.1	<i>Sistema de avaliação de aprendizagem do curso</i>	56
9.1.2	<i>Avaliação do estudante em cada unidade curricular</i>	59
9.1.3	<i>Critério de aprovação/reprovação</i>	64
9.1.4	<i>Avaliação substitutiva (2ª Chamada)</i>	64
9.1.5	<i>Recuperação da aprendizagem</i>	65
9.1.6	<i>Prova final</i>	65
9.1.7	<i>Regime de dependência</i>	65
9.1.8	<i>Avaliação de coordenadores, docentes e unidades curriculares</i>	66

SUMÁRIO

9.2	ATIVIDADES DE PESQUISA, ENSINO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA	66
9.3	ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	67
9.3.1	<i>Projeto de extensão: Plataforma Podcast Gestão e Saúde em Foco</i>	69
9.3.2	<i>Projeto de extensão: Mentoria Tech Saúde.....</i>	69
9.3.3	<i>Projeto de extensão: Aplicativo Saber Saúde – Tecnologia e Ações na Palma da Mão</i>	69
9.3.4	<i>Projeto de extensão: Plataforma de Educação e Formação em Saúde</i>	70
9.3.5	<i>Projeto de extensão: FACIMIP Cultural</i>	70
9.3.6	<i>Projeto de extensão: Laboratório de Simulação para Saúde Digital</i>	70
9.3.7	<i>Projeto de extensão: Hackathon de Inovação em Saúde</i>	70
9.3.8	<i>Projeto de extensão: Fala Doutor – Assistente Virtual de Saúde</i>	71
9.4	ENSINO NA GRADUAÇÃO	71
9.4.1	<i>Ensino na pós-graduação.....</i>	72
9.4.2	<i>Proposta pedagógica e metodologias inovadoras</i>	72
9.4.3	<i>Compromisso com a qualidade e o desenvolvimento científico.....</i>	73
9.4.4	<i>Experiências da mantenedora IMIP na articulação com a FACIMIP.....</i>	73
9.5	EXTENSÃO.....	74
9.5.1	<i>Articulação e desenvolvimento das atividades de extensão</i>	74
9.5.2	<i>Experiências da mantenedora IMIP na articulação com a FACIMIP.....</i>	75
9.6	PESQUISA.....	75
9.6.1	<i>Experiências da mantenedora IMIP na articulação com a FACIMIP.....</i>	76
9.7	CURSO PARA O QUAL SOLICITA AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO NA VIGÊNCIA DESTA PDI	77
9.7.1	<i>Políticas de gestão.....</i>	78
10.	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES.....	86
10.1	ÓRGÃO DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	86
10.1.1	<i>Direção Geral.....</i>	86
10.1.2	<i>Coordenação Acadêmica de Graduação.....</i>	87
10.1.3	<i>Coordenação Administrativa.....</i>	88

SUMÁRIO

10.1.4	Coordenação de Curso de Graduação	89
10.1.5	Coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu	90
10.1.6	Coordenação de Extensão e Responsabilidade Social.....	91
10.2	ESTRUTURA FORMAL DA IES	92
10.2.1	Secretaria acadêmica	92
10.2.2	Biblioteca.....	94
10.2.3	Tecnologia da Informação e Comunicação	95
10.2.4	Dos demais órgãos	96
10.2.5	Suporte e recursos essenciais.....	97
10.2.6	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da FACIMIP	97
10.2.7	Serviço de apoio psicopedagógico	98
10.2.8	Núcleo de desenvolvimento docente	99
10.2.9	NEAD – Núcleo de Educação a Distância	99
10.2.10	Equipe multidisciplinar.....	100
10.3	AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA	102
10.4	RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS	103
10.5	RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES	104
11.	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL	106
11.1	CORPO DOCENTE	106
11.1.1	Estrutura do corpo docente e a sua expansão na vigência do PDI	107
11.1.2	Plano de carreira docente	108
11.1.3	Política de qualificação e capacitação docente	109
11.2	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	110
11.2.1	Estruturação	110
11.2.2	Plano de carreira técnico-administrativo	110
11.2.3	Política de qualificação do corpo técnico-administrativo	111
11.3	CORPO DISCENTE	112
11.3.1	Condições de acesso.....	112

SUMÁRIO

11.3.2	<i>Políticas de atendimento ao discente</i>	113
11.3.3	<i>Integração e flexibilidade</i>	114
11.4	PROPÓSITOS	116
12.	PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICOS-PEDAGÓGICO	117
12.1	PERFIL DO EGRESSO	117
12.2	ESTRUTURA CURRICULAR E COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS	117
13.	INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA	120
13.1	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	120
13.2	SALAS DE AULA	127
13.3	INSTALAÇÕES PARA DOCENTES	127
13.4	INSTALAÇÃO PARA CPA	128
13.5	ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES	128
13.6	INSTALAÇÃO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO	128
13.7	SALA DE REUNIÕES	128
13.8	ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO	129
13.9	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	129
13.10	SALA ESTÚDIO E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	129
13.11	AUDITÓRIO / SALA DE CONFERÊNCIA	132
13.12	BIBLIOTECA	132
13.12.1	<i>Funcionamento e atendimento da Biblioteca</i>	134
13.12.2	<i>Recursos humanos da Biblioteca em 2024-2028</i>	134
13.13	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	135
13.14	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	135
14.	DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	137
14.1	GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	137
14.2	DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, INCLUINDO OS PROGRAMAS DE EXPANSÃO PREVISTOS NO PDI	137

SUMÁRIO

14.2.1	<i>Demonstração da sustentabilidade financeira e projeção para a execução do PDI 2024/2028</i>	137
14.2.2	<i>Evolução de receitas, despesas e investimentos 2024 a 2028 – e-MEC</i>	138
15.	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	140
15.1	PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	140
15.2	POLÍTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	141
15.3	OBJETIVOS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	142
15.3.1	<i>Objetivo geral</i>	142
15.3.2	<i>Objetivos específicos</i>	142
16.	METODOLOGIA PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	144
16.1	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	145
16.2	FLUXOGRAMA PROCEDIMENTAL DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	146
16.3	DIMENSÕES, INDICADORES, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DA AUTOAVALIAÇÃO	147
17.	APROVAÇÃO DO PDI	149
	REFERÊNCIAS	150

1. INTRODUÇÃO

A Faculdade do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - FACIMIP, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Recife e sede na Rua dos Coelho, 300, Bloco 9, Bairro Boa Vista, Recife, Estado de Pernambuco, apresenta-se para o credenciamento no ensino superior em Saúde, com formação para Bacharel e Tecnólogo. A instituição é mantida pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP, CNPJ nº 10.988.301/0001-29, localizado no mesmo endereço, sendo uma instituição filantrópica do segmento Saúde, sem fins lucrativos. Seu ato constitutivo, o Estatuto Social, está registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas do Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Recife, assim como na Prefeitura do Município de Recife. A instituição é reconhecida como de utilidade pública pelos Governos da União, do Estado de Pernambuco e Município do Recife, atuando há mais de 60 anos nas áreas da Atenção à Saúde, Ensino, Pesquisa e Extensão.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), conforme estabelecido pelo Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, é concebido como um instrumento de planejamento e gestão que considera a identidade da Instituição de Ensino Superior (IES) em diversos aspectos. Entre eles estão sua filosofia de trabalho, missão, estratégias, estrutura organizacional, Projeto Pedagógico Institucional e recursos financeiros disponíveis.

O PDI da Faculdade do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - FACIMIP é uma ferramenta essencial que visa articular e esclarecer os elementos que moldam a perspectiva educacional adotada pela instituição. Este documento abrange aspectos fundamentais, como a organização didático-pedagógica, infraestrutura e políticas institucionais específicas, comprometendo-se também com as necessidades sociais locais e regionais, alinhando-se ao Plano Nacional de Educação estabelecido pela Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, e à missão da instituição.

A Instituição tem o compromisso no atendimento às necessidades sociais existentes loco-regional, fazendo cumprir o Plano Nacional de Educação aprovado pela Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, e sua missão institucional. O PDI não apenas atende a requisitos de avaliação institucional e de cursos, mas também é orientado pelas diretrizes do Ministério da Educação e suas agências reguladoras, especialmente aquelas relacionadas à regulação e avaliação do ensino superior.

Para a gestão eficaz da instituição durante o período abrangido pelo PDI, este será complementado por autoavaliações realizadas pela Comissão de Avaliação Institucional, relatórios de avaliações externas conduzidas por comissões designadas pelo Inep, indicadores de qualidade provenientes do Exame Nacional de Desempenho de Discentes (Enade) e dados e indicadores do cenário atual do ensino superior brasileiro, assim como da realidade econômica e cultural da sociedade em que a instituição está inserida. Este conjunto de informações e avaliações contribuirá para a melhoria contínua da qualidade educacional e o alinhamento da instituição com as demandas sociais e as expectativas do sistema de ensino superior.

O principal objetivo do PDI é delinear o futuro desejado pela instituição, fundamentado em uma reflexão sobre suas possibilidades e prioridades. Essa reflexão, ou processo de planejamento, deve ser capaz de capturar informações relevantes sobre a Faculdade do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – FACIMIP e gerar conclusões que possam ser aceitas pela instituição como orientações legítimas para seu desenvolvimento. Espera-se que o

PDI forneça diretrizes orientadoras para o desenvolvimento acadêmico, organizacional, físico e mesmo mercadológico da instituição. Em outras palavras, o PDI serve como um guia para as ações e atividades que a instituição pretende desenvolver, permitindo-lhe alcançar seus objetivos e metas de forma estruturada e alinhada com sua missão e visão.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 MISSÃO

Promover formação qualificada em Gestão, Tecnologia e Inovação no cenário de saúde, considerando a capacidade de visão sistêmica e contextualizada com o ambiente de mercado.

2.2 VISÃO DE FUTURO

Ser uma Instituição de Ensino Superior, sustentável e reconhecida em Tecnologia, Gestão e Inovação, na área de saúde, no Estado de Pernambuco, pela sua qualidade e capacidade de empregabilidade.

Os programas de ensino da FACIMIP são embasados na busca pela excelência acadêmica, na promoção da gestão participativa, na autonomia didático-científica e na integração entre ensino, pesquisa e extensão. O ensino superior na FACIMIP desempenha um papel essencial no crescimento acadêmico, profissional e social dos discentes, contribuindo de maneira significativa para a comunidade em que está inserida. Valorizando a excelência acadêmica, a instituição promove uma gestão participativa e incentiva a autonomia no campo didático e científico, integrando de forma harmoniosa o ensino, pesquisa e extensão.

Por meio de seus programas educacionais, proporciona um ambiente diversificado e colaborativo, onde o conhecimento é construído e compartilhado livremente. Valoriza-se a livre expressão de ideias, a ética, a crítica construtiva e o trabalho em equipe.

Assim, o ensino superior na FACIMIP não só prepara os discentes para os desafios do mercado de trabalho, mas também os capacita a desempenhar um papel significativo no progresso da sociedade. Além de promover o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos indivíduos, a instituição atende às necessidades da comunidade em geral.

Assim, reconhece o ensino como um espaço plural de construção e compartilhamento do conhecimento, onde as diversas formas de sabedoria são valorizadas. Com um ambiente que estimula a livre expressão de ideias, promove-se uma cultura de respeito mútuo, ética e colaboração entre todos os membros da comunidade acadêmica.

2.3 PRINCÍPIOS

A FACIMIP tem por finalidade o desenvolvimento do ensino, articulado a práticas de investigação e à extensão, visando ao pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho. Essa finalidade deve ser alcançada com base nos seguintes princípios:

- **Honestidade, Integridade e ética:** o comportamento de discentes, colaboradores e parceiros deve garantir a igualdade de direitos e de oportunidades e a ética deve ser o princípio basilar de nossas atitudes.
- **Interdependência:** a colaboração constante na busca pela qualidade, através da troca de experiências é a principal ferramenta para a evolução da instituição e de seus discentes. Confiança e transparência são os principais instrumentos de comunicação.
- **Dedicação, Compromisso e Profissionalismo:** é através do forte compromisso entre Faculdade, colaboradores e discentes, no qual todos se dedicam entusiasmadamente, que alcançaremos nossos objetivos mútuos.
- **Respeito e Valorização da Diversidade:** a variedade de origens, ideias, culturas, formações, raças, entre outros, expande nossa capacidade de criar, inovar e de trabalhar em equipe, e, portanto, a diversidade deve ser celebrada e incentivada.

Visando a atender a missão da instituição, bem como respeitar os princípios ora propostos, faz-se necessário assumir compromissos que norteiem o gerenciamento das atividades acadêmicas e administrativas da FACIMIP:

- I. Atentar-se às diretrizes preconizadas pelo Sistema Único de Saúde/SUS;
- II. Promover a inclusão de pessoas com deficiência, bem como incentivar a diversidade;
- III. Corroborar com a ética, a justiça, a transparência, a qualidade, a valorização da comunidade acadêmica, o respeito ao próximo e a responsabilidade socioambiental;
- IV. Contribuir com o avanço socioeconômico do Estado de Pernambuco, tanto através da qualificação de profissionais aptos ao ingresso no mercado de trabalho, quanto através de ações que resultem em maior qualidade de vida à população local.
- V. Melhoria contínua para garantir o compromisso de que a aprendizagem dos nossos atores sempre será o centro do nosso processo de ensino- aprendizagem.

Durante todo o desenvolvimento de nossos cursos e atividades, esses princípios são reafirmados ao corpo docente, discente e comunidade acadêmica da FACIMIP.

2.4 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

2.4.1 Mantenedora

O Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP (mantenedora da FACIMIP) é uma entidade filantrópica, não estatal, dedicada ao ensino, pesquisa e assistência em saúde, fundado pelo Prof. Fernando Figueira em 13 de junho de 1960. Referência regional para o SUS dos estados do Norte-Nordeste para assistência integral, inclusive em diversas especialidades médicas para criança, adolescente, adulto e idoso como, por exemplo, oncologia, transplantes (córnea, rim, fígado, coração, pâncreas e medula óssea), cardiologia e nefrologia, o Complexo Hospitalar do IMIP é reconhecido como uma das maiores e principais entidades filantrópicas com atendimento exclusivamente ao SUS no Brasil.

O trabalho institucional exemplar e o sólido e completo envolvimento com o SUS, ao qual destina a exclusividade das suas atividades assistenciais e capacidade física instalada; a ampla e intensa colaboração prestada a Universidades e órgãos oficiais de saúde, educação e tecnologia na formação e qualificação de recursos humanos para a saúde, assim como a tradicional preferência pela assistência aos socialmente vulneráveis, define, de forma justa e inquestionável, a singular condição do IMIP de entidade pública não estatal. Em 2020 completou-se seis décadas de uma história de contribuição com o bem-estar direcionado, integral e exclusivamente, à família usuária do sistema público de saúde, onde colaboradores e voluntários realizam as suas atividades com respeito, ética, competência, humanização e, principalmente, muito amor; um espaço destinado à cidadania e à dignidade humana.

Funcionando dentro da realidade de uma região extremamente pobre, onde está instalado, o IMIP elegeu, deliberadamente, para alvo de suas atenções, o grupo maior e mais difícil de ser adequadamente assistido. Fez de forma consciente, porque era, e sempre será, sua principal prioridade. Ao longo de sua existência, assiste à família carente, dentro das normas científicas, dispondo de equipamentos necessários para pesquisas atinentes às condições socioeconômicas da população nordestina e à prioritária atenção aos programas de formação de pessoal na área de saúde.

Credenciado pelo Ministério da Saúde como Centro de Referência Nacional para Assistência Integral à Saúde da Mulher e da Criança. Conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS), o IMIP é o maior hospital do Norte-Nordeste, 100% SUS, dispondo de 1.046 leitos hospitalares e dez edifícios, incluindo o Hospital Oscar Coutinho (gerenciado pela Fundação Professor Martiniano Fernandes – FPMF) e o Hospital Pedro II.

A produção e a difusão de conhecimento se apresentam como um dos pilares fundamentais do IMIP com objetivo de incentivar, coordenar, orientar e propiciar apoio técnico, científico, logístico, material e financeiro para o desenvolvimento das atividades nas áreas da medicina, ciências biológicas, biomédicas e farmacêuticas, nutrição, reabilitação, ciências sociais e humanas, mantendo, para isso, intercâmbio e parceria com vários centros de ensino e pesquisa do Brasil e do mundo.

O IMIP é certificado como Hospital de Ensino, pelos ministérios da Educação e da Saúde. Como campo de prática, recebe anualmente mais de 2.900 discentes dos cursos de graduação da área de saúde. Também recebe discentes para a prática de Gestão Hospitalar nos

Cursos de MBA em Gestão Hospitalar. Possui ainda, 65 programas de residências médica, uni e multiprofissional (com mais de 580 residentes); programas de educação médica continuada e complementação especializada. Desenvolve Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Saúde há 30 anos e possui 04 programas de mestrados, sendo um acadêmico e três profissionais, 01 programa de doutorado e 01 programa de pós-doutorado perfazendo, no ano de 2023, cerca de 183 discentes matriculados. Nessas três décadas já formou 600 discentes entre mestres e doutores.

A pesquisa no IMIP é representada pela Diretoria de Pesquisa, que colabora com a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos para a área de pesquisa em saúde, proporcionando suporte técnico e científico aos pesquisadores da instituição, na busca diária de identificar e desenvolver processos inovadores de promoção à saúde e prevenção às doenças. À Diretoria de Pesquisa do IMIP estão vinculados, dentre outros, o Centro de Pesquisas Clínicas, o Laboratório de Pesquisa Translacional e 14 grupos de pesquisa, devidamente cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O Centro de Pesquisa Clínica – CPC do IMIP, integra a Rede Nacional de Pesquisa Clínica (RNPC) do Ministério da Saúde e do Ministério da Ciência e Tecnologia. O CPC do IMIP trabalha nas diversas áreas e especialidades da instituição, com objetivo de realizar estudos, aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, contando para tanto, com equipe multidisciplinar especializada. O Laboratório de Pesquisa Translacional do IMIP possui infraestrutura para pesquisa básica e translacional com plataformas tecnológicas compartilhadas, de caráter multiusuário, a fim de prestar aos diversos grupos de pesquisadores, docentes e discentes da pós-graduação do IMIP e outras instituições de pesquisa de Pernambuco com as quais mantém convênios de cooperação técnico-científica.

Todo esse suporte possibilitou, em 2023, o início de 162 novas pesquisas, 169 pesquisas concluídas e 160 publicações em diversas revistas científicas indexadas, entre outros indicadores de produção.

Durante a pandemia da COVID-19, em 2020, foram necessárias inúmeras adaptações nas atividades de ensino e pesquisa com objetivo de reduzir o contágio da doença. Atividades diversas foram cuidadosamente estruturadas e mantidas por meio de plataformas online de comunicação, tendo larga participação dos docentes, discentes e pesquisadores. A nova realidade vivida – em princípio – forçadamente pela pandemia, corroborou para reanalisar novas formas de utilizar ferramentas tecnológicas de comunicação e informação a favor da formação e qualificação profissional sem barreiras.

2.4.2 Mantida

Considerando a influência e apoio da sua mantenedora como alicerce para suas próprias iniciativas, a Faculdade do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – FACIMIP não se limitará a preparar indivíduos para atender às demandas da população. Seu objetivo primordial é formar profissionais capazes de atuar como agentes transformadores da sociedade. Para alcançar essa meta, a FACIMIP identifica os princípios da construção coletiva, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e problematização do conhecimento como fundamentais para uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Tais princípios estão embasados na busca pela qualidade de ensino, nas atividades de formação e na preparação técnico-científica, visando à autonomia intelectual e profissional dos discentes.

Paulo Freire (2008) ressalta que a construção coletiva do conhecimento é vital para uma educação transformadora, onde os discentes são os principais agentes de seu próprio aprendizado. Philippe Perrenoud (2000) reforça essa visão ao destacar a importância da flexibilidade curricular, que permite uma adaptação mais efetiva aos variados perfis estudantis, promovendo um ensino mais personalizado e impactante.

Por meio da sua proposta pedagógica, a FACIMIP oferecerá acesso ao ensino de qualidade e suporte em ambientes que possibilitem o desenvolvimento de aprendizagens relevantes. Nesse sentido, a comunidade acadêmica e a sociedade desempenham papéis fundamentais. O projeto de curso apresentado baseia-se nos princípios da metodologia ativa, promovendo a autonomia e responsabilidade dos discentes na construção de seu percurso profissional, além de estimular o trabalho em equipe.

Conforme sugerido por Bonwell e Eison (1991), a metodologia ativa envolve os discentes de forma ativa no processo de aprendizagem, promovendo uma maior retenção do conhecimento e uma maior transferência para situações do mundo real.

A FACIMIP surge da necessidade de suprir a demanda por capacitação e desenvolvimento profissional mais efetivas e que atendam as necessidades da sociedade. As suas soluções educacionais estarão disponíveis para profissionais de todo o mercado, com foco no ambiente loco regional.

Para alcançar esses objetivos, a FACIMIP se propõe a desenvolver estratégias didáticas que promovam o desenvolvimento autônomo dos discentes, de acordo com suas necessidades de aprendizagem, oferecendo recursos adequados para esse fim. As atividades de ensino, pesquisa e extensão têm como objetivo contribuir para a transformação social, visando a redução das desigualdades sociais.

A proposta metodológica busca articular teoria e prática, permitindo que os discentes vivenciem os conhecimentos teóricos em diferentes ambientes. As atividades de Extensão e Responsabilidade Social, expressam o compromisso da instituição com sua missão de colaborar para a construção de uma sociedade justa.

Como forma de favorecer o desenvolvimento da iniciação científica, a IES pretende oferecer os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), por meio da concessão de bolsas a discentes de graduação integrados na pesquisa científica.

2.5 INSERÇÃO REGIONAL DA FACULDADE DO IMIP – FACIMIP

2.5.1 *Perfis socioeconômico e epidemiológico de Pernambuco e Recife*

Em termos geográficos, a FACIMIP atua no Estado de Pernambuco, localizada no centro-leste da Região Nordeste do Brasil. O Estado possui 98.146,315 km², sendo formado por 184 municípios e o Distrito Estadual de Fernando de Noronha, tendo Recife como sua capital e sede administrativa do governo estadual (Pernambuco, 2021).

Pernambuco possui uma Densidade Demográfica de 96,7Hab./Km², sendo 48,1% do sexo masculino e 51,9% o feminino, tendo, pois, a razão de sexos de 93 homens para cada grupo de cem mulheres. Essa relação é influenciada por taxas de migração e de mortalidade diferenciadas por sexo e idade. O seu cálculo aponta para os fenômenos sociais que lhe fazem interface, como as migrações, mercado de trabalho, organização familiar e morbimortalidade

por causas. A razão de sexos subsidia os processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas nas áreas de saúde, educação, segurança e emprego. O recorte da razão de sexos por Macrorregião de Saúde demonstra um valor crescente desse indicador, à medida da interiorização no Estado, apresentando o valor mais desejável na IV Macrorregião (97 homens para cada grupo de cem mulheres), seguida da III Macrorregião, com 96; da II Macrorregião, com 94 e da I Macrorregião, com 91, mostrando a predominância de mulheres em todas as Regiões de saúde. (Pernambuco, 2021).

Figura 1. Mapa de Pernambuco



A população estimada, total em 2022 era de 9.496.366 e a População SUS-dependente 86,02%. A esperança de vida ao nascer no Estado passou de 60,7 anos em 1991, para 65,5 anos em 2000 e 71,1 anos em 2010. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) cresceu, sendo de 0,440 em 1991, passando a 0,544 em 2000 e levando-se para 0,673 em 2010. O PIB per capita em 2018 foi de R\$ 19.272,3 e o PIB valores correntes no mesmo ano, foi de R\$ 182,80 bilhões (IBGE, 2010).

A desigualdade no percentual de analfabetos persiste: a concentração é maior nas regiões. A desigualdade no percentual de analfabetos persiste: a concentração é maior nas regiões Norte e Nordeste, no grupo daqueles com 60 anos ou mais e entre as pessoas que se declaram pretas ou pardas, consistindo em valores maiores do que o dobro dos apresentados na população autorreferida branca. Mesmo melhorando o percentual de analfabetismo de 5,1 para 4,9 milhões de pessoas, a região Nordeste ainda concentra metade da população analfabeta. No entanto, esse percentual não é homogêneo, e na distribuição territorial do estado de Pernambuco, há diferença de até 4,24 pontos percentuais nos valores médios entre as Macrorregiões. A faixa de 05 a 09 anos, em Pernambuco é de 72,20%, já entre jovens e adultos, apresentam maiores percentuais, em média 85,77%. (IBGE, 2010).

O Estado de Pernambuco apresenta um acelerado crescimento econômico, refletido em seu desempenho nos setores industrial, agrícola e de serviços, conforme pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe/Fidem), ou seja, existe grande expectativa da perpetuação

e de acolhida para novos empreendimentos em variados segmentos, principalmente com relação ao Complexo Industrial Portuário de Suape. Entretanto, é fundamental considerar as fortes vocações econômicas, apresentadas em todas as regiões pernambucanas, ou seja, do Litoral ao Sertão, passando pelas Zonas da Mata Norte e Sul e o Agreste.

A herança histórica açucareira, mesmo com todas as suas crises, possibilitou ao estado de Pernambuco a geração de um excedente, que segundo Cavalcanti e Cunha (2006) no livro Pernambuco Afortunado: da Nova Lusitânia à Nova Economia, possibilitou a geração de uma base propícia para o surgimento de variados tipos de atividade econômica. É interessante situar as variadas atividades econômicas a partir da perspectiva geográfica e geopolítica.

Pernambuco geopoliticamente está dividido em doze regiões, que são: Metropolitana, Zona da Mata (Norte e Sul), Agreste (Central, Meridional e Setentrional) e Sertão (Araripe, Central, Itaparica, Moxotó Pajeú e São Francisco) e a Ilha de Fernando de Noronha.

Das Macrorregiões de Saúde do Estado, as que possuem maior percentual de População SUS-dependente são a III (97,9%) e a II (93,7%) Macrorregiões, seguidas da IV (91,1%) e da I Macrorregião, com 80,5% dessa população. Na assistência à Atenção Primária à Saúde, o Estado possui 85,63% de cobertura estimada pelo Programa de Agentes Comunitários de Saúde. A descrição da atenção à saúde nos revela uma cobertura populacional da saúde da família de 87,53%, com crescimento importante nos últimos anos, e o esforço por qualificar a sua atuação (Pernambuco, 2016).

Para os estabelecimentos hospitalares, destaca-se a existência de 23.744 leitos distribuídos no território estadual (incluindo os leitos complementares), sendo 17.563 leitos disponíveis ao atendimento SUS, o que representa 73,97%.

Em 2022, o número leitos de UTI registra 1.537 – uma ampliação de 50% de 2020 (Brasil, 2023).

Em relação às Macrorregiões de Saúde do Estado, a população SUS dependente é preponderante na III Macrorregião, onde 97,91% dos residentes utilizam exclusivamente o SUS na assistência à saúde, e na I Macrorregião, com 80,52%.

Dados do Censo do Ensino Superior (2023) registra que em Pernambuco Proporção de concluintes do ensino médio inscritos no Enem, por unidade da federação e região geográfica – Brasil 2022 foi de 59,9%. Em Pernambuco, 71 de cada 100 jovens do estado concluem o Ensino Médio até os 19 anos. No ano de 2022, segundo censo IBGE (2022), 59,761 discentes estavam matriculados no Ensino médio. Pernambuco é o estado brasileiro com o maior percentual de discentes do ensino médio matriculados em instituições de ensino integral. Ao todo, são 62,5% dos discentes, de acordo com informações do Censo Escolar 2022 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Em 2021, o índice era de 58,5%. A rede municipal atende a 5,3 milhões de discentes (44,4%) e a estadual, a 4,8 milhões (39,9%). As escolas privadas, com 1,8 milhão de discentes, reúnem 15,5% das matrículas. Em 2022, foram registrados 7,9 milhões de matrículas no ensino médio – um aumento de 1,2% em relação a 2021. Portanto há um cenário de demandas que proporciona atender a META 12 o PNE, Elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público. A rede estadual possui a maior participação na matrícula do ensino médio, com 87,6% das matrículas, seguida pela rede privada, com 10,0%. O percentual de matrículas da rede estadual aumentou 0,4 p.p. entre 2017 e 2021. No mesmo período, a participação das matrículas nas escolas da rede privada caiu 0,7 p.p. (Gráfico 16). Ao avaliar como o número de matrículas do ensino médio está distribuído em relação à

localização, observa-se que a maioria das matrículas (93,3%) do ensino médio está localizada em escolas urbanas e 98,9% das matrículas da zona rural são atendidas pela rede pública. Na EJA de nível médio, a rede estadual é responsável por 97,4%. As matrículas da educação profissional estão principalmente concentradas na rede estadual, com 54,9% das matrículas, seguida da rede privada, com 31,3% das matrículas. Verifica-se ainda que 21,7% das matrículas da rede federal estão localizadas na zona urbana das matrículas, seguida da rede privada, com 1,6%. A EJA concentra, proporcionalmente, um maior número de matrículas (80,4%) na zona urbana. Em Recife registra, segundo dados do IBGE (2022), 59.761 matrículas no Ensino Médio, distribuídas em 195 escolas. Na educação superior Recife conta 9 instituições públicas e 33 instituições privadas. Segundo o Mapa do Ensino Superior (2021), Pernambuco possui taxa de escolarização líquida (que mede o percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população da mesma faixa etária) de 14,9%, menor do que a média nacional de 18,1%. Do total de discentes do ensino superior no estado, 52,7% têm até 24 anos.

2.5.1.1 Localização Geográfica do Município do Recife

Recife se situa no litoral nordestino e ocupa uma posição central, a 800 km das outras duas metrópoles regionais, Salvador e Fortaleza. Apresenta uma superfície territorial de 218,4 km² e limita-se ao norte com as cidades de Olinda e Paulista, ao sul com o município de Jaboatão dos Guararapes, a oeste com São Lourenço da Mata e Camaragibe, e a Leste com o Oceano Atlântico.

2.5.1.2 Território de Saúde do Recife

A capital pernambucana, Recife e sua região metropolitana, pertencem a macrorregião I, segundo a estimativa IBGE (2022), a Região Metropolitana do Recife possui uma população de 1.661.017 habitantes, situa-se como centro dinâmico da Região Metropolitana do Recife (RMR), concentra a maior proporção de residentes, com 44,4% da população total do estado e, a qual, segundo dados do IBGE (2010), é a segunda mais populosa do Nordeste e a sexta maior do Brasil. Nela estão localizados um dos principais polos médico-hospitalares do Brasil, além de outros polos, como o de desenvolvimento de softwares (Porto Digital).

Informações significativas de área, permite uma compreensão relevantes do potencial do Estado nas dimensões econômicas, urbana, social e saúde. Tais contrastes apresentados RMR é condição indispensável ao conhecimento da cidade do Recife.

Informações do Plano Municipal de Saúde (Recife, 2018), destaca que Recife é sede da Macrorregional I do estado, que se trata da forma de organização territorial que agrega as Regiões I, II, III e XII de Saúde, com o objetivo de organizar, entre si, ações e serviços de média e alta densidade tecnológica (procedimentos/ações que requerem maior tecnologia quando a necessidade demanda otimização dos serviços, com economia de escala.

As cadeias produtivas pernambucanas apresentam vocações diversas conforme Cavalcanti e Cunha (2006) em Pernambuco Afortunado: da Nova Lusitânia à Nova Economia, e são estimuladas pelo Governo Estadual através das Secretarias de Ciência e Tecnologia, Planejamento e Desenvolvimento Econômico, no sentido de criar e implantar Centros

Tecnológicos, os quais são: gesso (no Sertão do Araripe); caprino e ovino (no Sertão do Pajeú e Moxotó); moda (no agreste Central e Setentrional); laticínio (no agreste Meridional); vinho (no Sertão do São Francisco); e cultura (na Região Metropolitana do Recife).

Segundo dados da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE) em seu Diretório de Comércio Exterior (2006), devem também compor, tendo em vista os aglomerados produtivos, as oportunidades de investimentos infraestruturais, em Saneamento Urbano, Aterros Sanitários. Já na produção industrial, destacam-se também as Pedras Ornamentais (granitos), Motores e Geradores, Revestimentos Cerâmicos e Produtos Farmacêuticos e Hemoderivados. Ainda com informações da FIEPE (2011), o estado de Pernambuco pode contar com os movimentos estruturadores, que possuem forte impacto para a indústria local, como: o Canal do Sertão; o Complexo Industrial Portuário de Suape; o Suape Global; o Estaleiro Atlântico Sul; a Ferrovia Transnordestina; a Plataforma Logística Multimodal; o Pólo Farmacoquímico; o Pólo Petroquímico; o Pólo Naval e a Transposição do Rio São Francisco.

A Região Metropolitana do Recife polariza fluxos de natureza econômica, predominantemente de Serviços, como o Pólo Educacional, Pólo Médico-Hospitalar do Recife e de Olinda, Porto Digital, com suas empresas na área de informática, bem como os centros distribuidores de variados tipos de mercadorias. Concentra ainda a maior parte da Indústria de Transformação do Estado de Pernambuco.

Por ser considerada uma região que abriga um polo médico de grande importância para o estado e para a região, a demanda de profissionais de saúde é crescente, estando inserido nas mais diversas instituições de saúde como ambulatórios, postos de saúde, hospitais, unidades de pronto atendimento e UTIs, o que demanda uma necessidade crescente de gestores nestes serviços e corrobora com a necessidade de agregar cursos de graduação para permitir atender a essa necessidade.

Afirma-se nesse cenário que Pernambuco desponta como um ambiente promissor para a oferta de cursos na área de gestão, inovação e tecnologia em saúde, impulsionado por uma série de fatores favoráveis. Com um sistema de saúde dinâmico e diversificado, o estado enfrenta desafios complexos que demandam profissionais capacitados e atualizados nas mais recentes práticas de gestão e inovação.

A crescente demanda por serviços de saúde de qualidade, aliada à necessidade de otimização de recursos e melhoria dos processos, tem impulsionado a busca por profissionais com conhecimentos sólidos em gestão e capacidade de implementar soluções inovadoras no setor. Nesse contexto, Pernambuco se destaca como um ambiente propício para o desenvolvimento de cursos que abordem temas como gestão hospitalar, administração de serviços de saúde, gestão de qualidade, inovação e tecnologia em saúde, entre outros.

Além disso, Pernambuco possui um cenário de saúde público e privado robusto, com uma rede de instituições de saúde de renome nacional e internacional, que vão desde hospitais de referência até clínicas especializadas e unidades de atenção primária. Essa infraestrutura estabelece uma demanda crescente por profissionais qualificados em sistemas de dados em saúde, capazes de lidar com a crescente complexidade e volume de informações geradas pelo setor. Com esse cenário rico para há disponibilidade da realização de estágios, práticas e pesquisas, proporcionando aos discentes uma experiência prática e abrangente no campo da gestão e inovação em saúde.

O estado também se destaca pela sua vocação para a inovação e empreendedorismo, com a presença de parques tecnológicos, incubadoras de empresas e iniciativas governamentais voltadas para o estímulo do ecossistema de inovação. Isso cria um ambiente propício para o

desenvolvimento de cursos que incorporem princípios de empreendedorismo e inovação, preparando os discentes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir para o avanço do setor de saúde.

Com uma infraestrutura educacional consolidada e uma forte rede de colaboração entre instituições de ensino, saúde e pesquisa, Pernambuco se apresenta como um polo de excelência para a formação de profissionais capacitados e preparados para atuar na gestão e inovação em saúde, contribuindo para o fortalecimento do sistema de saúde e o bem-estar da população.

Com uma economia dinâmica e diversificada, o estado se destaca como um polo regional de inovação e tecnologia, oferecendo um ambiente propício para a criação e expansão de iniciativas educacionais voltadas para a área da saúde.

A localização estratégica de Pernambuco, como um ponto de convergência entre as regiões Norte e Nordeste do Brasil, também contribui para sua atratividade como centro de formação em sistemas de dados em saúde. Isso permite que os cursos oferecidos atinjam uma ampla gama de profissionais de saúde em todo o país, enriquecendo o ambiente educacional com uma diversidade de perspectivas e experiências.

Além disso, o estado tem investido significativamente em infraestrutura de educação e tecnologia, com a criação de centros de pesquisa e inovação, parques tecnológicos e incubadoras de empresas. Esses recursos oferecem um ambiente favorável para o desenvolvimento de cursos de alta qualidade em sistemas de dados em saúde, com acesso a tecnologias de ponta e colaborações interdisciplinares.

Figura 2. Mapas regionais



Diante desse contexto, Pernambuco se apresenta como um local privilegiado para o estabelecimento e crescimento de cursos especializados em sistemas de dados em saúde, proporcionando oportunidades de formação e capacitação para profissionais que buscam se destacar em um campo essencial para o avanço do setor de saúde no Brasil e no mundo.

O município mais populoso do Estado é Recife, sendo seguido por Jaboatão dos Guararapes, Olinda e Paulista, todos compondo a Região Metropolitana do Recife. Dados coletados por órgão competentes dão conta de um perfil de mudanças sociodemográficas importantes como o envelhecimento da população, o aumento da expectativa de vida do pernambucano e a urbanização. O nível de escolaridade tem melhorado refletindo assim no índice de analfabetismo que tem sofrido redução em sua taxa. Pernambuco hoje mostra uma diminuição da desigualdade social em um patamar menor do que o da Região Nordeste do Brasil.

Atualmente, Pernambuco está subdividido em 12 Regiões de Saúde, que têm a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde. As Regiões de Saúde são constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes, delimitadas a partir de identidades culturais, econômicas e sociais e de redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados. O número de municípios em cada Região de Saúde varia de 7 (VII e VIII Regiões) a 32 (IV Região).

A I Região de Saúde concentra 44,4% da população de Pernambuco (3.908.757 habitantes) e apresenta a maior densidade demográfica do estado (1.047,4 habitantes/Km²). Embora a XI Região tenha a menor densidade demográfica (18,3 habitantes/Km²), é na VII Região onde está a menor proporção da população, apenas 1,6%. O acompanhamento do perfil epidemiológico do estado subsidia o planejamento de ações para a organização dos serviços de saúde de acordo com as necessidades da população. (Pernambuco, 2016).

O estado de Pernambuco, com taxa anual de crescimento estimada em 1,1% entre 2000-2010 (IBGE, 2010), em 2018, contava com uma população de 9.496.366 habitantes, sendo 48,1% do sexo masculino e 51,9% o feminino, tendo, pois, a razão de sexos de 93 homens para cada grupo de cem mulheres. Essa relação é influenciada por taxas de migração e de mortalidade diferenciadas por sexo e idade. O seu cálculo aponta para os fenômenos sociais que lhe fazem interface, como as migrações, mercado de trabalho, organização familiar e morbimortalidade por causas. A razão de sexos subsidia os processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas nas áreas de saúde, educação, segurança, gestão e emprego.

Recife, capital do estado de Pernambuco, situa-se no litoral nordestino, com população estimada para 1.633.697 habitantes. Apresenta uma superfície territorial de 218,4 km² e limita-se ao norte com as cidades de Olinda e Paulista, ao sul com o município de Jaboatão dos Guararapes, a oeste com São Lourenço da Mata e Camaragibe e a Leste com o Oceano Atlântico. Com uma composição territorial diversificada: morros - 67,43%, planícies - 23,26%, áreas aquáticas - 9,31%, Zonas Especiais de Preservação Ambiental (ZEPA) - 5,58%, a cidade está dividida em 94 bairros aglutinados em 8 Regiões Político- Administrativas (RPA). Para o setor de saúde, cada RPA corresponde a um Distrito Sanitário – DS.

O plano municipal de saúde do Recife foi elaborado com base na análise situacional, conforme dados da última versão publicada: O município do Recife é totalmente urbano, a população feminina é maioria, assim como é jovem, na faixa etária de 20 a 39 anos. A maior concentração da população, encontra-se no Distrito Sanitário I, onde está situada a Faculdade do IMIP - FACIMIP. De acordo com o IBGE (2010), obteve um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,772, o que representa o 2º melhor resultado no estado de Pernambuco. Quanto ao saneamento básico, 55% dos moradores possuem suas instalações sanitárias na rede geral de esgoto ou no sistema pluvial e apenas 0,7% possuem outro escoadouro e 0,5% não tem instalações sanitárias.

A Prefeitura do Recife por meio da Secretaria de Saúde do Recife divide a cidade em oito Distritos Sanitários e conta atualmente com mais de 250 equipamentos, ligados à Diretoria

de Atenção Básica e Gestão Distrital, entre eles Unidades de Saúde da Família, Upinhas, Unidades Básicas Tradicionais, Centros de Saúde, Policlínicas e polos do Programa Academia da Cidade. A cidade conta também com Unidades Públicas de Atendimento Especializado (Upae), Serviços de Pronto Atendimento (policlínicas), maternidades, Centros de Atenção Psicossocial, Hospital da Mulher do Recife Dra. Mercês Pontes Cunha e outras unidades de média e alta complexidade, que estão ligados à Gerência Geral de Atenção Integral à Saúde.

As Unidades de Saúde da Família realizam atendimento clínico e atuam na prevenção de doenças e promoção da saúde. No Recife, há 251 equipes de Saúde da Família presentes na maioria dos bairros da cidade. Cada equipe é composta por um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Algumas equipes também possuem dentista.

O Serviço de Assistência Domiciliar (SAD Recife), conta com 12 equipes básicas e três matriciais, uma média de duas para cada distrito sanitário. Essas equipes são compostas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e motoristas. As matriciais ou multidisciplinares contam com profissionais de assistência social, apoio administrativo, farmácia, fonoaudiologia, nutrição, psicologia e terapia ocupacional. Cada equipe básica atende, em média, a 30 pacientes por mês. Recife conta ainda com 17 Serviços de Saúde Mental CAPS, distribuídos em todo o município.

O município e região Metropolitana do Recife emergem como um polos promissores para a inovação e desenvolvimento de sistemas na área da saúde, impulsionado por diversos fatores que evidenciam sua infraestrutura e potencial nesse setor.

1. **Concentração de Instituições de Ensino e Pesquisa:** o Recife abriga diversas instituições de ensino superior de renome, como a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a Universidade de Pernambuco (UPE), dentre outras. Essas instituições possuem centros de pesquisa e laboratórios especializados que fomentam a inovação e o desenvolvimento de sistemas na área da saúde.
2. **Ecossistema de Inovação e Empreendedorismo:** o Recife conta com um vibrante ecossistema de inovação e empreendedorismo, representado pelo Porto Digital, um dos maiores parques tecnológicos do país. O Porto Digital reúne empresas de tecnologia, startups e centros de pesquisa, proporcionando um ambiente propício para a colaboração, o desenvolvimento de soluções inovadoras e a criação de sistemas de saúde mais eficientes e acessíveis.
3. **Demandas e Desafios da Saúde Pública:** como uma das principais capitais do Nordeste, o Recife enfrenta desafios significativos no sistema de saúde pública, incluindo acesso limitado aos serviços de saúde, desigualdades socioeconômicas e desafios relacionados à gestão e eficiência dos sistemas de saúde. Esses desafios criam oportunidades para a inovação e o desenvolvimento de sistemas que possam melhorar o acesso, a qualidade e a eficiência dos serviços de saúde na região.
4. **Avanços em Tecnologia e Ciência da Computação:** o Recife possui uma sólida base em tecnologia da informação e ciência da computação, com instituições de ensino e empresas especializadas na área. Essa expertise pode ser aproveitada para o desenvolvimento de sistemas de saúde inteligentes, baseados em tecnologias como inteligência artificial, big data, internet das coisas e telemedicina.
5. **Parcerias e Colaborações Estratégicas:** o Recife possui uma cultura de colaboração e parcerias entre instituições de ensino, pesquisa, governo e setor

privado. Essas parcerias podem ser fundamentais para impulsionar a inovação e o desenvolvimento de sistemas na área da saúde, facilitando o compartilhamento de recursos, conhecimentos e experiências. Com a tecnologia se incorporando cada vez mais à rotina das pessoas, os maiores centros do mundo estão adotando novas estratégias para **conectar a população a redes de serviços** que levem os sistemas de saúde a funcionarem com mais eficácia e rapidez.

Em suma, o Recife apresenta recursos, expertise e demandas no campo da saúde, que o posicionam como um ambiente propício para a inovação e o desenvolvimento de sistemas que possam transformar positivamente o setor e melhorar a qualidade de vida da população.

Além dos dados supracitados como base para dar sustentação à concepção dos cursos (graduação e pós-graduação) na área de saúde, no âmbito da gestão, inovação e tecnologia, vale também mencionar algumas das perspectivas globais futuras para o setor. Segundo levantamento realizado pela empresa de consultoria Deloitte (2021), os consumidores estão ajudando a acelerar o ritmo das transformações na área da saúde, através de maior atividade e envolvimento; aumento no número de consultas virtuais (e planos de continuar a utilizá-las); uso de tecnologia para monitoramento da saúde; manutenção de uma relação de confiança com o médico. O número de consumidores que utilizam consultas virtuais passou de 15% em 2019 para 19% no início de 2020; em abril de 2020, esse número saltou para 28% (salto este impulsionado pela Covid-19). Desses consumidores que utilizam consultas virtuais, 80% dizem que provavelmente terá outra consulta virtual, mesmo depois da Covid-19. As organizações, portanto, precisarão de estratégias que construam confiança para que os consumidores se sintam confortáveis com o uso de tecnologia e compartilhamento de dados de saúde. A inovação também alterou o modelo de assistência. O panorama da prestação de serviços de saúde e os comportamentos dos consumidores atendidos estão mudando drasticamente, o que observamos é: a transformação do local de serviço e cuidados; a adoção onipresente de atendimento virtual; a força de trabalho sendo reinventada; novas parcerias e mercados; disruptores emergentes; equidade em saúde.

Esse mesmo levantamento ainda aponta para as transformações digitais no setor. Em 2020, a Covid-19 foi um impulsionador e acelerador da inovação digital em saúde quase 65% dos provedores de saúde disseram que sua organização aumentou a adoção de tecnologias digitais para apoiar as formas de trabalho dos médicos, além disso, 64% relataram que sua organização aumentou a adoção de tecnologias digitais para fornecer suporte virtual e formas de interagir com os seus pacientes. A Covid-19 ajudou a quebrar regulamentações, questões financeiras e barreiras comportamentais para permitir que o atendimento virtual seja amplamente integrado ao nosso sistema de saúde e atenda às necessidades dos pacientes. A interoperabilidade radical de dados é uma capacidade fundamental necessária para permitir a entrega de programas voltados ao paciente e tecnologias associadas. Ela pode reduzir os custos administrativos e dos cuidados, aumentar a eficiência da prestação de cuidados, além de aumentar a receita e o crescimento. É importante também mencionar que a Inteligência Artificial (IA) está ganhando força no setor na saúde. Inicialmente, seu uso era centrado na automação de processos manuais; entretanto, a pandemia abriu portas para a IA e outras tecnologias digitais resolverem problemas complexos (clínicos e não clínicos). Atualmente, as organizações de saúde estão fazendo a transição para sistemas de TI movida por computação em nuvem e ferramentas de dados e análises conduzidas por controles de custos. Os gastos com nuvem aumentaram 11% no segundo trimestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior. A nuvem está ajudando: a produzir uma área de trabalho virtual escalonável; a permitir

atendimento remoto e trabalho remoto. Finalmente, nossas preocupações agora são: com a segurança cibernética que continua a ser um problema central para os provedores de nuvem e seus clientes; encontrar novas formas de trabalhar para remover gargalos de desenvolvimento e obter novos lançamentos mais rápidos.

2.5.2 *Perfil do ambiente de negócios no Brasil e Pernambuco*

Esses são alguns dados do Estado de Pernambuco, e município de Recife, que retratam o tanto o grau de desenvolvimento da região, quanto suas carências. As condições sociais, econômicas e demográficas do Estado e/ou cidade são indicadores positivos para a existência de uma instituição de ensino como a Faculdade do IMIP – FACIMIP e todos os programas ofertados por ela. A formação de profissionais competentes, versáteis, éticos e socialmente comprometidos é extremamente bem-vinda em Pernambuco e Recife, regiões estas extremamente marcadas pelas vantagens e desafios que se apresentam para as grandes metrópoles brasileiras.

Importante registrar que o setor de saúde é altamente regulamentado tanto no Brasil quanto em Pernambuco. As empresas que operam nesse setor precisam cumprir uma série de regulamentações e padrões de conformidade, o que pode representar desafios, mas também oportunidades para empresas especializadas em consultoria e conformidade regulatória.

Particularmente no setor de saúde, consta-se constante evolução, impulsionado pelo avanço tecnológico, mudanças regulatórias e a busca por inovação.

O governo brasileiro e o governo de Pernambuco têm implementado políticas e programas para incentivar a inovação tecnológica no setor de saúde. Isso inclui incentivos fiscais, financiamento para startups e parcerias público-privadas para o desenvolvimento de soluções inovadoras. O Estado de Pernambuco conta com Instituições de renome que estão conduzindo pesquisas avançadas em saúde e tecnologia. Essas instituições desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de novas tecnologias e na formação de profissionais qualificados para o setor.

Outro fator importante, é o da Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI) do governo federal que desempenha um papel crucial no ambiente de negócios em saúde no Brasil, ao promover a integração e a modernização tecnológica no setor. A digitalização dos serviços de saúde, impulsionada pela SEIDIGI, cria um ecossistema mais eficiente e transparente, atraindo investimentos e estimulando a inovação. Com a implementação de sistemas integrados de informação, empresas de tecnologia, startups e fornecedores de serviços de saúde encontram um ambiente mais propício para desenvolver e oferecer soluções avançadas, alinhadas às necessidades do mercado e às diretrizes governamentais.

Além disso, a SEIDIGI facilita a criação de novas oportunidades de negócios ao promover a interoperabilidade entre diferentes sistemas e plataformas de saúde. Essa integração possibilita que empresas possam desenvolver produtos e serviços que se comunicam de maneira eficaz com os sistemas públicos e privados de saúde, ampliando o mercado potencial e aumentando a competitividade. A padronização de dados e a garantia de segurança da informação também são aspectos fundamentais que atraem empresas de tecnologia para investir no setor, pois oferecem um ambiente regulatório claro e estável.

A área de negócios "Saúde Digital e Análise de Dados em Saúde", engloba todas as atividades comerciais e empreendedoras voltadas para o desenvolvimento, implementação e

uso de tecnologias digitais e sistemas de análise de dados no setor de saúde. Esta área abrange uma ampla gama de atividades, incluindo:

1. **Desenvolvimento de Software e Tecnologia:** Empresas que desenvolvem aplicativos, plataformas e sistemas de software voltados para saúde digital e análise de dados, incluindo sistemas de registros eletrônicos de saúde, aplicativos de monitoramento de saúde, algoritmos de análise de dados médicos, entre outros.
2. **Consultoria em Saúde Digital:** Consultorias especializadas que prestam serviços de assessoria e consultoria em estratégias de implementação de tecnologias digitais e sistemas de análise de dados para instituições de saúde, hospitais, clínicas e empresas do setor.
3. **Análise de Dados e Inteligência Artificial em Saúde:** Empresas que se dedicam à análise de grandes volumes de dados de saúde, utilizando técnicas de inteligência artificial, aprendizado de máquina e análise de big data para identificar padrões, tendências e insights que possam ser utilizados para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde, otimizar processos clínicos e reduzir custos.
4. **Segurança Cibernética em Saúde:** Empresas que oferecem soluções e serviços de segurança cibernética especializados para proteger os dados de saúde contra ameaças cibernéticas, garantindo a confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações do paciente.
5. **Desenvolvimento de Dispositivos Médicos e Sensores:** Empresas que projetam, desenvolvem e fabricam dispositivos médicos e sensores digitais utilizados para monitoramento remoto de pacientes, coleta de dados de saúde em tempo real e diagnóstico médico.

Essa área de negócios está em constante crescimento devido à crescente adoção de tecnologias digitais e sistemas de análise de dados no setor de saúde, impulsionada pela necessidade de melhorar a eficiência, qualidade e acessibilidade dos cuidados de saúde.

2.6 OBJETIVOS E DIRETRIZES

2.6.1 *Objetivos*

A Faculdade do IMIP - FACIMIP se destina a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, e têm por objetivos:

- I. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento reflexivo;
- II. formar profissionais aptos para a inserção em setores profissionais, prioritariamente o setor de saúde, e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III. incentivar o trabalho de pesquisa, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- IV. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
- V. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na FACIMIP.

Para a elaboração estratégica dos objetivos e diretrizes que deverão nortear o pleno atendimento da missão da FACIMIP, foram definidos três eixos estratégicos, estes eixos institucionais contemplam as 10 Dimensões e os 5 Eixos do SINAES, e os quais foram compostos pelos temas que estruturam o arcabouço do planejamento institucional. Para cada tema foram traçadas as metas institucionais e, conseqüentemente as ações a serem executadas no período de vigência do PDI.

2.6.2 *Objetivos e diretrizes para implantação e desenvolvimento da FACIMIP e seus cursos*

EIXO 1 – Planejamento e Avaliação institucional

Objetivo: implantar a Autoavaliação Institucional

Diretrizes

- Instituir a CPA
- Implantar o sistema de autoavaliação e avaliação externa articulando com o sistema de gestão institucional, contemplando 100% dos indicadores.
- Elaborar o projeto de Autoavaliação
- Potencializar a mobilização dos integrantes da comunidade acadêmica para participar da pesquisa de autoavaliação por setores, de forma contínua.
- Implantar formas de divulgação efetivas com uso de multimídias, para a comunidade acadêmica, dos resultados das avaliações institucionais.
- Realizar as pesquisas de autoavaliação institucional trimestralmente para facilitar a adesão.

Objetivo: assegurar que o PDI, subsidiado pelos resultados da autoavaliação institucional, seja o instrumento de gestão estratégica da IES, gerando a dinâmica de atualizações.

Diretrizes

- Utilizar os resultados da autoavaliação como referências para o PDI e o planejamento estratégico anual da IES.

- Apresentar relatórios com consistências de análise, por setores, de acordo com os resultados das autoavaliações.
- Instituir equipe técnica para monitoramento das metas do PDI/Planejamento Estratégico, através de indicadores de monitoramento acessíveis à comunidade acadêmica.

Objetivo: criar, fortalecer e aprimorar os instrumentos, ações e meios de comunicação com vistas a ampliar sua interlocução com as comunidades interna e externa.

Diretrizes

- Potencializar o uso das redes sociais nas comunicações internas e externas.
- Divulgar as ações da IES nas comunicações internas
- Promover integração entre os setores

EIXO 2 – Desenvolvimento institucional

Objetivo: fortalecer a imagem institucional e revelar o perfil acadêmico de natureza inovadora no campo pedagógico

Diretrizes

- Criar filme institucional.
- Fomentar, divulgar e catalogar estudos e materiais produzidos a partir das atividades acadêmicas.
- Instituir função de ouvidor na IES.
- Articular as atividades da ouvidoria com a CPA.
- Instituir instância de comunicação externa das ações da FACIMIP.
- Instituir monitoramento para o alcance e manutenção da conceituação máxima de todos os cursos e institucional, de acordo com os critérios de avaliação do MEC.

Objetivo: implantar programa (s) voltado (s) para inclusão social e desenvolvimento econômico (tipos de bolsas, ações afirmativas e outros benefícios sociais).

Diretrizes

- Promover a inclusão em todos os setores da instituição.
- Desenvolver mecanismos de acolhimento e apoio aos discentes ingressantes, com comprovadas necessidades socioeconômicas, através de programas inclusivos, próprios e/ou governamentais.

EIXO 3 – Políticas acadêmicas

Objetivo implantar e consolidar as Políticas Acadêmicas.

Diretrizes

- Instituir o NDE e Colegiados de Cursos
- Instituir a gestão de processos e fluxos e rotinas Acadêmicas
- Instituir o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)

- Instituir o Serviço de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – SAPE
- Implantar o Programa de Monitoria
- Instituir o Núcleo de Desenvolvimento Docente - NDD
- Instituir o Conselho de ensino, pesquisa e extensão. CEPEX
- Instituir o Programa de Acompanhamento do Egresso – PAE
- Instituir ações integradas que abordem história e cultura afro-brasileira, educação ambiental e direitos humanos.
- Instituir o Núcleo de EAD – NEAD
- Instituir a política de EAD para articulação *on line* presencial
- Instituir a política para o desenvolvimento de pesquisa
- Instituir uma política de mobilidade acadêmica

Objetivo: instituir a política para oferta de cursos

Diretrizes

- Instituir a Coordenação Pedagógica
- Instituir as Coordenações de Curso
- Solicitar credenciamento Institucional
- Solicitar autorização do Curso em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em Saúde
- Oferecer cursos de pós-graduação lato sensu
- Oferecer cursos de nivelamento
- Consolidar parceria com vistas a rede de colaboração no desenvolvimento dos cursos.

Objetivo: instituir a política de Extensão com práticas inovadoras.

Diretrizes

- Instituir a rotina de divulgação, submissão e aprovação de projetos de extensão (editais).
- Promover Fórum Anual de Extensão, envolvendo a comunidade acadêmica interna e externa.
- Promover os programas e projetos de Extensão comunitária e estimular e fomentar inovações tecnológicas.
- Viabilizar a participação de docentes, técnicos administrativos e discentes em atividades de Extensão.
- Garantir a integração em a extensão curricular e a Responsabilidade Social
- Desenvolver atividades extensionistas que possibilitem a compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo.
- Realizar fóruns interdisciplinares que enfatizem a discussão dos direitos humanos, a pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e a superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social.

Objetivo: implantar o Programa Arte e Cultura.

Diretriz

- Criar e fomentar projetos que promovam e divulguem as diversas manifestações artístico-culturais, estimulando a criatividade, a articulação e a integração da comunidade acadêmica, bem como a formação cidadã.

Objetivo: fomentar a qualificação didático-pedagógica permanente do pessoal docente

Diretrizes

- Oferecer formação pedagógica de forma continuada e permanente.
- Estimular a qualificação dos docentes em programas de pós-graduação.
- Estimular a participação dos docentes em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, e em cursos de desenvolvimento pessoal.

Objetivo: instituir uma política de captação e permanência de discentes para os cursos de Graduação e pós-graduação

Diretrizes

- Articular convênios com Conselho de categoria profissional.
- Promover a oferta de financiamentos.
- Caracterizar as causas de evasão de todos os discentes por curso.
- Instituir estratégias para impacto a partir dos indicadores de evasão.
- Identificar perfil do mercado
- Apresentar proposta de cursos inovadores e acessíveis

EIXO 4 – Políticas de Gestão

Objetivo: criar Política de RH para o Corpo Técnico-Administrativo e Docente.

Diretrizes

- Apresentar e submeter à política para o corpo técnico – administrativo e docente
- Implantar o Plano de Cargos Carreiras e Salários dos Docente
- Implantar o Plano de Cargos Carreiras e Salários Técnico-Administrativo
- Prever incentivos para a participação de docentes e Técnicos Administrativos em eventos e cursos

Objetivo: promover uma política de pessoal de forma participativa, acolhedora, transparente e inclusiva

Diretrizes

- Desenvolver políticas de pessoal, tendo como foco o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho.
- Fomentar o aperfeiçoamento contínuo de estruturas e de processos de trabalho e de gestão, integrando e coordenando as políticas e ações de gestão administrativa e acadêmica da faculdade.

- Potencializar a transversalidade e visibilidade das questões relativas aos Direitos Humanos e igualdade étnico-racial e socioambiental nas políticas institucionais da FACIMIP.

Objetivos: estruturar os processos organizacionais.

Diretrizes

- Instituir fluxos e procedimentos para atos regulatórios internos no âmbito da IES.
- Padronizar e garantir os procedimentos relativos à gestão de arquivo, de acordo com a legislação.
- Publicar o organograma da IES.
- Instituir os conselhos e colegiados.

EIXO 5 – Infraestrutura

Objetivo: garantir a infraestrutura física da IES, considerando os aspectos dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Diretrizes

- Disponibilizar instalações físicas para as atividades administrativas de acordo com o arranjo organizacional.
- Garantir a disponibilidade de salas físicas e virtuais para atividades híbridas de acordo com a oferta de turmas.
- Oferecer o espaço físico e disponibilidade de infraestrutura de informática da sala dos professores.
- Estruturar a sala de NDE com disponibilidade de equipamentos de informática e mobiliário adequados.
- Adequar sistematicamente o espaço físico e a disponibilidade de infraestrutura de informática, na proporção 1/1, das salas de docentes em tempo integral.
- Disponibilizar sala para atendimento ao discente.
- Instituir plano de avaliação periódica dos espaços e da manutenção patrimonial com proposição de recursos inovadores

Objetivo: garantir recursos Tecnológicos adequados e suficientes para infraestrutura técnica e pedagógica dos cursos.

Diretrizes

- Implantar o Site Backup para garantir alta disponibilidade dos serviços de TIC.
- Institucionalizar a Política de Segurança da Informação.
- Potencializar o uso de videoconferência em parceria com a mantenedora
- Automatizar e modernizar os processos (Administrativo e Acadêmico) que necessitam da TIC como ferramenta de apoio.
- Instituir o Comitê de implantação Acevo Digital
- Desenvolver, instituir e implantar o modelo de governança de TIC.
- Mensurar e planejar produção e implantação de software para atender a Instituição de forma satisfatória.

- Integrar os serviços de TI (Sistemas, notícias, arquivos, e-mails etc) da FACIMIP, através de mecanismos de Intranet e outros dispositivos que garantam a mobilidade no acesso (em nuvem) a informação e uma comunicação efetiva com ações e projetos mais integrados.
- Planejar e executar ações que garantam acessibilidade, através do uso das tecnologias assistivas, das pessoas com deficiência aos recursos computacionais (Sistemas, computadores etc.).

Objetivo: garantir os serviços e a informatização da biblioteca.

Diretrizes

- Estabelecer atualização semestral do acervo, por cursos, através da aquisição de livros impressos e eletrônicos.
- Dinamizar a comunicação do sistema de bibliotecas junto à comunidade acadêmica.
- Incrementar a Base de Dados WEB Koha
- Realizar e ampliar a aquisição de acervo Biblioteca A e Minha Biblioteca.
- Ativar recursos oferecidos pela Base de Dados Biblioteca A.
- Ativar o serviço de Sistema de Comutação Bibliográfica da FACIMIP (COMUT)
- Disponibilizar a Sala de Recursos multifuncionais com utilização de Tecnologia Assistiva.

Objetivo: instituir a política orçamentária.

Diretrizes

- Implantar planilhas financeiras que contemplem 100% das metas PDI/planejamento.
- Elaborar, por meio de instrumentos específicos, um modelo de recebimento das demandas de recursos de custeio e capital para cada exercício financeiro.
- Aquisição / manutenção de Licenças/implantação de softwares.
- Investir em equipamentos de informática e recursos multimídias.
- Investir em TI: aquisição de Tecnologias Assistivas
- Investir em Máquinas e Equipamentos: investir em soluções (hardware e software) para melhoria da rede de dados
- Investir em soluções (hardware e software) de segurança da informação.
- Investir em soluções inovativas (inteligência artificial e, realidade virtual).
- Destinar recursos para Qualificação profissional Docentes e Técnico Administrativo.

Objetivos: adequar e modernizar a estrutura física para promover o bem-estar dos colaboradores e discentes.

Diretrizes

- Inovar e manter as ações de acessibilidade física, tecnológica e pedagógica em todos os espaços da FACIMIP.
- Mapear os processos e fluxos institucionais.

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

3.1 PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSO DE GRADUAÇÃO

Nome do Curso	Vagas Anuais	Nº de Turmas/Ano	Previsão de Início
Curso de Análise em Desenvolvimento de Sistemas em Saúde	100	2	2025/2026

3.2 PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE LATO SENSU

Nome do Curso	Vagas Anuais	Nº de Turmas/Ano	Previsão de Início
Pós-graduação em Inteligência Artificial na Saúde	50	01	2025/2026
Especialização em Engenharia de Software para Sistemas de Saúde	30	01	2026/2027

3.3 PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE NIVELAMENTO

Nome do Curso	CH	Ano de Previsão
Produção e escrita no Ensino Superior	40h	2025
Princípios de Matemática	40h	2025
Inglês Instrumental	60h	2025

3.4 LINHAS DE PESQUISA

Linha de pesquisa	Ano de Previsão
Avaliação de Programas e Serviços de Saúde Linha: avaliação das intervenções em saúde	2026
Gestão, Inovação e Avaliação em Cuidados Paliativos Linha: inovação e tecnologia aplicada a soluções em cuidados paliativos.	2026
Programas e Serviços em Saúde - Linha: avaliação de programas e serviços de saúde; Educação de profissionais em saúde.	2026

4. CORPO DOCENTE

4.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE: PLANO DE EXPANSÃO

O corpo docente e Coordenações serão contratados conforme previsão na tabela abaixo.

Funções	2024	2025	2026	2027	2028
Coordenação de curso	1	1	1	1	1
Coordenador da Pós-Graduação	-	-	-	1	1
Docente	12	12	12	14	16
Total	13	13	13	17	19

5. CRONOGRAMA DE EVOLUÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Função / Cargo / Atividade	2024	2025	2026	2027	2028
Biblioteca	4	4	5	5	7
Extensão e pesquisa	-	-	2	2	2
Comunicação	1	1	1	2	2
Coordenação (acadêmica, administrativa)	4	4	4	4	4
Direção	1	1	1	1	1
Equipe Multidisciplinar NEAD	3	3	3	3	3
NDD – Coordenação	1	1	1	1	1
PAE – Coordenação	1	1	1	1	1
SAPE	1	1	1	1	1
Secretaria Acadêmica	3	3	3	4	5
Serviço de pessoal	1	1	2	2	3
Auxiliar administrativo financeiro	1	1	1	1	2
TI	2	3	3	4	5
PI	1	1	1	1	1
Infraestrutura e serviços gerais	2	3	3	4	5
Ouvidoria	-	-	1	1	1

6. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

6.1 RECURSOS TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Tipo do Equipamento	2024	2025	2026	2027	2028
Desktops	60	70	80	80	100
Servidores (Nuvem privada)*	Não requer investimento, utiliza nuvem da FACIMIP.				
Storage	1	2	2	2	2
Aparelho para ramal telefônico	2	10	12	15	20
Central telefônica	1	1	1	1	1
Solução de Videoconferência	2	3	5	5	5
Licenciamento Microsoft Windows	10	70	80	80	100
Licenciamento Microsoft Office Professional	10	70	80	80	100
Licenciamento Antivírus	10	70	80	80	100
Link dedicado para internet Principal	50MB	50MB	50MB	50MB	50 MB
Link dedicado para internet Secundária	50MB	50MB	50MB	50MB	50 MB
TV LCD	1	1	6	7	7
Datashow	0	8	8	8	8
Impressora	1	2	2	2	2
Switches de rede	1	2	2	2	2

*A base tecnológica explicitada no PDI apresenta e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

últimos anos, expandiu suas atividades educacionais para outras cidades, dentro e fora do estado de Pernambuco, contribuindo para a formação de centros de excelência na assistência à saúde na região Norte-Nordeste do Brasil.

Nesse contexto, a FACIMIP surge com o desafio de atuar de forma integrada entre o ensino (Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu), pesquisa e extensão. Inspirada pela atuação de excelência de sua mantenedora, busca consolidar-se como uma instituição de referência, comprometida com a qualidade acadêmica e a promoção da saúde em sua região de atuação, promovendo ambiente acadêmico que valorize a experimentação, a reflexão, criatividade, a mobilização da imaginação e a antecipação de futuros.

8. POLÍTICA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL DA FACIMIP

Para a Faculdade do IMIP – FACIMIP as atividades de ensino não se restringem a preparar o indivíduo apenas para atender às necessidades da população, mas também objetivam formar profissionais para atuarem como agentes transformadores da sociedade, centrados em uma visão interprofissional.

De acordo com a Resolução CNE/CP N° 1, de 5 de janeiro de 2022, Art. 2°

Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes.

Assim, a instituição considera os princípios da construção coletiva, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e problematização do saber como essenciais para a aquisição de uma aprendizagem transformadora, articulada pela qualidade de ensino, pelas atividades de formação e preparação técnico-científica, que contribuirão para a autonomia intelectual e profissional, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem, articulada com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais.

Nessa perspectiva, é através do Ensino, inspirado na visão e valores da FACIMIP, que a instituição busca oferecer aos discentes, acessos ao ensino de qualidade para desenvolver aprendizagens de sentido, contando para tal com os discentes, docentes, comunidade acadêmica e sociedade.

Ao definir os termos da sua Política Pedagógica Institucional, para o ensino superior, a, a FACIMIP toma como ponto de partida sua missão, o caráter vocacional de seus cursos (graduação e pós-graduação) e a compreensão do contexto no qual se insere, marcado por transformações geopolíticas, econômicas e culturais. Sua função primeira é a formação profissional decorrente das demandas sociais e das necessidades do mercado de trabalho.

Promovendo a articulação entre as dimensões social, ética, cultural, ecológica, tecnológica, profissional, mercadológica, de cidadania, de valorização do aperfeiçoamento dos processos e da qualidade dos produtos das atividades humanas, o desenvolvimento do ensino privilegia o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas nos educandos e pressupondo:

- a observação dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem- meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, por meio do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Tendo por base esses pressupostos, resulta claro que a estruturação e desenvolvimento do ensino na FACIMIP elegem como eixo curricular a consolidação de uma sólida educação geral e continuada, lastro da formação profissional, sendo essencial o equilíbrio entre humanismo e tecnologia.

Assim, em todos os cursos superiores (graduação e pós-graduação) ofertados pela instituição, tem como fundamentação didático-pedagógica metodologias e métodos que favoreçam o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, para que:

- o desenvolvimento de competências (valores, conhecimentos, habilidades e atitudes) essenciais à melhoria da qualidade de vida da população e ao desenvolvimento sustentável do País e ao sucesso profissional dos discentes, levando à formação de profissionais com postura ética, empreendedora e crítica;
- a formação de profissionais com capacidade de solucionar problemas e gerar resultados, seja no cotidiano, seja nas situações de trabalho;
- a constituição do discente como cidadão e profissional; este ser compreende: saber conviver com os outros; dominar conhecimentos integrando-os a situações práticas de seu dia a dia profissional; e dominar e interpretar várias linguagens, estruturando-se como profissional que dialoga com a ciência e a técnica e, ao mesmo tempo, é capaz de manter-se em equilíbrio consigo, com os outros e com o mundo.

Finalmente, as diretrizes educacionais que norteiam as ações do curso de Graduação Tecnológica da instituição, são:

- que a boa educação tecnológica, ministrada com eficiência, qualidade e seriedade, se traduza em uma aprendizagem eficaz, útil ao discente, para que ele desenvolva suas habilidades e competências com vistas ao seu projeto de vida pessoal e profissional;
- que a educação tecnológica, além de atender aos interesses e anseios dos discentes, baseie-se, também, na qualidade dos professores e de outros agentes educacionais que interagem na formação discente;
- que a educação continuada dos docentes seja valorizada porque é fundamental para sua qualificação, capacitação e atualização;
- que a boa educação tecnológica, para uma aprendizagem eficaz, tenha embasamento teórico e prático, quer pela adoção de metodologias apropriadas, quer pelo uso das tecnologias de comunicação e informação;
- que o processo de aprendizagem seja fomentado e implementado constantemente, além de avaliado em função dos objetivos propostos, de forma coerente, nos termos do projeto pedagógico de cada curso;
- que ao aprendizado formal seja acrescentado o estudo e a prática da ética, para a formação de um cidadão consciente dos seus deveres e direitos, para uma vida social compartilhada e solidária;
- que os discentes sejam corresponsáveis pelo seu aprendizado, dedicando-se aos propósitos, compromissos, metas e objetivos assumidos;
- que os discentes desenvolvam suas habilidades e competências mediados pelos docentes, facilitadores da aprendizagem;

- que a educação tecnológica abarque os preceitos da inclusão social e a promoção da igualdade de direitos e oportunidades, com vistas à ascensão e inclusão dos indivíduos na sociedade;
- que a educação tecnológica considere como dever o respeito, a promoção e a defesa dos direitos humanos, da qualidade de vida e do meio ambiente;
- que os avanços tecnológicos incentivem a interdisciplinaridade e a promoção de ações inovadoras.

Também nos cursos da FACIMIP, a docência representa uma ação facilitadora da aprendizagem ativa do discente. Para a proposta pedagógica do curso não se pede um professor que seja mero transmissor de informações, ou que aprende no ambiente acadêmico que vai ser ensinado aos discentes, mas sim um professor que produza o conhecimento em sintonia com o discente, ele deve ser mais um mediador e gerenciador do conhecimento do que um transmissor de informações.

Ao contrário de simplesmente exposto oralmente pelo docente, o conhecimento deve ser contextualizado, problematizado, apresentado de forma provocativa e questionadora. Mais ainda, deve instigar os discentes à reflexão, contribuindo para a formação de sua capacidade de discernimento, com base na pedagogia do diálogo. Essa proposta também coloca como necessária a participação mais ativa do discente enquanto construtor do seu próprio conhecimento, para que conquiste maior independência e autonomia em sua formação acadêmica. O papel da educação tecnológica é, portanto, preparar o profissional competente e o cidadão socialmente responsável, o sujeito-político comprometido com o bem-estar coletivo.

8.1 INOVAÇÃO NO ÂMBITO DA IES

A educação sendo uma instituição social que atende às necessidades da sociedade, atualmente enfrenta muitos mais desafios do que nunca em sua história. Para ser não apenas abrangente sustentável e excelente, mas indispensável para a sobrevivência da sociedade, deve evoluir continuamente para enfrentar os obstáculos do mundo globalizado em rápida mudança e imprevisível.

Essa evolução deve ser sistêmica, consistente e escalável, portanto, espera-se que professores, gestores, pesquisadores e toda comunidade acadêmica inovem a teoria e a prática do ensino e da aprendizagem, bem como todos os outros aspectos desta organização complexa para garantir a preparação da qualidade de todos os discentes para a vida e o trabalho.

Para um indivíduo, uma sociedade e uma nação sobreviver e progredir, é essencial que a inovação e o empreendedorismo se desenvolvam. As inovações na educação são de particular importância porque a educação desempenha um papel crucial na criação de um futuro sustentável.

A inovação, portanto, deve ser considerada como um instrumento de mudança necessária e positiva. Qualquer atividade humana (por exemplo, industrial, comercial ou educacional) precisa de inovação constante para permanecer sustentável.

A necessidade de inovações educacionais se tornou aguda. Acredita-se amplamente que o bem-estar social e econômico dos países dependerá cada vez mais da qualidade da educação

de seus cidadãos. O surgimento da chamada “sociedade do conhecimento”, a transformação da informação e da mídia, e a crescente especialização por parte das organizações exigem altos perfis de habilidades e níveis de conhecimento.

Os sistemas educacionais de hoje devem ser eficazes e eficientes, para serem capazes de atingir as metas estabelecidas no melhor uso possível dos recursos disponíveis.

Nunca na história se produziu tamanha quantidade de informação e com tanta velocidade. Fatores como a internet, redes sociais, o avanço constante das tecnologias da informação e comunicação e mercados globalizados, contribuíram para o que atualmente chamamos de Era do Conhecimento.

Numa era em que o capital intelectual é considerado o ativo mais valioso de uma empresa, manter-se atualizado tem sido um grande desafio para profissionais de todas as áreas do conhecimento. Conciliar jornada de trabalho e educação se tornou algo imprescindível.

Deste modo, compreende-se a importância da formação de cidadão capazes de se adaptar às constantes mudanças, de resolver os desafios contemporâneos e desenvolver a inteligência emocional para atuação no coletivo.

A FACIMIP, através do Termo de Cooperação Técnica Educacional - Co-branding - com o Núcleo de Gestão do Porto Digital, consolidou parceria para implantação do Programa de Formação de Capital Humano Especializado, mediante oferta de cursos de graduação, pós-graduação e cursos livres na área de tecnologia da informação e comunicação. O Curso de ADS em Saúde, se insere como parte integrante dessa proposta, para formação de capital humano, que objetiva incrementar a capacitação de profissionais, e conseqüentemente, ampliar a oferta de mão de obra qualificada para suportar o crescimento do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), com expertise na área de saúde.

Atualmente, o Porto Digital é o maior Parque Tecnológico Urbano Aberto do Brasil e abriga mais de 400 empresas, organizações de fomento e órgãos de Governo, com 18 mil profissionais e empreendedores e já é considerado o terceiro maior setor de serviços na capital pernambucana.

A Residência Tecnológica é um programa de formação especializada, inclusivo, que favorece o desenvolvimento socioeconômico local. Insere-se como uma Unidade Curricular nos cursos de nível superior em Tecnologia da Informação (TI). Este programa promove a integração entre discentes e profissionais do mercado por meio de mentorias semanais, nas quais os discentes residentes desenvolvem projetos e desafios propostos por empresas parceiras, favorecendo a capacidade empreendedora. Isso garante uma experiência prática e orientação personalizada. Essa parceria é firmada através de um Termo de Compromisso entre as instituições parceiras, suas mantenedoras.

8.2 POLÍTICAS DE ENSINO

A FACIMIP identifica princípios da construção coletiva, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e problematização do saber e a interprofissionalidade na gestão curricular, como essenciais para a aquisição de uma aprendizagem significativa, articulada pela qualidade de ensino, pelas atividades de formação e preparação técnico-científica, que contribuirão para a autonomia intelectual e profissional. Para tanto, desenvolve seu projeto pedagógico, ancorado

nos princípios das metodologias ativas, ampliando-se agora, também, para cursos presenciais, com a proposta de aplicação de uma multiplicidade de dinâmicas.

A dinâmica curricular dos Cursos a serem oferecidos, apresentará característica interdisciplinar com a articulação teórico-prática fundamentada em **Eixos Temáticos**, planejados de modo a atender as competências de programação, tecnologia, estratégia e gestão (conhecimentos, habilidades e atitudes gerais que potencializam a realização de objetivos pessoais e profissionais) do egresso de: Identificar Oportunidades; Testar e Planejar e Fazer Acontecer.

Cada período semestral, corresponderá a um Eixo, pensados para conferir autonomia na formação e flexibilidade. Ao integralizar todas as Unidades Curriculares, de cada eixo, atendendo a integralidade de todas as atividades e aos critérios de avaliação, o estudante poderá receber Certificação Intermediária.

Essas certificações concedem ao discente as habilitações necessárias para atuar em cargos de nível júnior e pleno, na área pretendida, sem que, para isso, o estudante precise interromper o progresso da graduação.

A estrutura curricular deve representar a necessidade de inovar apontando horizontes e perspectivas que vão além do paradigma tradicional do ato educativo. As estratégias pedagógicas devem então:

- resultar de uma dinâmica coletiva, com os docentes e discentes na construção do conhecimento, enfatizando a elaboração própria e a socialização do saber produzido;
- significar uma oportunidade de evidenciar coerência entre o discurso e a prática pedagógica;
- possibilitar a formação de um profissional competente, comprometido com as lutas do seu tempo, pautando sua atuação na ação-reflexão.

A partir do Perfil do Egresso, serão definidas e alinhadas às competências e habilidades a serem desenvolvidas; os conteúdos na forma de ementas das UC em face das novas demandas sociais do contexto sociocultural-econômico, do PDI e PPI, além dos temas pertinentes às políticas de educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, com a responsabilidade de garantir a acessibilidade metodológica.

Ao NDE, cabe analisar e auxiliar na organização do curso, assim como, explorar os planos de ensino, acompanhando a vinculação dos docentes as unidades curriculares, considerando o perfil do corpo docente para a melhor gestão curricular.

Com a solicitação de abertura de processo no Ministério da Educação – MEC, para o credenciamento da Faculdade do IMIP - FACIMIP, como uma instituição de educação superior, inicialmente voltada para a formação de profissionais com competências para desenvolvimento de processos tecnológicos na área de saúde, por meio da modalidade presencial, em 2024, reflete o compromisso do IMIP, como mantenedora da FACIMIP, em inovar e se adaptar às demandas em constante evolução no campo da educação em saúde. Representa um marco importante, que permitirá a mantenedora, através da sua mantida – FACIMIP, expandir seu alcance educacional e atender a uma audiência mais ampla e diversificada.

Essa iniciativa promove a formação de profissionais qualificados e preparados para enfrentar os desafios e avanços constantes no setor de saúde. A FACIMIP acredita que a combinação da expertise em saúde, educação, gestão, inovação e pesquisa do IMIP, com o credenciamento para Instituição do ensino de graduação, permitirá uma formação mais acessível e flexível, contribuindo para a melhoria dos cuidados de saúde.

Por meio da combinação estratégica de educação presencial com momentos *on line*, transversais à matriz curricular, através de metodologia híbrida, a FACIMIP preparará profissionais de saúde aptos a se destacarem em suas respectivas áreas de atuação, contribuindo para a melhoria dos serviços de saúde em Pernambuco, no Nordeste e em todo o Brasil.

Ao integrar tecnologias educacionais avançadas e métodos de ensino ativos, a FACIMIP garantirá uma formação abrangente, atendendo às necessidades atuais e futuras do setor de formação em saúde.

Dos Princípios

- I. Garantir criatividade nos processos formativos e no desenvolvimento de recursos e ambientes digitais de aprendizagem;
- II. Compromisso com a ética e a transparência;
- III. Compromisso com a responsabilidade social;
- IV. Valorização da pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- V. Autonomia na elaboração e atualização dos recursos e ambientes de aprendizagem;
- VI. Compromisso com a acessibilidade e inclusão;
- VII. Respeito à liberdade e apreço à tolerância e à valorização da diversidade étnico-racial, da pluralidade cultural, de gênero, de valores éticos, estéticos e políticos.

Dos Objetivos

- I. Coordenar a execução das políticas e diretrizes para educação na FACIMIP.
- II. Propor, planejar e realizar cursos em ambas as modalidades em diversos níveis como: Nivelamento, Especialização, Aprimoramento e módulos dos cursos presenciais da IES de acordo com a legislação em vigor.
- III. Realizar a gestão acadêmico-operacional em ambas as modalidades, em parceria com os demais setores da FACIMIP.
- IV. Promover e estimular formação inicial e continuada para os docentes. Com o conhecimento de tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras;
- V. Incentivar a pesquisa e produção científica.

Das Atribuições

- Planejar, organizar, executar e avaliar atividades acadêmicas/ em consonância com os comitês da FACIMIP.
- Desenvolver atividades em consonância com o Projeto Pedagógico dos cursos, atuando em conjunto com o NDD da FACIMIP.
- Elaborar ações que busquem o engajamento dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem proposto pelas respectivas modalidades.

8.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

A Instituição viabilizará diferentes práticas pedagógicas inovadoras, as quais considera imprescindíveis como ferramentas para que os discentes possam construir seu próprio conhecimento. Dentre essas práticas, destacamos:

a) Integração

Destinada à integração dos discentes com os colegas do próprio curso e dos demais, busca desenvolver a interdisciplinaridade, compreender as questões sociais, políticas, de gênero e culturais, determinantes do processo saúde/doença, assim como, os processos envolvidos nas relações que serão vivenciadas pelos futuros profissionais.

b) Educação interprofissional e prática colaborativa

Considera-se a Educação e prática interprofissional como importante estratégia para os problemas na área da saúde. Segundo a OMS a educação interprofissional “ocorre quando discentes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde”. (Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa – OMS).

Dentro dessa perspectiva a FACIMIP desenvolve seus currículos pautados em uma formação interprofissional visando mudar a cultura e instituir uma prática interprofissional na saúde.

c) Fórum online

O uso do Fórum online, na plataforma LXP, como forma complementar dos estudos dos grupos. Nesse fórum os discentes interagem, compartilhando as indagações iniciadas na abertura do caso, trocando materiais de estudos, dirimindo dúvidas, contando com a mediação do docente nesse ambiente.

d) Iniciação Científica

A pesquisa no âmbito da graduação deve ser concebida como processo de produção do conhecimento necessário aos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos e da produção dos serviços de saúde. Tem como desafio maior conformar o Processo Investigar, o que significa desenvolver, no estudante, a curiosidade e preocupação com a produção de novos conhecimentos e tecnologias.

A FACIMIP garante a inserção de módulos transversais no desenho curricular de seus cursos, com objetivo de promover o interesse permanente dos discentes e docentes no ato da curiosidade investigativa, na busca da construção de conhecimentos que possam colaborar na intervenção dos cenários reais de saúde.

8.3.1 Ensino híbrido: uma abordagem educacional inovadora

O Ensino Híbrido é uma abordagem composta de estratégias diversas, que mesclam momentos presenciais na instituição de ensino, com atividades que usam recursos digitais, em

qualquer espaço", explica Fernando Trevisani, professor, doutorando em Metodologias Ativas e organizador do livro *Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na Educação* (ed. Penso).

Com essa abordagem, a intenção é que as aulas sejam planejadas de maneira integrada para que as tecnologias permitam ao professor coletar dados sobre a aprendizagem dos discentes rapidamente. Com esses dados em mãos, o docente pode avaliar cada um deles e planejar as próximas aulas, personalizando o ensino. E aí está a chave: a personalização do ensino é o grande objetivo do ensino híbrido.

Existem diversas formas de trabalhar com a abordagem do ensino híbrido. Confira três delas, mais interessantes para investir na recomposição das aprendizagens e as mais adequadas para a nossa realidade:

8.3.2 Sala de aula invertida

A presente proposta pedagógica preconiza a **inversão de sala de aula**, um modelo educacional que transfere parte do conteúdo teórico para um estudo prévio e autônomo do estudante, otimizando o tempo presencial para atividades mais complexas e interativas.

Antecedendo as aulas presenciais, os discentes são incumbidos de realizar tarefas estruturadas, que podem envolver uma variedade de recursos didáticos, como artigos científicos, vídeos, podcasts e materiais especializados, com o objetivo de fomentar a **aprendizagem ativa** e a **autonomia intelectual**. A partir dessa imersão prévia no conteúdo, os discentes são estimulados a produzir materiais reflexivos ou analíticos, que servirão como ponto de partida para as discussões em sala de aula.

Durante os encontros presenciais, o professor assume o papel de facilitador, promovendo atividades colaborativas, estudos de caso e debates que exigem dos discentes a aplicação crítica dos conhecimentos adquiridos previamente. Essa abordagem pedagógica possibilita um aprofundamento mais significativo dos conteúdos, além de desenvolver habilidades essenciais como análise crítica, resolução de problemas e trabalho em equipe.

A inversão de sala de aula, demonstra-se eficaz no desenvolvimento da **autonomia acadêmica** dos discentes, uma vez que os incentiva a assumir um papel mais proativo em sua própria aprendizagem. Além disso, essa metodologia contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e engajador, onde o professor atua como um mediador e os discentes como co-construtores do conhecimento.

O ensino é híbrido porque somos todos aprendizes e mestres, consumidores e produtores de informação e de conhecimento. Passamos, em pouco tempo, de consumidores da grande mídia a “prosumidores” –produtores e consumidores– de múltiplas mídias, plataformas e formatos para acessar informações, publicar, publicar nossas histórias, sentimentos, reflexões e visão de mundo. Somos o que escrevemos, o que postamos, o que “curtimos”. Nisso expressamos nossa caminhada, nossos valores, visão de mundo, sonhos e limitações. (Moran, 2013, p. 28)

8.3.3 Rotação por estações

Como indica o nome, os discentes percorrem estações para realizar pequenas tarefas em grupo.

Como funciona: Os grupos de discentes têm que visitar as estações sem uma ordem predefinida, seja na sala de aula, seja em diversos espaços da instituição de ensino. O ideal é que as estações demandem diferentes habilidades e competências, a fim de atender às diversas formas pelas quais os discentes aprendem. Ao menos em uma delas a turma precisa realizar alguma atividade no ambiente digital, de forma que o professor consiga coletar dados para analisar posteriormente e realizar a personalização do ensino. Todos os discentes devem visitar todas as estações e o tempo de duração de todas elas deve ser o mesmo para cada grupo.

A possibilidade da observação docente enquanto a turma realiza as atividades é fundamental e valiosa como forma de acompanhamento e avaliação. Para diagnóstico e recomposição das aprendizagens, esse modelo é especialmente útil, porque em uma das estações o professor pode propor o trabalho com um conceito anterior, para avaliar o que os discentes sabem e, em outra estação, pode abordar algo que ele já identificou que precisa ser revisto pela turma para garantir a progressão das aprendizagens.

8.3.4 Laboratório rotacional

Semelhante ao modelo anterior, divide a turma em dois grupos que trabalham simultaneamente realizando tarefas diferentes. Um grupo fica com o professor enquanto o outro utiliza recursos digitais para realizar alguma atividade planejada pelo professor.

O primeiro grupo fica em sala de aula com o professor para tirar dúvidas, dialogar sobre o conteúdo que está sendo explorado e trabalhar conceitos. Já o segundo grupo, trabalha de maneira autônoma em outra parte da instituição de ensino, seguindo uma lista de atividades, preferencialmente a serem realizadas com o apoio de algum recurso digital e que permita a criação de algo próprio pelos discentes. Tanto no diálogo direto com os discentes quanto na análise da produção da turma, o professor pode avaliar como eles estão aprendendo e suas principais dúvidas. Por fim, com os dados coletados, o professor pode agrupar os discentes para propor atividades que atendam às demandas específicas.

Permite dividir a turma em dois grupos e trabalhar focado nas maiores dificuldades, mapeadas anteriormente.

O ensino híbrido, também conhecido como *blended learning*, combina a aprendizagem presencial com a online. Essa metodologia busca unir o melhor dos dois mundos: a interação e apoio do ambiente presencial com a flexibilidade do ambiente digital.

Na FACIMIP, a metodologia híbrida aplicada ao Curso Tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em Saúde oferece uma experiência rica e diversificada, alinhada às competências e habilidades a serem desenvolvidas. Além disso, promove uma abordagem inclusiva, respeitando os diferentes perfis e ritmos de aprendizagem dos discentes.

Segundo Charles Graham (2006), "sistemas de aprendizagem híbrida combinam instrução presencial com instrução mediada por computador", destacando a integração das

tecnologias digitais com práticas tradicionais. Horn e Staker (2011) definem o ensino híbrido como “qualquer momento em que um estudante aprende, pelo menos em parte, em um local físico supervisionado fora de casa e, pelo menos em parte, por meio de entrega online com controle sobre tempo, lugar, caminho e ritmo”.

8.3.5 Componentes do ensino híbrido

- **Aprendizagem Presencial:** encontros face a face onde os discentes participam de atividades em sala, discussões, trabalhos em grupo e interações diretas com professores e colegas.
- **Aprendizagem Online:** uso de plataformas digitais para acesso a conteúdo, participação em fóruns de discussão, atividades interativas e avaliações online. Os discentes têm controle sobre quando e onde acessam o material.

8.3.6 Vantagens do ensino híbrido

- **Flexibilidade:** os discentes podem aprender no seu próprio ritmo e acessar recursos de qualquer lugar, a qualquer momento.
- **Personalização:** permite adaptar o ensino ao ritmo e estilo de aprendizagem de cada aluno.
- **Engajamento:** A combinação de métodos aumenta o engajamento, tornando a aprendizagem mais dinâmica.

Para o desenvolvimento sustentável, a ONU, em sua Agenda 2030, destaca a importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na educação, fundamentais para o ensino híbrido. A meta 4.4 menciona a necessidade de aumentar o número de jovens e adultos com habilidades relevantes, incluindo competências técnicas e vocacionais, algo que o ensino híbrido facilita.

Entre as 08 dimensões instituídas pela ONU. Destacamos a seguinte:

- **Dimensão 1: Contínuo híbrido da aprendizagem:** Os modelos híbridos baseiam-se na complementaridade entre o presencial e o virtual com o objetivo de expandir, democratizar e sustentar as oportunidades de aprendizagem para todos os discentes, atendendo às suas expectativas e necessidades de forma personalizada. Não se trata de apenas adicionar plataformas, recursos e materiais educacionais online à formação presencial. São necessárias maneiras mais eficazes, sustentadas pela triangulação de evidências, de equilibrar e usar a presencialidade e a virtualidade para permitir que cada estudante (independentemente de suas circunstâncias, contextos, capacidades e preferências) desenvolva todo o seu potencial de aprendizagem. Para isso, é necessário considerar a virtualidade como um potencial, e não como uma estratégia de substituição ou compensação da aprendizagem.

Importante destacar também, que em 2023, o MEC lançou a Rede de Inovação para a Educação Híbrida, visando a promover a implementação de estratégias de educação híbrida por todos os entes federativos do País. “O hibridismo é nossa capacidade de atender a uma revolução que está em curso, chamada revolução digital, e que nossos educadores, gestores, e aqueles que fazem as políticas e as leis ainda não sabem lidar”, pontuou Ronaldo Mota, diretor-secretário da Academia Brasileira de Educação (ABE). Ele destacou que a revolução digital não mudou apenas a educação: ela mudou a cultura, a forma como as pessoas se relaciona, a relação que as pessoas têm entre si e até mesmo com a vida. “Certamente, a revolução digital nos levou a desafios – e também a estragos deixados pelo caminho que não são pequenos. Mas certamente esse veneno é parte do antídoto para se atingir sua compreensão mais plena, mais profunda.”

Essa iniciativa não apenas consolida o compromisso da FACIMIP em fornecer uma educação tecnológica de qualidade tecnológica, também promove a formação de profissionais qualificados e preparados para enfrentar os desafios e avanços constantes do cenário em foco.

A FACIMIP acredita que a mediação por recursos tecnológicos adequados e coerentes ao que se propõe a desenvolver, aliados a docentes, devidamente preparados e a ambientes de aprendizagem desenhados para tais recursos, permitirá uma formação que transcendem ao tradicional, inovando e primando pela autonomia e pelas diversas possibilidades de possibilidades na mediação do processo de ensino- aprendizagem.

8.4 PROJETO INTEGRADOR (PROJETO INTERDISCIPLINAR)

O Projeto Integrador consiste em um meio ou instrumento pedagógico para o aprimoramento da aprendizagem via integração e relacionamento dos conteúdos de Unidades Curriculares – UC que comporão alguns cursos futuros, e integração da teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula à realidade.

Portanto, o Projeto Integrador visa a contribuir para desenvolver nos discentes as competências requeridas dos Tecnólogos e a favorecer aos mesmos um meio de reflexão crítica da realidade a partir dos fundamentos teóricos das UC do curso e da observação, descrição e análise de importantes temas que cercam o campo do Empreendedorismo.

Este projeto oferece uma oportunidade de simular em ambiente controlado e com acompanhamento de um professor orientador, as exigências da vida profissional com as dificuldades inerentes ao processo de migração do ambiente acadêmico à prática empresarial. Permite ainda, a realização de uma ação interdisciplinar direcionada a uma situação-problema específica criada a partir de estudos de caso reais, desenvolvendo no estudante a percepção sistêmica das diversas áreas de conhecimento que compõem o curso.

O Projeto Integrador é um projeto interdisciplinar que tem como características principais:

- Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos discentes, uma vez que estes são corresponsáveis pelo trabalho e escolhas ao longo do desenvolvimento do projeto;
- Complexidade, uma vez que para sua execução é necessário o cumprimento de prazos, a fração do projeto em etapas e, finalmente, o desenvolvimento de um “produto final”;

- Articulação entre teoria e prática, uma vez que o projeto envolve a aplicação de conceitos teóricos combinados a uma abordagem prática deixando o aprender de ser algo passivo e transformando-se em algo interessante;
- Estabelecimento de vínculos ente o curso e o “mundo real”, uma vez que para realização do projeto o discente deve coletar dados e analisar problemas de empresas.

As atividades de extensão são um canal de participação dos discentes da instituição e um instrumento de articulação da comunidade interna com a comunidade externa para troca de experiências e conhecimentos, em consonância com o PDI da FACIMIP.

Ao estimular a participação dos discentes nos diferentes projetos e atividades de extensão e ações comunitárias, busca-se auxiliar sua transformação, fazendo com que eles desenvolvam noções de responsabilidade social e de organização, além de auxiliar na difusão do conhecimento que circula na instituição. Dos bancos acadêmicos é que surgirão as pessoas que, no futuro, assumirão o papel de pensar, organizar e dirigir a sociedade.

Ainda, para o desenvolvimento de seu Projeto Pedagógico Institucional – PPI, a FACIMIP conta, através da mantenedora, com a área de Saúde Digital, um núcleo técnico-científico instituído em 2022 como sucessor do Núcleo de Telessaúde (NTES), que foi instituído em 2010. É membro da rede Universitária de Telemedicina (RUTE/RNP/MCTI) e faz parte do Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes do Ministério da Saúde.

Além de tecnologias já bem estabelecidas como prontuário eletrônico e telessaúde, a área de Saúde Digital vem incorporando recentes avanços na tecnologia, como Internet das Coisas (IoT), Inteligência Artificial (IA), entre outros.

Realizou mais de 90 mil teleconsultas desde março de 2020, mais de 70% de evitação de encaminhamentos de indígenas à rede especializada e possui um NPS 65 na virtual first clínica médica. Desenvolve projetos como os descritos a seguir.

8.4.1 Telessaúde Indígena

O Telessaúde para a Saúde Indígena no Nordeste é um projeto financiado pelo Ministério da Saúde e abrange seis Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs), contabilizando 56 pontos implantados para benefício dos profissionais de saúde que prestam assistência a cerca de 160 mil indígenas. O projeto evidencia o uso da teleconsultoria como uma ferramenta importante para minimizar barreiras físicas e geográficas entre os polos de saúde indígena e a rede de assistência especializada.

A Teleconsultoria consiste em uma conversa, mediada pelas tecnologias da informação e comunicação, entre o profissional da atenção primária à saúde indígena com o profissional do IMIP, com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre procedimentos clínicos, ações de saúde e questões relativas ao processo de trabalho.

Das teleconsultorias realizadas em 2022, em 72,2% houve evitação do encaminhamento à consulta especializada e em 93% houve melhoria da qualidade da atenção ao paciente indígena (dados autodeclarados pelas (os) médicas (os) usuárias(os)). Além disso, também foi realizada a contextualização étnica no processo de telerregulação.

8.4.2 Teleconsulta na atenção ambulatorial especializada

A Teleconsulta é o atendimento do paciente por meio das tecnologias de informação e comunicação. Essa nova modalidade de atendimento foi implantada no IMIP em caráter emergencial no início da pandemia, em 2020, e teve o intuito de reduzir as vindas dos pacientes e acompanhantes ao hospital, evitar aglomerado de pessoas vulneráveis, e ainda assim garantir o acompanhamento destes pacientes.

Em 2022, período em que as limitações de acesso presencial passaram a ser menos frequentes no mundo, buscou-se entender qual o papel dos atendimentos remotos dentro das linhas de cuidado do sistema de saúde para pacientes com limitações ou dificuldades de mobilidade, ou até mesmo por redução no tempo de deslocamento e redução de emissão de poluentes ao meio ambiente. Foram realizadas mais de 20 mil teleconsultas, somando mais de 90 mil teleconsultas realizadas desde a implementação. Os atendimentos foram realizados em 13 especialidades médicas, em enfermagem, fonoaudiologia, terapia ocupacional e serviço social.

8.4.3 Oncohelp

Destacamos a experiência exitosa da enfermagem da quimioterapia adulto. A nova modalidade de atendimento foi implementada em 2020 e manteve-se em 2022 como rotina de trabalho da equipe de enfermagem com o objetivo de evitar o deslocamento dos pacientes com resultado de exames laboratoriais inadequados para realização do tratamento quimioterápico, minimizar a exposição dos pacientes oncológicos a COVID-19, bem como a outras infecções inerentes ao ambiente hospitalar, esclarecer dúvidas sobre medicação para controle de sintomas e reações adversas e instruir pacientes acerca de alterações dos exames. Em 2023, foram realizadas mais de 14 mil teletriagens de enfermagem, totalizando mais de 50mil desde a sua implementação. No total, foram atendidos mais de 3 mil pacientes e destes, 72% residem no interior ou região metropolitana do Recife.

8.4.4 Virtual First

Um projeto piloto em clínica médica foi implantado em dezembro de 2022 com o objetivo de oferecer aos pacientes do IMIP a possibilidade de uma porta de entrada digital que permita que a sua situação clínica seja avaliada, inicialmente por um especialista em clínica médica, que além de realizar o atendimento remoto, também direcione para o nível de atenção mais adequado na rede de saúde, evitando assim o deslocamento desnecessário ao IMIP.

8.4.5 TeleECG

No início de 2023, os médicos do serviço de pronto atendimento (SPA-Adulto) do IMIP passaram a ter acesso a um serviço de apoio remoto para laudos de eletrocardiograma. Com

isso, o laudo é emitido em poucos minutos após a realização do exame. Com essas informações em mãos em tempo hábil, os médicos do SPA-Adulto otimizam o tempo de início dos tratamentos adequados. Agir rapidamente é uma das garantias de maior sobrevivência em várias situações, especialmente as de maior risco como o infarto agudo do miocárdio e as arritmias cardíacas.

O IMIP aderiu a este serviço de Telediagnóstico Eletrocardiográfico (TeleECG) por meio da Diretoria Geral de Telessaúde da Secretaria de Saúde de Pernambuco, que realiza localmente a implantação da Oferta Nacional de Telediagnóstico do Ministério da Saúde operacionalizada pelo Centro de Telessaúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. O funcionamento do serviço consiste na coleta dos sinais eletrocardiográficos do paciente no SPA Adulto IMIP em um equipamento de ECG digital.

8.4.6 Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e equipe multidisciplinar

Em 2007, a Educação a Distância no IMIP foi lançada, com cursos de curta duração, com o objetivo de proporcionar uma alternativa flexível e acessível para a formação de profissionais da saúde, promovendo o desenvolvimento profissional e a atualização de conhecimentos.

A política de EaD do IMIP deu origem a uma cultura de aprendizado contínuo e inovação, preparando profissionais para enfrentar os desafios em constante evolução do setor de saúde. Esse compromisso com a educação à distância abriu portas para o compartilhamento de conhecimentos e experiências, fortalecendo a capacidade da instituição de formar líderes na área da saúde e melhorar o atendimento prestado à comunidade.

Nos anos subsequentes o programa de Educação a Distância (EaD) do IMIP passou por uma transformação e passou a ser chamado de IMIP Educa. Essa mudança reflete o compromisso contínuo do IMIP em se adaptar às demandas e avanços tecnológicos na área da educação e da saúde, tornando a experiência de aprendizado mais acessível, dinâmica e eficaz.

Agora o IMIP dá mais um passo ousado em sua iniciativa de formação, consolidando seu compromisso com a disseminação de conhecimento na área da saúde.

Com a solicitação de abertura de processo no Ministério da Educação – MEC, para o credenciamento da Faculdade do IMIP - FACIMIP, como uma instituição de educação superior, voltada para a formação de profissionais de saúde, por meio da modalidade Presencial, com metodologia híbrida, reflete o compromisso do IMIP em inovar e se adaptar às demandas em constante evolução no campo da educação em saúde.

À política de ensino, cabem-nos em consonância com a missão institucional, oferecer um ensino superior com compromisso de atender às necessidades de mudança da sociedade, gerar oportunidades que contribuam com a democratização no acesso à educação por meio de um ensino de qualidade.

Na política de ensino da Faculdade do IMIP – FACIMIP são estabelecidas um percentual de 10% para mediações por recursos tecnológicos, transversais a todas as unidades curriculares. A equipe multidisciplinar atua para esse fim, além de outros cursos de curta duração e desenvolvimento Docente. Essas atividades serão coordenadas pela equipe do NEAD.

Vale também ressaltar que, as características peculiares como linguagem, desenho, recursos tecnológicos, acompanhamento, avaliação, oferecermos 10% da modalidade *on line* em nossos cursos. Ancoramos em concepções pedagógicas, onde os elementos só terão relevância se estiverem em consonância com as diretrizes políticas e pedagógicas da instituição, de modo a garantir a formação integral do cidadão. Portanto, um referencial de qualidade deve, essencialmente, contemplar as seguintes dimensões:

- I. Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem
- II. Sistemas de Comunicação
- III. Material didático
- IV. Avaliação
- V. Equipe multidisciplinar
- VI. Infraestrutura de apoio
- VII. Gestão Acadêmico-Administrativa
- VIII. Sustentabilidade financeira

Das ações da Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar será responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e terá previsão de plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

As ações da Gestão Pedagógica englobam:

- promover a política de EaD, por meio da incorporação de metodologias, tecnologias, ferramentas e conteúdo que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão;
- incentivar a discussão sobre uso da EaD no ensino presencial, na metodologia híbrida, e das TIC para compor as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e dos demais documentos institucionais;
- gerenciar os riscos nos processos de elaboração das estratégias educacionais;
- encaminhar aos órgãos competentes relatórios técnicos e sobre os programas e projetos executados, quando oriundos de programas e projetos articulados, com vistas à fornecimento de informação, conforme estabelecido em normativos ou sempre que solicitados;
- gerenciar os recursos humanos atuantes, além dos recursos materiais e patrimoniais.

As ações da Gestão Administrativa e Tecnológica englobam:

- do ambiente virtual de aprendizagem para a oferta de cursos a distância ou de componentes curriculares a distância em cursos presenciais;
- a oferta de cursos demanda, suporte tecnológico e pedagógico próprios para o uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucionalizado como mídia principal, podendo ser complementado por outros recursos tecnológicos com o fim de promover atividades educacionais e acadêmicas;
- podem ser usuários da plataforma todos os que possuam vínculo formal, direto ou indireto com a FACIMIP, compreendendo o vínculo direto os usuários matriculados no sistema de Gestão Acadêmica, e por indireto, a comunidade externa;

- os dados dos usuários cadastrados na plataforma serão mantidos em sigilo, apenas por ordem, ou intimação legal, a FACIMIP poderá informá-los;
- o AVA é administrado pela EaD, com infraestrutura fornecida pela Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e gerenciado pela instituição.

A FACIMIP no compromisso em atender as necessidades de formação integral do cidadão, foi além das dimensões indicadas pelo Ministério da Educação e incorporou as oito dimensões propostas por Khan (2005). O modelo proposto pelo autor, semelhante ao proposto pelo Ministério da Educação, também foi elaborado para orientar a estruturação de programas de educação a distância, universidades corporativas, planejamento e design de materiais didáticos para EaD. As oito dimensões são:

1. **INSTITUCIONAL:** aborda questões relacionadas aos assuntos organizacionais, administrativos, acadêmicos e serviços aos discentes;
2. **GESTÃO:** esta dimensão deve assegurar o gerenciamento de equipe, papéis e responsabilidades de cada envolvido, a gestão do conhecimento, a logística de entrega dos materiais, a manutenção do Ambiente Virtual de Aprendizagem bem como o gerenciamento do processo de desenvolvimento dos conteúdos;
3. **PEDAGÓGICA:** a dimensão pedagógica deverá cuidar da análise de conteúdo, das necessidades de aprendizagem dos cursistas através de uma análise detalhada do público-alvo, análise dos objetivos de aprendizagem. Abrange também os aspectos sobre as estratégias de aprendizagem e quais os métodos mais apropriados para entrega dos cursos;
4. **AVALIAÇÃO:** compreende o processo avaliativo como uma ação capaz de promover a capacidade crítico-reflexiva dos atores envolvidos na organização e produção dos cursos na modalidade a distância através de avaliações Diagnósticas, Formativas e Somativas, bem como avaliar a eficácia do programa;
5. **ÉTICA:** o objetivo desta dimensão é identificar as questões éticas necessárias ao desenvolvimento dos cursos para EaD. Questões como diversidade cultural, influência social e política, diversidade geográfica, exclusão digital, questões de gênero, diversidade religiosa, pessoa com deficiência e questões legais (privacidade, plágio, direitos autorais);
6. **TECNOLÓGICA:** uma vez identificados os métodos de entrega, todos os requisitos relacionados às tecnologias da informação e comunicação deverão estar alinhados com as demandas do programa. Esta dimensão aborda a definição do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Sistemas Acadêmicos de Gestão, computadores, periféricos, rede de conexão com a internet, ferramentas de videoconferência/web conferência, acessibilidade e segurança da informação; O AVA atende aos processos de Ensino aprendizagem.
7. **DESIGN E INTERFACE:** aborda os fatores relacionados a questões como design dos objetos de aprendizagem, estruturação do conteúdo, navegabilidade, gráficos, acessibilidade e teste de usabilidade. É preciso garantir que a interface do usuário seja suficientemente sofisticada para integrar os diferentes elementos do curso, isso permitirá entregar os cursos de acordo com os diferentes tipos de estratégia;
8. **RECURSOS E SUPORTE:** está relacionada com o apoio adequado aos discentes, seja para os produtos online como também para os offline. O suporte aos variados recursos também poderá estar ligado ao suporte pedagógico oferecido pelos docentes, sempre que estiver previsto na estratégia do curso.

Cada uma dessas dimensões representa uma categoria que abordará questões essenciais para a organização de programas pedagógicos. Observa-se, que em que todas as dimensões estão dispostas de modo a contemplar projetos de Educação presenciais articulados ao *on line*.

9. PRÁTICAS METODOLÓGICAS INOVADORAS

Alinhado com a missão da Faculdade do IMIP - FACIMIP de promover um Ensino de qualidade, experiências de aprendizagens significativas, também através da Pesquisa e Extensão, nos cursos (graduação e pós-graduação) da FACIMIP, em sua política de ensino, busca – se uma formação diferenciada e de qualidade, através do exercício de evolução e inovação de práticas pedagógicas capazes de promover os objetivos das Unidades Curriculares e do próprio curso. Na instituição, o processo de ensino-aprendizagem deverá seguir 4 etapas:

1. **PLANEJAMENTO:** plano de aula da UC, utilizado como instrumento base de definição de seu propósito, no desenho pedagógico (ou seja, como os discentes irão aprender) e na comunicação de expectativas de resultados de aprendizagem. Nesta etapa espera-se que o conteúdo seja continuamente ajustado em termos de abrangência e profundidade dos tópicos, para garantir qualidade e tempo adequados ao aprendiz dos aspectos fundamentais da Unidade Curricular; e que os objetivos de aprendizagem sejam claramente estabelecidos e coerentes com os objetivos do curso e os diferentes níveis de sofisticação esperados para cada objetivo.
2. **DINÂMICA:** processo de “entrega” da experiência de ensino que promova os objetivos de aprendizagem planejados. Nesta etapa espera-se a inovação no design das dinâmicas de aula, reconhecendo a base de conhecimento prévio dos discentes bem como os diferentes meios para engajar o discente no processo de aprendizagem; e o uso de dinâmicas que promovam engajamento dos discentes e interesse por aprender, ou seja, em que o docente crie condições para o discente participar e a expor como está aprendendo e não a permanecer apenas como ouvinte.
3. **AVALIAÇÃO:** uso de recursos de avaliação que estimulem um processo de aprendizagem favorecendo a retenção do conhecimento diante dos objetivos pretendidos. Nesta etapa, espera-se o uso de avaliações que permitam ao discente e ao docente construir uma visão detalhada de pontos fortes e fracos do processo de aprendizagem; e instrumentos de avaliações adequados para diagnóstico e discriminação do nível de sofisticação do aprendiz dos discentes.
4. **FEEDBACK:** ter como prática fornecer feedback estruturado sobre o desempenho dos discentes nas avaliações, dinâmicas e demais atividades utilizadas para estimular e avaliar a aprendizagem dos discentes. Nesta etapa, espera-se “devolutivas para além da “nota” permitindo ao discente entender o que errou e aprender com esses erros, assim como, a todos que estão envolvidos no processo.

Nas 4 etapas supracitadas a compreensão de que o grande protagonista do processo de ensino-aprendizado deve ser o discente, é essencial, uma vez que sem sua participação ativa, não existe aprendizado. É importante reconhecer que o conhecimento prévio do discente pode ajudar no aprendizado (uma vez acionado no momento apropriado, ele fornece uma base sólida para a construção de novos conhecimentos), bem como que a motivação do discente determina, direciona e sustenta o que ele faz para aprender. Quando a discente enxerga valor/propósito em um objetivo de aprendizagem e espera alcançá-lo com sucesso, haverá maior engajamento para aprender. Assim, os objetivos de aprendizagem devem estar em nível cognitivo (o que o discente deve ser capaz de fazer, ou seja, a habilidade, após participar de experiências de aprendizagem planejadas) adequado ao processo de aprendizagem, o que implicará em sua clareza e potencial de mensuração.

Sobre níveis cognitivos, estudos realizados por diferentes pesquisadores sobre o tema culminaram em uma classificação denominada como Taxonomia de Bloom. Os níveis originados de Bloom *et al.* (1956) foram ordenados da seguinte forma: Conhecimento, Compreensão, Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação. Uma das ideias principais da taxonomia pode ser traduzida da seguinte forma: o que os docentes querem que os discentes saibam (englobados em declarações de objetivos educacionais) pode ser organizado em uma hierarquia do menos para o mais complexo. Os níveis são entendidos como sucessivos, de modo que um nível deve ser dominado antes que o próximo nível possa ser alcançado. Anderson e Krathwohl (2001) revisaram a Taxonomia de Bloom para ajustar-se aos objetivos de educação modernos, mais orientados para resultados, incluindo mudanças nos níveis finais tais como a inclusão da Criação e foi retirada a Síntese entendida como parte constitutiva da Avaliação (vide Quadro 1). Além de revisar a taxonomia, os autores acrescentaram uma conceituação das dimensões do conhecimento dentro das quais esses níveis de processamento são usados (factual, conceitual, processual e metacognição) (Huitt, 2011).

Ressalta-se que nos cursos (graduação e pós-graduação) da FACIMIP as metodologias de avaliação e de gestão curricular estão planejadas coerentemente e correspondem com a diversidade de atividades pedagógicas aqui propostas, incluindo também parâmetros de autoavaliação, avaliação de docentes e dos pares, além de espaços para feedback durante todo o processo.

9.1 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

9.1.1 Sistema de avaliação de aprendizagem do curso

A avaliação do desempenho acadêmico na Faculdade do IMIP - FACIMIP, de acordo com seu Regimento, leva em consideração a frequência e o aproveitamento acadêmicos dos discentes. O aproveitamento acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtidos nos ambientes de ensino-aprendizagem. As avaliações, de caráter formativo e somático, têm como objetivo acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem do discente.

Na FACIMIP, para o desenvolvimento dos seus cursos, estabelece-se as seguintes diretrizes para seu processo de avaliação do desempenho acadêmico:

- todo instrumento de avaliação deve procurar validar não só o conhecimento obtido pelo discente, mas sim a capacidade do mesmo em colocá-lo em prática na solução de problemas reais, de forma ética e aceita pela sociedade;
- os instrumentos de avaliação devem ser coerentes com a proposta do curso em questão e com o Projeto de Desenvolvimento Institucional;
- no processo de avaliação e também nos instrumentos, os docentes devem explicitar claramente quais são as metas, os critérios e os padrões de avaliação;
- na medida do possível, os instrumentos de avaliação devem propor ou simular situações reais a serem enfrentadas pelos discentes em seus ambientes de trabalho, já que elas são indicadoras de possibilidades de interdisciplinaridade;
- a avaliação deve ser realizada no contexto de aprendizagem, ou seja, em interação com as características dos discentes que estão sendo avaliados.

O Sistema de Avaliação do desempenho acadêmico dos cursos (graduação e pós-graduação) da FACIMIP é a operacionalização dessas diretrizes e, portanto, o propósito/objetivo da avaliação de desempenho acadêmico é identificar as causas dos principais erros e dificuldade de aprendizagem com o intuito de aplicar ações corretivas. Dentre tais causas, segundo literatura (Sanmarti, 2009) pode-se citar:

- formas de perceber o entorno: tendência a ver tudo a partir do próprio ponto de vista;
- formas de raciocinar: tendência de utilizar formas simples de raciocinar;
- formas de comunicar (linguagem): as palavras nem sempre são utilizadas com o mesmo sentido;
- formas de sentir (crenças, valores e emoções): muitas crenças e sentimentos são obstáculos para aprender;
- ideias transmitidas (meio social, televisão): nem todas as explicações coincidem com as explicações acadêmicas.

Os cursos (graduação e pós-graduação) adotam um sistema de avaliação que compreende as fases:

- I. Diagnóstica;
- II. Formativa; e
- III. Somativa.

A primeira fase, diagnóstica, permitirá que o docente entenda e identifique conteúdos já pré-conhecidos pelos discentes e defasagens, ou seja, permitirá ao docente conhecer melhor a realidade de cada turma e se estas possuem os pré-requisitos para determinada Unidade Curricular. A fase diagnóstica será realizada no início de cada Unidade Curricular e será instrumentalizada através de uma autoavaliação (um exercício de reflexão onde o discente se autoavalia).

A segunda fase, formativa, permitirá o acompanhamento com o intuito de verificar se os discentes estão atingindo os objetivos propostos em cada Unidade Curricular, sendo ela realizada durante todo o processo de aprendizagem, ou seja, é um processo contínuo de análise e ação/feedback durante o período da Unidade Curricular.

Por fim, a terceira fase, somativa, promoverá a classificação dos discentes de acordo com os níveis de aproveitamento pré-estabelecidos, seu objetivo é avaliar o que o discente aprendeu de fato, ou seja, apresenta uma característica informativa e verificadora, sendo aplicada ao final da Unidade Curricular.

O Curso Tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em Saúde – ADS em Saúde, seguindo os aspectos do sistema de avaliação supracitados, estabelece as seguintes diretrizes para seu processo de avaliação do desempenho acadêmico:

- validar não só o conhecimento obtido pelo discente, mas sim a capacidade do mesmo em colocá-lo em prática na solução de problemas reais, de forma ética e aceita pela sociedade;
- manter coerência entre as estratégias de avaliação, a proposta do curso em questão e com o Projeto pedagógico.
- monitorar para que no processo de avaliação, assim como, nas estratégias propostas,

as metas, os critérios e os padrões de avaliação estejam bem definidos e compreendidos pelos discentes;

- simular situações reais a serem enfrentadas pelos discentes em seus ambientes de trabalho, já que elas são indicadoras de possibilidades de interdisciplinaridade;
- ser contextualizada, integrada, ética, formativa na sua essência, dentro de uma visão sistêmica da formação profissional

Para o acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem e a construção de saberes, considerando nossa concepção de que avaliar é meio e, não fim, tendo como seu principal objetivo a aprendizagem de todo o processo. As três formas de avaliação, serão assim desenvolvidas: Diagnóstica, Formativa e Somativa – A diagnóstica acontecerá sempre antes de cada Unidade Curricular, com aplicação do que convencionamos chamar de “Pré – Teste” ou “Sondagem”, para identificar os conhecimentos prévios que cada estudante trás no seu percurso de aprendizagem.

Esses não conferirão notas, pois parte de cada estudante e não normatiza esse conhecimento prévio. As somativas – acontecerão em todo o percurso do estudante, através de atividades diversificadas, oportunizando um olhar avaliativo mais integral das habilidades esperadas para tal formação proposta. Servem como guia e autogestão da aprendizagem.

Dirige-se a uma avaliação programática onde a integração das diversas estratégias busca aprimorar cada vez mais o acompanhamento do discente nesse percurso, para a formação de um profissional ético, crítico, reflexivo, que valorize a prática interprofissional, dentro das melhores evidências científicas com visão inovadora sempre associadas aos aspectos humanistas. E a Somativa – acontece ao final de cada “etapa avaliativa “conferem notas ” que com a média das formativas, definem progressão/aprovação do estudante.

A avaliação deve ser orientada pelos objetivos educacionais a que se refere visando o perfil de conhecimentos, habilidades, competências, atributos e comportamentos planejados para serem desenvolvidos durante o curso.

As avaliações formativas podem ser realizadas através de fórum de discussão on line (síncrono e assíncrono) e modalidades teóricos – práticas (competências, habilidades e atitudes), através de simulações, oficinas, portfolio, relatórios de atividades, com feedback.

As avaliações somativas devem ser baseadas em avaliações contínuas com estudos de caso, desafios, elaboração e apresentação de projetos, protótipos, avaliações escritas com resolução de problemas.

A avaliação deve favorecer a aprendizagem, estruturada como um sistema integrado, com forte componente longitudinal, feedback, avaliações formativas e somativas, incluir competências essenciais esperadas ao final do curso, avaliação de conhecimento. Deve agregar um sistema (plataforma) de acompanhamento e registro dos resultados para identificar precocemente os discentes com dificuldade, para apoio e orientação e possuir critérios de progressão, válidos, justos, baseados na análise dos desempenhos não apenas modulares, mas, do corpo de informações obtido dos diversos momentos de avaliação em especial, na progressão.

9.1.2 Avaliação do estudante em cada unidade curricular

9.1.2.1 Avaliação diagnóstica

O processo de avaliação diagnóstica para cada Unidade Curricular será aplicado a cada início das Unidades Curriculares, não conferindo nota. É instrumento para que o docente possa direcionar as estratégias de aprendizagem, visando partir de onde o estudante está no seu conhecimento prévio, individualmente. De acordo com Perrenoud (1999), a avaliação diagnóstica é fundamental para compreender a heterogeneidade da sala de aula e promover um ensino mais inclusivo.

Para realizar uma avaliação diagnóstica há algumas ferramentas de apoio:

1. **Testes Diagnósticos:** avaliações escritas que medem conhecimentos prévios e habilidades específicas.
2. **Questionários:** instrumentos que coletam informações sobre o estudante, interesses e estilos de aprendizagem.
3. **Entrevistas Individuais:** conversas estruturadas com os discentes para identificar dificuldades específicas e expectativas em relação ao curso.
4. **Observações:** análise do comportamento e participação em atividades iniciais, permitindo a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria.
5. **Mapas Conceituais:** ferramenta visual que ajuda a entender como os discentes organizam e relacionam conceitos.

9.1.2.2 Avaliação formativa

A avaliação formativa será realizada de maneira contínua e processual, com foco no acompanhamento individual do desenvolvimento dos discentes. O objetivo principal será promover a aprendizagem, em vez de apenas a memorização de conteúdos, valorizando a participação ativa dos discentes nas atividades propostas. Para isso, o portfólio será adotado como a ferramenta principal de avaliação, permitindo uma reflexão constante sobre o progresso e a aquisição de competências ao longo do tempo. Para Perrenoud (1998), a avaliação formativa se define por seus efeitos de regulação dos processos de aprendizagem. Dos efeitos se busca a intervenção que os produz e, antes ainda, as observações e as representações que orientam essa intervenção.

O portfólio é uma coleção de trabalhos e reflexões dos discentes, que demonstra seu desenvolvimento ao longo do curso. Ele oferece uma visão abrangente do aprendizado, capturando não apenas os produtos, mas também o processo de criação e o pensamento crítico em cada etapa. Essa abordagem permite que os discentes assumam um papel ativo em sua própria aprendizagem, autoavaliando-se e identificando suas fortalezas e áreas de melhoria. Esses documentos se transformam em evidências sobre os conhecimentos construídos, as estratégias utilizadas e a disposição dos participantes para o aprendizado e sua continuidade (Rodrigues, 2009).

O uso do portfólio como ferramenta de avaliação oferece várias vantagens:

1. **Relato do Progresso:** permite registrar o crescimento do estudante ao longo do tempo, oferecendo evidências concretas de suas conquistas e desafios.
2. **Reflexão Crítica:** incentiva os discentes a refletirem sobre seu próprio trabalho, promovendo a metacognição e a autoavaliação.
3. **Personalização da Aprendizagem:** facilita a personalização do ensino, permitindo que os professores adaptem atividades e intervenções pedagógicas de acordo com o desenvolvimento demonstrado nos portfólios.

Além disso, autores como Coll (2000) destacam que os portfólios promovem uma aprendizagem mais profunda e significativa, refletindo o que os discentes realmente são capazes de realizar.

9.1.2.3 Avaliação somativa

A avaliação somativa, realizada ao final de um período de ensino, tem como objetivo verificar o conhecimento adquirido pelos discentes e se os objetivos educacionais foram atingidos. Embora muitas vezes criticada por seu caráter final e pontual, a avaliação somativa possui um valor significativo quando articulada com as avaliações formativa e diagnóstica. Ela fornece uma visão geral do desempenho dos discentes, permitindo identificar padrões de aprendizagem e áreas que necessitam de reforço.

A integração das três formas de avaliação pode ser extremamente benéfica. A avaliação diagnóstica fornece uma linha de base sobre a qual o progresso pode ser verificado. A avaliação formativa, ao acompanhar o desenvolvimento dos discentes, permite intervenções pedagógicas ajustadas e personalizadas ao longo do processo de aprendizagem. Finalmente, a avaliação somativa oferece uma visão consolidada dos resultados, verificando a eficácia do ensino e a aquisição de conhecimentos e competências.

9.1.2.4 Avaliação das Atividades de Extensão e do Projeto Integrador

O Projeto de Extensão e Projeto Integrador são atividades acadêmica curriculares, onde as práticas extensionistas serão iniciadas desde o 1º semestre do curso.

Os produtos destes projetos deverão ser apresentados para os docentes orientadores deles, sendo esses, os responsáveis pela avaliação. O resultado dessa avaliação pode ser: Aprovado ou Reprovado. Serão considerados como “Aprovados” os produtos finais que obtiverem notas variando de 7,0 (sete) a 10,0 (dez) e “Reprovados” os produtos finais que obtiverem nota inferior a 7,0 (sete).

A estrutura projetada abaixo irá promover a aprendizagem contínua e o desenvolvimento de habilidades relevantes, enquanto a rubrica de avaliação cobrirá todos os aspectos do projeto.

9.1.2.5 Estrutura da Avaliação do Projeto de Extensão e do Projeto Integradores interdisciplinares

Planejamento do Projeto (10%)

CRITÉRIOS:

- Clareza na definição dos objetivos.
- Viabilidade e relevância da proposta.
- Coerência no cronograma de atividades.

RUBRICA:

- 0-3: Objetivos não claros, proposta inviável, cronograma incoerente.
- 4-6: Objetivos pouco claros, proposta pouco viável, cronograma pouco coerente.
- 7-8: Objetivos claros, proposta viável, cronograma majoritariamente coerente.
- 9-10: Objetivos muito claros, proposta altamente relevante e viável, cronograma totalmente coerente.

Desenvolvimento do Projeto (15%):

CRITÉRIOS:

- Aplicação de conhecimentos teóricos.
- Colaboração e trabalho em equipe.
- Capacidade de adaptação e resolução de problemas.

RUBRICA:

- 0-3: Pouca ou nenhuma aplicação de conhecimentos, colaboração deficiente, dificuldade em resolver problemas.
- 4-6: Aplicação superficial de conhecimentos, colaboração inconsistente, alguma capacidade de resolução de problemas.
- 7-8: Boa aplicação de conhecimentos, colaboração efetiva, boa capacidade de resolução de problemas.
- 9-10: Excelente aplicação de conhecimentos, colaboração exemplar, excelente capacidade de resolução de problemas.

Relatórios de Progresso (10%):

CRITÉRIOS:

- Detalhamento das atividades realizadas.
- Reflexão crítica sobre os desafios e aprendizados.
- Planejamento para as próximas etapas.

RUBRICA:

- 0-3: Relatórios superficiais, sem reflexão crítica, sem planejamento futuro.
- 4-6: Relatórios com algum detalhe, reflexão e planejamento limitados.
- 7-8: Relatórios detalhados, boa reflexão crítica, planejamento coerente.
- 9-10: Relatórios muito detalhados, excelente reflexão crítica, planejamento claro e estratégico.

Apresentações Intermediárias (10%):

CRITÉRIOS

- Clareza e estrutura da apresentação.
- Uso eficaz de recursos visuais e tecnológicos.
- Capacidade de responder a perguntas e feedback.

RUBRICA:

- 0-3: Apresentação confusa, recursos visuais pobres, dificuldade em responder perguntas.
- 4-6: Apresentação razoável, uso aceitável de recursos visuais, respostas às perguntas parcialmente satisfatórias.
- 7-8: Apresentação clara e bem estruturada, bons recursos visuais, respostas adequadas.
- 9-10: Apresentação excepcionalmente clara e bem estruturada, excelentes recursos visuais, respostas completas e esclarecedoras.

Produto Final/Entrega (25%):

CRITÉRIOS:

- Qualidade e completude do projeto.
- Inovação e aplicabilidade prática.
- Apresentação e organização.

RUBRICA:

- 0-3: Produto incompleto, pouco inovador, mal apresentado.
- 4-6: Produto completo, alguma inovação, apresentação aceitável.
- 7-8: Produto de alta qualidade, inovador, bem apresentado.
- 9-10: Produto excepcional, altamente inovador e aplicável, apresentação exemplar.

Defesa do Projeto (30%):

CRITÉRIOS:

- Profundidade de conhecimento demonstrada.
- Habilidades de comunicação e argumentação.
- Capacidade de integrar feedback e críticas construtivas.

RUBRICA:

- 0-3: Conhecimento superficial, comunicação pobre, resistência a feedback.
- 4-6: Conhecimento adequado, comunicação razoável, alguma abertura a feedback.
- 7-8: Conhecimento sólido, boa comunicação, boa integração de feedback.
- 9-10: Conhecimento excepcional, comunicação excelente, integração completa de feedback.

FREQUÊNCIA:

- Planejamento do Projeto: No início de cada semestre.
- Desenvolvimento do Projeto: Avaliação contínua, com feedback regular.
- Relatórios de Progresso: Submissão bimestral.
- Apresentações Intermediárias: no meio e no final de cada semestre.
- Produto Final/Entrega e Defesa do Projeto: Ao final do último semestre.

PESO DE CADA FASE:

- Planejamento do Projeto: 10%
- Desenvolvimento do Projeto: 15%
- Relatórios de Progresso: 10%
- Apresentações Intermediárias: 10%
- Produto/Entrega: 25%
- Defesa do Projeto: 30%

Para o desenvolvimento e acompanhamento de Projeto interdisciplinar e da Curricularização da Extensão, a FACIMIP utilizará a plataforma da DreamShaper, uma ferramenta para centrada na aprendizagem baseada em projetos, que possibilita a sistematização do trabalho com projetos, de forma inovadora e eficiente, onde os discentes constroem projetos relacionados com o que estão aprendendo, seguindo uma trilha pedagógica composta por desafios, atividades, conteúdos didáticos e problemas pré-definidos garantindo uma experiência autônoma e motivadora e lhes colocam num papel autônomo e protagonista do seu aprendizado.

- Por oferecer metodologias de projeto pré-definidas e guiar o aluno na construção do seu projeto, a ferramenta poupa bastante tempo do professor, e permite que o seu foco seja em acompanhar os conteúdos que estão a ser desenvolvidos no projeto pelos discentes.

- A ferramenta permite que o professor defina o ritmo de trabalho e oriente o trabalho dos seus discentes, podendo inclusive compartilhar materiais pedagógicos adicionais para apoiar os discentes em atividades de projeto assíncronas.
- À medida em que os discentes vão construindo o projeto, a plataforma compila o trabalho desenvolvido numa apresentação final que poderá ser exportada e servir de evidências para creditação das atividades, para gerar um repositório de projetos e um portfólio para os discentes.

9.1.2.6 Avaliação das Unidades Curriculares Optativas e Libras

A avaliação da aprendizagem dos discentes na Unidade Curricular Optativa de Libras deverá seguir o mesmo critério de avaliação das UC, priorizando aspectos qualitativos e quantitativos, considerando as competências propostas para a Unidade Curricular, as quais serão observadas durante o desenvolvimento das atividades, individualmente e/ou em grupo, abrangendo os conhecimentos cognitivos, as habilidades e as atitudes.

9.1.3 Critério de aprovação/reprovação

Para a aprovação no curso, é necessário obter média final igual ou superior a 7,0 (sete), para cada Unidade Curricular que compõe Unidade Curricular – UC por módulo, considerando seus pesos.

$$\text{Avaliação formativa } 4 + \text{Avaliação somativa } 6 = 7,0$$

Também é obrigatória a frequência de discentes em 75% das atividades acadêmicas realizadas. O acompanhamento das frequências, de forma híbrida, para os momentos *on line*, será realizado através do acesso do discente ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e *in loco* para a modalidade presencial. Os percentuais de frequência exigidos são para todas as módulos, inclusive àquelas cursadas em regime de dependência. O abono de falta de discente, somente pode ocorrer em virtude de lei.

O tratamento excepcional, sob a forma de exercícios domiciliares, serão aqueles estabelecidos pelo Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei 6.202/75 (Brasil, 1969, 1975).

9.1.4 Avaliação substitutiva (2ª Chamada)

Será concedido, conforme previsto em regimento interno, avaliação substitutiva (segunda chamada) ao discente que deixar de realizá-la no período estabelecido no Calendário Acadêmico, desde que devidamente justificado e deferido pela coordenação do curso. Esta avaliação substitutiva é realizada mediante requerimento do discente e em prazo estabelecido pela Secretaria Acadêmica. As normas e prazos para requerimento da avaliação em segunda chamada são detalhados no Manual do Discente do curso.

9.1.5 Recuperação da aprendizagem

Para os discentes que apresentarem dificuldades no processo de aprendizagem, a coordenação do curso, juntamente com os docentes, acompanhará e indicará apoios especiais, de acordo com as dificuldades identificadas, individualmente ou em pequenos grupos. Isso poderá ser através de orientação sobre planejamento de estudo e, se necessário, encaminhamento para o Serviço de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – SAPE da FACIMIP. O discente que não apresentar bom desempenho nas avaliações dispõe de mais 1 (uma) oportunidade de avaliação (denominada de “Teste de Recuperação”) para recuperação da aprendizagem.

A prova de Recuperação substituirá a nota anterior, desde que maior que a anterior. Para aprovação deverá obter a média 7,0 (sete). Este Teste de Recuperação ocorrerá em data única estabelecida no Calendário Acadêmico, sem oportunidades de substituição.

9.1.6 Prova final

Caso o estudante, mesmo após o período de recuperação, não obtenha a nota mínima definida no Regimento, para aprovação, terá oportunidade de avaliação (cognitiva) final, a qual deverá ser realizada ao final do semestre respectivo. Na prova final, a nota mínima para aprovação é 7,0 (sete).

Para aprovação no estágio curricular supervisionado/ obrigatório, quando constar no PPC, o estudante deve cumprir 100% da carga horária proposta e ter resultado das avaliações para esse fim com a nota mínima estipulada para essa atividade.

9.1.7 Regime de dependência

O regime de dependência dos discentes, regularmente matriculados nos cursos da FACIMIP, está pautado nas seguintes normas:

- A. O discente que não obtiver aprovação na Unidade Curricular poderá cursar o semestre seguinte, admitindo-se a promoção, com dependência, em 2 (duas) Unidades Curriculares – UC, por período. Ao acumular 4 (quatro) ou mais reprovações de UC do mesmo período, fica retido no período cursado (o discente estará em “não avanço” de semestre, em razão de Unidades Curriculares em atraso por reprovação), devendo cumprir as Unidades Curriculares em que foi reprovado.
- B. O discente que acumular 4 (quatro) ou mais dependências de períodos diferentes deverá cumprir as UC em que foi reprovado, e somente poderá progredir de período no semestre seguinte (estará também em “não avanço” de semestre em razão de Unidades Curriculares em atraso por reprovação), e após aprovação em um quantitativo de Unidades Curriculares que possibilite um acúmulo de no máximo 3 (três) dependências.

9.1.8 Avaliação de coordenadores, docentes e unidades curriculares

9.1.8.1 Avaliação dos coordenadores de curso

Avaliação da postura do coordenador de curso diante a dinâmica do desenvolvimento do curso nas dimensões técnicas, políticas e administrativas. Será realizada uma vez a cada semestre.

Aspectos avaliados: disponibilidade em prestar apoio e orientação em tempo oportuno; relacionamento acolhedor com os docentes e discentes; flexibilidade para receber críticas; conduta ética profissional, capacidade de mobilização quanto a participação dos docentes e discentes nos colegiados de curso.

9.1.8.2 Avaliação do docente pelo discente

Avaliação do desempenho do docente na condução das Unidades Curriculares. Será realizada ao final de cada Unidade Curricular.

Aspectos avaliados: orientação pelos objetivos de aprendizagem; estímulo à participação ativa do discente; estímulo ao raciocínio crítico; identificação das necessidades individuais; orientação quanto ao uso dos recursos de aprendizagem; objetividade, pertinência e segurança nas intervenções; relacionamento e integração com o grupo; exemplo de conduta profissional.

De acordo com o Art.47 da LDB 9234/96 § 3o É obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação a distância.

9.1.8.3 Avaliação da unidade curricular pelo discente

Avaliação da Unidade Curricular em fechamento, identificando aspectos positivos e negativos da estrutura e do processo de aprendizagem no período. Será realizada ao final de cada Unidade Curricular.

Aspectos avaliados: conteúdo proposto; objetivos atingidos; bibliografia oferecida; recursos humanos disponíveis.

9.2 ATIVIDADES DE PESQUISA, ENSINO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A pesquisa no âmbito do curso da FACIMIP será realizada, pelos discentes, no contexto dos Projetos Interdisciplinares.

Conforme já mencionado, a instituição enxerga valor na pesquisa e sua relação com o ensino, na medida em que vê nela um importante instrumento para capacitar seus discentes a

interpretar a realidade sem que o senso comum interfira. Assim, a trajetória do senso comum ao pensamento científico deve ser percorrida pelo discente após ingressar no curso. Frequentemente, ao iniciar um curso superior, o discente apresenta modos de pensar, sentir e agir que interferem no rendimento do trabalho acadêmico. Em boa parte, tais modos de pensar/conhecer tem como fonte o senso comum, composto de opiniões de pessoas e de grupos de pessoas, de julgamentos difusos, acrílicos. O senso comum alimenta-se de experiências pessoais, diretas, logo transformadas em certezas; daí dizer-se que está impregnado de subjetivismo e, frequentemente, de um pré-julgamento ou preconceito.

Uma das grandes tarefas, já nos primeiros semestres do curso consiste em estimular a passagem do senso comum para o pensamento/conhecimento científico (até pela necessidade da nova linguagem técnica a ser incorporada e pela apresentação dos fatos científicos e inovações tecnológicas). Trata-se, por assim dizer, de civilizar/educar o senso comum. Enfim, de introduzir a argumentação regrada; de entender que o conhecimento é conjecturável; de trabalhar com metodologia autocorretiva; de desenvolver a objetividade; de aguçar o espírito crítico.

Nas interações discente-discente e docente-discente, a negociação de significados favorece a passagem do conhecimento espontâneo (senso comum) para o científico, possibilitando aos discentes não só a apropriação do legado cultural, a construção das funções psicológicas superiores e a elaboração de valores que possibilitam um novo olhar sobre o meio físico e social, como também sua análise e eventual transformação. Entende-se por conceitos espontâneos aqueles que as pessoas constroem sozinhas em suas relações cotidianas, sendo, portanto, concretos e assistemáticos. Ao adentrar o espaço acadêmico, espera-se que este possibilite ao conceito espontâneo adquirir nova significação, ou seja, que permita sua inserção em um sistema conceitual, abstrato, com diferentes graus de generalidade, características que definem o conceito científico.

É de central importância a transição dos conceitos espontâneos para os conceitos científicos. Decorre daí a grande importância do papel do docente. Cabe a ele promover a articulação dos conceitos espontâneos do discente com os científicos veiculados na instituição de ensino, de tal forma que, de um lado, os conceitos espontâneos possam inserir-se em uma visão mais abrangente do real, própria do conceito científico, e, de outro lado, os conceitos científicos tornem-se mais concretos, apoiando-se nos conceitos espontâneos gerados na própria vivência do discente. Criam-se, assim, novas condições para que os discentes compreendam de forma mais ampla a realidade.

Além da atividade de pesquisa no contexto do projeto interdisciplinar supracitadas, discentes da FACIMIP poderão participar ainda do processo seletivo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IMIP (PIBIC CNPq/IMIP). A FACIMIP pretende também, ainda na vigência de seu PDI, implantar um programa de Iniciação Científica em parceria com sua mantenedora, visando a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.

9.3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Historicamente a Extensão Universitária nasce da inquietação de discentes e corpo acadêmico das grandes IES do país na busca de mudanças sociais para atender as demandas emergentes da sociedade. Esse movimento teve ênfase no Brasil a partir na década de 1960 e desde então a Extensão, com um trabalho de cunho acadêmico vêm se fortalecendo e contribuindo para o processo de transformação social. Vários Fóruns foram realizados e durante

anos a concepção e diretrizes da Extensão passou por diversas mudanças até chegar a definição atual:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2010 *apud* Unicentro, 2018).

Após a compreensão da necessidade das ações de Extensão no campo da educação superior, foi preciso estabelecer leis e definir a sistematização dessas ações para que o discente pudesse contribuir com a sociedade e ao mesmo tempo aperfeiçoar sua formação para se tornar um profissional ético e humanizado. As ações de extensão passam a ser implementadas nas IES através de programas, projetos, cursos, campanhas entre outras modalidades, com diretrizes embasadas na “troca de saberes”, tendo em sua prática a interação dialógica entre universidade e os setores da sociedade; a práxis partindo da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, compactuando com as diversas áreas do conhecimento e com a participação de profissionais de várias categorias.

Seguindo as diretrizes orientadoras estabelecidas pelo MEC e leis regulamentadoras, os resultados das ações de extensão devem proporcionar o impacto na formação do discente e na transformação social considerando em primeira instância a democratização de suas ações, envolvendo discentes, professores e sociedade civil de modo a valorizar o protagonismo dos discentes e da sociedade.

Embora as ações de Extensão tenham sido incorporadas nas IES desde a década mencionada, foi apenas em 2014, com o Plano Nacional De Educação – PNE, através da Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014, aprovado para o período de 10 anos, meta 12, estratégia 12.7 que a Extensão passou a ser atividade obrigatória para a matriz curricular de todos os cursos (Brasil, 2014). A meta define: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Em 18/12/2018, foi divulgada a Portaria nº 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018, Seção 1, Pág. 34 aprovando essa meta (Brasil, 2018). Diante dos avanços e conquistas da Política de Extensão, em consonância com sua missão e considerando as diretrizes nacionais, a Faculdade do IMIP - FACIMIP, desenvolve uma política de extensão com foco na busca construção de um projeto societário que permita, de forma efetiva, solidificar a inclusão social, a formação cidadã e humanista, na perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano.

Há 10% de atividades de extensão na carga horária total dos cursos de Graduação Tecnológica da FACIMIP. As atividades de extensão no curso têm por objetivo geral tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio, seja por sua própria produção, seja pela sistematização ou pelo estudo do conhecimento universal disponível. As atividades de extensão são também mantidas pela instituição para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas de seus cursos e para estreitar as relações de intercâmbio entre a instituição e a comunidade.

As atividades de Extensão serão realizadas dentro das oito áreas temáticas que o MEC orienta. São elas: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, saúde, meio ambiente, tecnologia e produção e trabalho.

Para viabilizar a curricularização da extensão, a FACIMIP firmará parcerias estratégicas com empresas e organizações de diversos setores como a exemplo Faculdades, Porto Digital, Prefeituras e Governo do Estado, a fim de proporcionar aos discentes a oportunidade de vivenciar atividades práticas em ambientes reais de trabalho. Essas parcerias também permitirão que os discentes desenvolvam ações que promovam a interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social. Há previsão de estímulos com programas de bolsas, com recursos próprios ou em parcerias com agências de fomentos, em articulação inclusive com a mantenedora.

A título de maior compreensão quanto a relevância dos projetos de extensão desenvolvidos pela FACIMIP, a seguir discorreremos sobre alguns projetos que serão desenvolvidos.

9.3.1 Projeto de extensão: Plataforma Podcast Gestão e Saúde em Foco

Este projeto de extensão visa desenvolver uma plataforma digital acessível e inclusiva para divulgação de conteúdos voltados à área de saúde e gestão. A plataforma oferecerá podcasts e materiais complementares sobre temas como inovação em saúde, transformação digital, inteligência artificial, gestão de projetos, metodologias ágeis, marketing digital em saúde, e inovação na gestão pública. O projeto conectará acadêmicos e profissionais, incentivando a troca de experiências e promovendo um espaço contínuo de educação e inspiração. Além dos podcasts, a plataforma contará com fóruns de discussão, sessões de perguntas e respostas e eventos online para estimular o engajamento e aprofundamento nos temas abordados.

9.3.2 Projeto de extensão: Mentoria Tech Saúde

O projeto **Mentoria Tech Saúde** visa oferecer suporte aos novos estudantes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) em Saúde, conectando-os com estudantes veteranos que atuarão como mentores por dois semestres consecutivos. Os mentores serão responsáveis por orientar os ingressantes tanto nas habilidades técnicas relacionadas ao curso, como programação, desenvolvimento de sistemas e análise de dados, quanto nas habilidades relacionais, incluindo adaptação ao ambiente acadêmico e construção de redes de contato. Essa iniciativa busca promover um bom convívio social e facilitar a integração dos novatos, criando uma comunidade de apoio que contribua para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos novos discentes.

9.3.3 Projeto de extensão: Aplicativo Saber Saúde – Tecnologia e Ações na Palma da Mão

Este projeto de extensão tem como objetivo desenvolver o **Aplicativo Saber Saúde**, uma plataforma mobile que democratiza o acesso a informações de saúde diretamente na palma da mão dos usuários. O aplicativo oferecerá conteúdo educativo sobre saúde preventiva, incluindo vídeos, blogs, infográficos e fotografias, com linguagem acessível para facilitar a compreensão e incentivar o autocuidado na comunidade. Além disso, contará com

funcionalidades interativas, como fóruns de discussão, notificações de eventos e oficinas online, para promover o engajamento e a inclusão tecnológica. Voltado especialmente para comunidades próximas à instituição, o **Aplicativo Saber Saúde** atuará como um canal direto de informação confiável e acessível, fortalecendo o conhecimento e o acesso a práticas de saúde preventiva.

9.3.4 Projeto de extensão: Plataforma de Educação e Formação em Saúde

O Projeto de Extensão: Plataforma de Educação e Formação em Saúde visa desenvolver uma plataforma digital voltada para a formação contínua de profissionais da saúde, facilitando a conexão entre profissionais experientes e aqueles que estão no início de sua carreira. Além de oferecer conteúdo educativo e informativo sobre temas de saúde, o projeto promoverá mentorias, cursos e workshops interativos com apoio de profissionais especializados.

A plataforma permitirá que profissionais iniciantes aprendam diretamente com especialistas por meio de sessões ao vivo, fóruns de discussão, e materiais exclusivos de formação, cobrindo temas como práticas clínicas, tecnologias emergentes em saúde, saúde pública, e metodologias de atendimento ao paciente. Em parceria com escolas, hospitais e organizações comunitárias, o projeto buscará ampliar o alcance da educação em saúde, criando uma rede de apoio que fortaleça a prática profissional e incentive o desenvolvimento constante de habilidades essenciais na área.

9.3.5 Projeto de extensão: FACIMIP Cultural

Projeto que se propõe a utilizar a cultura e a arte como instrumentos de promoção e integração social, com o objetivo de oferecer oportunidade para despertar e desenvolver o talento artístico dos discentes, e promover a reflexão sobre diversos temas sociais através de atividades artístico culturais que possibilitem contribuir no processo de humanização e sensibilização do indivíduo a luz da prática poética de cada participante.

9.3.6 Projeto de extensão: Laboratório de Simulação para Saúde Digital

Criação de um laboratório de simulação que permite que estudantes e a comunidade simulem cenários de atendimento e gestão em saúde utilizando ferramentas digitais. O projeto inclui a criação de uma sala equipada com softwares e dispositivos que simulam atendimentos e cenários de emergência, oferecendo treinamento em ambientes virtuais.

9.3.7 Projeto de extensão: Hackathon de Inovação em Saúde

Hackathon destinado a incentivar a criação de soluções digitais para problemas reais da área de saúde, como atendimento, gestão e bem-estar. Os participantes se organizariam em equipes para desenvolver protótipos de aplicativos, dispositivos ou sistemas de apoio, com o suporte de mentores da área de saúde e tecnologia.

9.3.8 Projeto de extensão: Fala Doutor – Assistente Virtual de Saúde

O **Projeto Fala Doutor** visa criar uma plataforma de inteligência artificial chamada **Clara Saúde** – uma assistente virtual voltada para oferecer respostas e orientações iniciais sobre temas de saúde com base em um banco de dados confiável e validado por especialistas. Clara Saúde será desenvolvida para responder dúvidas comuns da população sobre cuidados básicos, saúde preventiva e informações sobre sintomas leves, promovendo acesso rápido e prático a informações seguras.

A inteligência artificial por trás de **Clara Saúde** utilizará modelos de processamento de linguagem natural para responder perguntas frequentes e oferecer informações de maneira acessível e empática. Além disso, o projeto incluirá atualizações contínuas do banco de dados e o suporte de profissionais da saúde para garantir que o conteúdo fornecido esteja sempre atualizado e adequado às melhores práticas. Esse projeto de extensão será especialmente útil para populações com menor acesso a profissionais de saúde, funcionando como um recurso educativo e preventivo.

9.4 ENSINO NA GRADUAÇÃO

A Faculdade do IMIP - FACIMIP surge como uma extensão do bem-sucedido modelo educacional desenvolvido pelo IMIP, com o objetivo de suprir a crescente demanda por capacitação e desenvolvimento profissional das equipes de saúde. Além disso, visa preparar os discentes dos cursos de Graduação e pós-graduação para se destacarem em um mercado de trabalho cada vez mais exigente, seja atuando em sistemas de saúde públicos ou privados, clínicas, laboratórios, hospitais ou redes hospitalares.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os cursos de graduação tecnológica da FACIMIP se comprometem a oferecer uma formação sólida e de qualidade. A política educacional da instituição é pautada pela busca incessante por um ensino que esteja em conformidade com as legislações e normas estabelecidas pelo Ministério da Educação, ao mesmo tempo em que se compromete com a inovação científica e tecnológica na formação de profissionais preparados para construir seu próprio conhecimento.

A FACIMIP valoriza a inovação científica e tecnológica, integrando-as em seu currículo para preparar os discentes para atuarem com excelência em sistemas de saúde públicos e privados, clínicas, laboratórios, hospitais e redes hospitalares.

A criação de uma nova instituição de ensino superior, como a FACIMIP, é um empreendimento complexo que exige planejamento detalhado, cumprimento rigoroso de normas e regulamentos, e um compromisso inabalável com a qualidade da educação. Ao atender a todas as exigências e buscar continuamente a excelência, a FACIMIP se posiciona para ser um centro de referência na formação de profissionais de saúde, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do setor e para a melhoria da qualidade de vida da população. A oferta de cursos nas modalidades presencial, com utilização de mediação, também, por recursos tecnológicos, permite à FACIMIP atender a uma ampla gama de discentes, oferecendo uma educação acessível e de alta qualidade.

Com essa abordagem humanizada, a FACIMIP se compromete a formar profissionais competentes e preparados para enfrentar os desafios do setor de saúde, promovendo mudanças positivas na sociedade.

Diferentes programas de graduação, pós-graduação *lato sensu*, têm suas especificidades adequadas aos públicos a que se destinam, porém, alguns princípios pedagógicos são comuns a todos os programas da FACIMIP e devem ser seguidos pelos respectivos projetos pedagógicos. Os princípios que norteiam as experiências de aprendizado na FACIMIP, são os seguintes:

- **Flexibilidade e Acessibilidade:** garantir que todos os discentes tenham acesso ao conhecimento, independentemente de suas circunstâncias pessoais e geográficas, oferecendo opções que conciliem estudo, trabalho e outras responsabilidades.
- **Inovação e Tecnologia:** incorporar tecnologias educacionais avançadas para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, facilitando a interação e o acesso a recursos atualizados.
- **Integração Teoria-Prática:** promover a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nos ambientes de ensino, através de estágios, laboratórios e atividades práticas, preparando os discentes para os desafios reais de suas profissões.
- **Desenvolvimento de Competências:** focar no desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, essenciais para a atuação profissional eficiente e ética no setor de saúde.
- **Aprendizagem Colaborativa:** incentivar o trabalho em equipe e a troca de experiências entre discentes e professores, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo e enriquecedor.
- **Compromisso com a Qualidade:** manter um alto padrão de qualidade em todos os aspectos do processo educacional, desde a elaboração dos currículos até a formação contínua dos docentes.
- **Responsabilidade Social:** enfatizar a importância do compromisso social e da atuação ética, formando profissionais conscientes de seu papel na promoção da saúde e do bem-estar da comunidade.

9.4.1 Ensino na pós-graduação

O programa de Pós-graduação *lato sensu* da Faculdade tecnológica em Saúde - FACIMIP como compromisso oferecer uma formação avançada e especializada para profissionais da área da saúde, no âmbito da gestão e da inovação. Com uma proposta pedagógica inovadora e currículos ousados, os cursos de pós-graduação da FACIMIP utilizarão diferentes estratégias educacionais e ambientes de aprendizagem para aprimorar o desenvolvimento cognitivo, técnico e ético dos profissionais.

9.4.2 Proposta pedagógica e metodologias inovadoras

Os cursos de pós-graduação da FACIMIP são estruturados com base em metodologias ativas de ensino, que promovem a aprendizagem significativa e centrada no estudante.

Utilizando recursos tecnológicos avançados, como simulações, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e laboratórios de tecnologia, a FACIMIP pretende que os seus discentes desenvolvam competências essenciais para a prática profissional contemporânea.

A integração entre teoria e prática é um dos pilares do programa. Os discentes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos reais, através de estágios, projetos de extensão e pesquisa, e colaboração com instituições parceiras. Esta abordagem prática é essencial para a formação de profissionais capazes de responder às complexas demandas do mercado de trabalho na área da saúde.

9.4.3 Compromisso com a qualidade e o desenvolvimento científico

As atividades de pós-graduação serão desenvolvidas como um eixo fundamental da instituição, reafirmando seu compromisso com a qualidade de ensino e a produção científica. A política de ensino da pós-graduação lato sensu é direcionada para a consolidação do programa como um instrumento eficaz de formação e qualificação de recursos humanos. Isso é alcançado através de uma forte ênfase na pesquisa aplicada e no desenvolvimento de soluções inovadoras para os desafios da saúde.

A FACIMIP promove a formação de quadros especializados, capacitados para atuar em diversos ambientes de saúde, com competências que atendem às demandas locais, regionais, estaduais e globais. O programa é projetado para formar profissionais que não apenas dominem as técnicas e conhecimentos específicos de suas áreas, mas que também sejam líderes éticos e inovadores, prontos para contribuir com a melhoria dos sistemas de saúde.

A instituição entende que a formação de profissionais altamente qualificados é fundamental para o desenvolvimento sustentável do setor de saúde. Por isso, a FACIMIP investe continuamente na atualização de seus currículos e na formação contínua de seu corpo docente, garantindo que os cursos estejam alinhados com as tendências mais recentes da educação e da prática profissional na saúde.

9.4.4 Experiências da mantenedora IMIP na articulação com a FACIMIP

Como Hospital de Ensino, o IMIP (mantenedora) é uma das instituições brasileiras que mais vem contribuindo para o ensino na área da saúde nas últimas décadas, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos formando milhares de profissionais que tiveram algum tipo de formação profissional nessa casa, com suas inovações e pioneirismos pedagógicos, sempre centrados no discente e priorizando o paciente, dentro de uma dimensão histórica e inserida no seu ambiente social, cultural, econômico e geográfico. Com cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, o IMIP em seus 30 anos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Saúde já formou 445 mestres, 117 doutores e 05 pós-doutores, tendo recebido na última avaliação quadrienal da CAPES nota 6 para o programa de Saúde Integral.

Além disso, no período de 2010 a 2012, o Programa promoveu o MINTER em Saúde Materno Infantil em parceria com a UNIVASF (Petrolina-PE), formando 12 mestres e concluiu em 2018, o DINTER em saúde materno infantil, como instituição promotora, junto a UNCISAL (Maceió, AL), formando 8 doutores. O IMIP promoveu ainda um outro MINTER em Saúde Materno Infantil, em parceria com a Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande

(Paraíba – PE), formando 10 mestres no agreste da Paraíba, no ano de 2019. Esses programas foram concluídos ainda como Saúde Materno Infantil, visto terem sido iniciados no período em que o programa assim se denominava. Em 2019, foi proposta a CAPES a abertura de uma nova turma para um DINTER em saúde integral, tendo o Hospital do Câncer de Pernambuco (HCP) como Instituição receptora. A solicitação foi homologada pela CAPES e o DINTER foi iniciado no corrente ano. Como instituição receptora, o IMIP teve formados 23 doutores em programas DINTER: 13 doutores em Medicina Translacional junto à UNIFESP e 10 doutores em Oncologia com o INCA. Em setembro de 2023 foi aberto edital para processo seletivo para um novo DINTER em Medicina Translacional na área de Saúde da Criança e do Adolescente, que tem como Instituição Promotora a Universidade de São Paulo (USP) e instituição receptora o Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), formando uma parceria.

Cabe destacar que são oferecidos em nosso complexo hospitalar 46 programas de residência médica com 444 vagas anuais e 19 programas uni e multiprofissional nas mais diversas áreas da saúde com 236 vagas para residentes, além de cursos atualização e de aperfeiçoamento e estágios complementar em regime de residência médica.

Dessa forma, a Faculdade do IMIP - FACIMIP, seguindo os passos de sua mantenedora, pretende ofertar programa de Pós-Graduação lato sensu, conforme previstos neste documento.

9.5 EXTENSÃO

A Faculdade do IMIP - FACIMIP, entende que as mudanças no mundo contemporâneo conferem às Instituições de Ensino Superior um papel estratégico no desenvolvimento das sociedades. Diante dessa realidade, em consonância com sua missão e considerando as diretrizes nacionais para as IES, a FACIMIP se propõe a desenvolver uma política de extensão, articulada com o ensino e a pesquisa, em busca da construção de um projeto societário que permita, de forma efetiva, concretizar uma pauta de inclusão social, a formação cidadã e humanista, na perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano.

Desta forma, serão desenvolvidos projetos, programas e atividades de extensão, em parceria com a mantenedora, com o objetivo principal de promover a cidadania, entendendo que ensino, pesquisa e extensão são atividades indissociáveis e, quando articuladas, produzem ações que contribuem tanto para o desenvolvimento cidadão e profissional do discente como para a melhoria e transformação da realidade. Vale ressaltar que na FACIMIP, no mínimo 10% do total da carga horária de seus cursos de graduação corresponderá a programas e projetos de extensão universitária, estando tal oferta em linha com a Portaria nº 1.350 de 18/12/2018.

9.5.1 *Articulação e desenvolvimento das atividades de extensão*

As atividades de extensão desenvolvidas pelo IMIP/ FACIMIP são planejadas para atender tanto à extensão curricularizada quanto à comunitária, reconhecendo a importância de ações integradas que beneficiem os discentes e a comunidade.

A extensão curricularizada, refere-se àquelas atividades integradas aos currículos dos cursos, visando proporcionar às discentes experiências práticas que complementem sua

formação acadêmica. Já a extensão comunitária envolve a interação direta com a comunidade, promovendo o desenvolvimento social e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

Ao desenvolver essas atividades, a FACIMIP assegura que os discentes participem de projetos que envolvem atendimento de saúde, educação em saúde, promoção da qualidade de vida e outros serviços essenciais. Essa articulação garante que a formação acadêmica dos discentes seja enriquecida com experiências práticas relevantes e contextualizadas, ao mesmo tempo em que contribui para o bem-estar e desenvolvimento das comunidades atendidas.

9.5.2 Experiências da mantenedora IMIP na articulação com a FACIMIP

Criado em 1983 e pioneiro no Brasil, o Programa de Extensão Comunitária (PEC) do IMIP recebeu a denominação inicial de Projeto de Ações Básicas de Saúde para a População de Baixa Renda. Com o apoio do UNICEF, foi instituído para o desenvolvimento de ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida das comunidades atendidas. Atualmente o PEC executa, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Recife (SESAU), atividades que beneficiam aproximadamente 62.600 pessoas residentes em 07 comunidades da cidade, nos Distritos Sanitários I, II e IV. As 22 Equipes de Saúde da Família (ESF) que integram o PEC são constituídas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde (ACS), dentistas, auxiliares de consultório dentário e técnicos de higiene dental, que atuam em ações básicas de saúde para os moradores destas comunidades assistidas por 12 Unidades de Saúde da Família (USF). Essas equipes de profissionais, além das USF pelas quais são responsáveis, fazem o cadastramento da população, elaborando diagnóstico da área a ser monitorada, sendo ainda responsáveis pelo acompanhamento de grupos específicos, por todo ciclo de vida.

O PEC promove ações específicas, como o Projeto de Teleconsultoria para as USF dos Coelho, que conta com a participação de teleconsultores do IMIP nas áreas médica, de enfermagem e de odontologia, além de discussões temáticas com estas equipes sobre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). Apoiamos às equipes por meio de Matriciamento em Saúde da Criança, contando com Pediatra que atua nas Unidades debatendo temas, como por exemplo, aleitamento e introdução alimentar. Objetivando qualificar ainda mais o trabalho dos ACS, implementamos capacitações utilizando o Manual do ACS, lançado pela SESAU, onde constam as atribuições desses profissionais nos programas de atenção à saúde. Ainda contamos com a atuação de Apoiadores de Território junto às ESF, nos distritos sanitários já referidos, monitorando e avaliando indicadores da atenção básica com o intuito de promover e qualificar as equipes técnicas, aumentando assim a resolutividade das ações por elas desempenhadas. Contemplando as ações de Ensino e Pesquisa, o programa recebe, nas USF, discentes de Graduação de diversos cursos da Área de Saúde (Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição e Psicologia) e de Pós-Graduação (Programas de Residências de Medicina, Residências de Enfermagem, Residência Multiprofissional de Saúde e de Saúde Coletiva), além de desenvolver pesquisas de iniciação científica nestas unidades.

9.6 PESQUISA

A Faculdade do IMIP (FACIMIP), com o apoio do grupo de pesquisa da mantenedora, visa instigar o espírito investigativo inerente ao ensino de qualidade, promovendo atividades

interdisciplinares realizadas pelos discentes. Em parceria com sua mantenedora, visa promover um programa de Iniciação Científica. Esse tem o objetivo de valorizar a pesquisa como um importante instrumento para capacitar os discentes a interpretar a realidade de forma crítica, superando as limitações do senso comum e desenvolvendo uma postura investigativa frente aos desafios da área de saúde. Além disso, este programa contribuirá para a formação de profissionais mais qualificados e preparados para contribuir com inovações e melhorias nos setores de saúde e tecnologia.

A colaboração com a mantenedora é crucial para o sucesso deste programa. A diretoria de pesquisa da mantenedora oferecerá suporte técnico, administrativo e financeiro, além de fornecer acesso a uma ampla rede de parcerias com instituições de pesquisa e ensino, tanto nacionais quanto internacionais. Esta integração permitirá que os discentes tenham uma experiência enriquecedora, conectando a teoria acadêmica com a prática de pesquisa aplicada.

Através desta iniciativa, a FACIMIP reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica e com a promoção de uma cultura de pesquisa robusta e dinâmica, que é fundamental para o avanço científico e tecnológico. A FACIMIP pretende também, ainda na vigência de seu PDI, implantar um programa de Iniciação Científica em parceria com sua mantenedora, visando a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.

A parceria com a mantenedora potencializa os recursos e amplia as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento, beneficiando não apenas os discentes, mas também a sociedade como um todo.

9.6.1 Experiências da mantenedora IMIP na articulação com a FACIMIP

No IMIP (mantenedora), a produção e difusão de conhecimento são pilares fundamentais da instituição. Junto com a Assistência à Saúde e o Ensino, a Pesquisa compõe o núcleo central que sustenta a missão institucional, com o objetivo de incentivar, coordenar, orientar e fornecer apoio técnico, científico, logístico, material e financeiro para as atividades nas áreas de medicina, nutrição, biologia, ciências sociais e humanas. Para isso, mantém intercâmbio e parcerias com diversos centros de pesquisa e ensino no Brasil e no exterior.

Nesse sentido, o IMIP promove e edita a Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil (RBSMI), na qual a Faculdade do IMIP manterá articulação para incentivo de publicação para discentes e docentes, trata-se de uma publicação fluxo contínuo indexada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Scopus, com um índice H no nível 24. No ranking Qualis Capes, a revista é classificada como B1 em áreas como saúde coletiva, medicina I II e III, enfermagem, educação física, psicologia e nutrição.

Importante destacar que o trabalho na área de Pesquisa é sistematizado para integrar a produção de conhecimento, o ensino e a prestação de serviços, garantindo a entrega de um serviço de qualidade ao paciente e à comunidade. A Diretoria de Pesquisa colabora continuamente na formação e aperfeiçoamento de recursos humanos, oferece apoio técnico-científico a instituições e busca processos inovadores de promoção à saúde e prevenção de doenças, gestão da qualidade e intervenções de várias complexidades.

O complexo científico do IMIP é composto por 14 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Dentre os mais atuantes, destaca-se o grupo de Gestão e Avaliação em Saúde (GEAS), que desenvolve atividades teóricas e práticas no campo da gestão e avaliação, em parceria com instituições nacionais e internacionais. Suas áreas de atuação incluem:

- Desenvolvimento de atividades de ensino e formação, promovendo a capacidade técnica dos profissionais de saúde.
- Realização e assessoria na produção de estudos e pesquisas.
- Consultorias para organizações da Gestão Tripartite do SUS (Secretarias Municipais e Estaduais; Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA).
- Colaboração em monitoramento, avaliação e processos de gestão para organizações de saúde.
- Avaliação institucional.
- Disseminação de conhecimentos em avaliação e gestão.
- Ações integradas com outros grupos de pesquisa do IMP e de outras instituições.
- Contribuição para a institucionalização das práticas de avaliação na área de saúde.

O GEAS também se integra ao Programa de Pós-graduação em Avaliação em Saúde, servindo como campo de desenvolvimento da linha de pesquisa Avaliação das Intervenções de Saúde e oferecendo estágio supervisionado aos discentes do curso de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. Além disso, o grupo se articula com o curso de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, servindo como campo de estágio supervisionado para os discentes do 2º ano. Esses estágios permitem o desenvolvimento de atividades teórico-práticas em monitoramento e avaliação em saúde, integrando diversos projetos do GEAS com o Curso de Mestrado Profissional em Avaliação em Saúde. A participação em projetos integrados também está aberta a discentes de Residência e mestrandos de Programas de Pós-graduação de outras instituições do estado de Pernambuco.

Dois outros setores importantes no escopo da pesquisa do IMIP são o Centro de Pesquisa Clínica (CPC-IMIP) e o Laboratório de Pesquisa Translacional e o Biobanco. O CPC-IMIP promove o desenvolvimento de estudos clínicos conforme os protocolos e os princípios das Boas Práticas Clínicas, conduzindo pesquisas patrocinadas pela indústria farmacêutica nacional e internacional, bem como por entidades públicas e privadas, sempre com rigor ético e científico.

O Laboratório de Pesquisa Translacional e o Biobanco complementam este escopo disponibilizando a infraestrutura e amostras biológicas de alto valor científico para o desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada, contribuindo na formação profissional e na produção científica institucional.

A instituição apoia seus pesquisadores por meio do Núcleo de Apoio ao Pesquisador (NAP), que oferece suporte técnico, administrativo e estatístico, além de divulgar oportunidades de chamadas e editais de pesquisa no Brasil e no exterior.

9.7 CURSO PARA O QUAL SOLICITA AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO NA VIGÊNCIA DESTE PDI

A Faculdade do IMIP solicitará autorização do seguinte curso:

- Curso Tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em Saúde, total 100 vagas anuais, sendo 2 entradas.

Ao desenvolver esse curso, a FACIMIP considerou cuidadosamente as demandas e os desafios do cenário atual da saúde, reconhecendo a importância de uma abordagem flexível e inovadora na formação de profissionais.

O curso se apresenta inovador, inclusive, por ser o único, nacionalmente identificado, a oferecer ADS aplicada em Saúde. Busca integrar tecnologias avançadas, metodologias pedagógicas efetivas e conteúdos relevantes proporcionando uma experiência educacional significativa, capaz de preparar os discentes para os desafios complexos do setor de saúde.

Além disso, a FACIMIP está comprometida em promover a inclusão e o acesso à educação, reconhecendo diferentes públicos, como discentes que trabalham, têm responsabilidades familiares ou residem em áreas remotas. Há uma diversidade de perfis de discentes, permitindo que mais pessoas tenham a oportunidade de se qualificar e contribuir para o avanço do setor de saúde com as melhores práticas.

Portanto o **Curso Tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em Saúde – ADS** representa um marco significativo no fortalecimento e na ampliação do papel do IMIP como referência incontestável em âmbito local, regional e nacional na produção de conhecimento na área da saúde. Com um enfoque especial na educação e nos processos aplicados à saúde, este curso se destaca por integrar tecnologias avançadas no seu currículo.

O Curso de **ADS em Saúde**, apresenta-se, para autorização, concomitante ao credenciamento, operando na modalidade presencial. Essa abordagem está alinhada com a missão da FACIMIP de promover a inclusão, permitindo que um número diversificado de discentes tenha acesso à formação profissional, adaptada às características específicas do curso e às necessidades dos futuros profissionais formados pela instituição.

9.7.1 Políticas de gestão

Uma Instituição de Ensino Superior (IES) comprometida com a excelência acadêmica reconhece a importância e atua com uma política de gestão colegiada, respeitando sua autonomia e representatividade para o seu pleno funcionamento e desenvolvimento. Esta abordagem, alinhada aos preceitos estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e refletida nos instrumentos de avaliação das IES, destaca-se como um pilar fundamental para garantir a qualidade educativa e a eficácia institucional.

O conceito de gestão colegiada pressupõe participação ativa de diversos atores dentro da comunidade acadêmica, nos órgãos de gestores e colegiados, incluindo docentes, discentes, técnicos-administrativos e representantes da sociedade civil. Essa abordagem democrática visa promover a tomada de decisões coletivas e transparentes, fortalecendo o compromisso com os princípios da autonomia universitária, da democracia e da responsabilidade social.

No contexto da avaliação das IES promovida pelo MEC, a política de gestão colegiada desempenha um papel crucial. Os instrumentos de avaliação, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), destacam a importância do funcionamento efetivo dos colegiados e órgãos colegiados na promoção da qualidade educativa e no alcance dos objetivos institucionais.

Os colegiados, tais como o Conselho Superior, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), Colegiados Acadêmicos, entre outros, são espaços de deliberação e discussão onde são tratadas questões fundamentais relacionadas à vida acadêmica e administrativa da instituição.

Além disso, a gestão colegiada promove a transparência e a accountability (prestação de contas) institucional, permitindo que todas as partes interessadas tenham acesso às informações relevantes e participem ativamente do processo decisório. Isso fortalece a legitimidade da instituição perante a comunidade e contribui para o estabelecimento de uma cultura de diálogo e colaboração.

Nesse sentido, uma política de gestão colegiada eficaz requer o estabelecimento de mecanismos de comunicação e representação adequados, a promoção de espaços de formação e capacitação para os membros dos colegiados, assim como para os demais atores que atuam nas atividades da instituição, de formas continuada e o fortalecimento da cultura participativa e democrática dentro da instituição.

A FACIMIP, seguindo seus princípios de gestão democrática é administrada por órgãos colegiados deliberativos, órgãos executivos, órgãos avaliativos e propositivos e órgãos consultivos, propositivos e executivos.

9.7.1.1 Órgãos Colegiados Deliberativos

- I. Conselho Superior
- II. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX)
- III. Colegiado de Curso

9.7.1.2 Órgãos Executivos

- I. Colegiado de Gestão Acadêmica e Administrativa - CGA
- II. Direção Geral
- III. Coordenação Acadêmica de graduação
- IV. Coordenação de Curso graduação
- V. Coordenação de Pós- Graduação e Extensão
- VI. Coordenação Administrativa - Financeira
- VII. Serviço de Apoio Psicopedagógico
- VIII. Coordenação do Núcleo de Desenvolvimento Docente
- IX. Coordenação do Núcleo EAD – NEAD
- X. Coordenação do Núcleo de Desenvolvimento Docentes - NDD

9.7.1.3 Órgãos Avaliativos, Propositivos e Consultivos

- I. Comissão Própria de Avaliação (CPA)
- II. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

9.7.1.4 Órgãos Consultivos, propositivos e Executivos

- I. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)
- II. Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD)

9.7.1.5 Órgãos Colegiados

O funcionamento dos Órgãos Colegiados obedece às seguintes normas:

- I. as sessões são instaladas com o quórum mínimo de metade mais um dos seus membros e as deliberações são aprovadas pelo voto da maioria dos presentes, salvo exigência de quórum qualificado;
- II. o Presidente do Colegiado, além do seu voto como membro do Órgão, exercerá o voto de desempate;
- III. nenhum membro do Colegiado poderá deliberar em matéria de seu estrito interesse pessoal, devendo abster-se nas votações ou ausentar-se das sessões;
- IV. todas as deliberações dos Órgãos Colegiados são regularmente publicadas, sendo que os atos de caráter normativo são promulgados sob a forma de Portarias e/ou Resoluções, assinadas pelo seu Presidente;
- V. as sessões ordinárias são realizadas em datas pré-fixadas no Calendário Anual, aprovado pelo Colegiado na primeira sessão do ano letivo;
- VI. as sessões extraordinárias são convocadas pelo Presidente, com a antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo caso de urgência devidamente justificada, ou a requerimento de pelo menos um terço dos seus membros, devendo, em qualquer caso, constar do ato de convocação a pauta da matéria a ser apreciada;
- VII. o Presidente pode suspender os efeitos imediatos de qualquer deliberação aprovada pelo Plenário, devendo, no prazo máximo de dez dias, convocar sessão extraordinária para expor as razões da sua decisão e propor a modificação dos termos da deliberação ou requerer a sua aprovação pelo quórum qualificado de três quintos dos membros do Colegiado;
- VIII. pode ser apresentado recurso contra qualquer ato dos Órgãos Colegiados, no prazo de dez dias da sua publicação, na forma seguinte:
 - a) do Colegiado do Curso para o Conselho Superior;
 - b) da Comissão Própria de Avaliação para o Colegiado do Curso, ou para o
 - c) Conselho Superior, conforme a natureza da matéria;
 - d) do Colegiado de Gestão Acadêmica e Administrativa para qualquer órgão Colegiado, ou para a Direção, conforme a natureza da matéria;
 - e) do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para qualquer órgão colegiado, conforme natureza da matéria.
- IX. dos atos da Diretoria cabem recurso, em igual prazo, ao Conselho Superior;
- X. as deliberações dos Órgãos Colegiados, que importem em alterações de condições econômico-financeiras ou patrimoniais ou em gastos não previstos no Plano Orçamentário Anual, dependem da aprovação prévia da Entidade Mantenedora ou da sua devida homologação;
- XI. a elaboração da pauta e a determinação da ordem dos trabalhos das sessões dos Órgãos Colegiados são de competência da sua Presidência;

- XII. é lavrada Ata de todas as sessões a qual, após lida e aprovada pelos membros presentes, é assinada na mesma sessão ou na subsequente;
- XIII. as deliberações e atos que tratem sobre os casos omissos, conflito de competência e de interpretação dos termos deste Regimento, são apreciados pelo Conselho Superior e a decisão é tomada pelo voto da maioria absoluta dos seus membros.

9.7.1.6 Conselho Superior

O Conselho Superior, instância máxima de deliberação normativa da FACIMIP, é constituído pelos seguintes membros:

- I. Direção Geral
- II. Coordenação Acadêmica de graduação
- III. Coordenação Acadêmica de pós-graduação e Extensão
- IV. Coordenação Administrativa – Financeira
- V. Coordenador de Curso
- VI. Representante do Corpo Docente
- VII. Um (a) representante da Entidade Mantenedora, por ela indicado, para o exercício do mandato de um ano, permitida a sua recondução.

O Conselho Superior se reúne ordinariamente no início e no fim de cada período letivo e, quando convocado na forma prevista pelo item VI do Art. 7º do Regimento da FACIMIP. Compete ao Conselho Superior:

- I. aprovar o Regimento da FACIMIP, e suas alterações que se tornarem necessárias, que somente entrará em vigor, após aprovação e publicação em ato normativo da IES;
- II. aprovar o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, bem como suas modificações;
- III. aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no âmbito da FACIMIP, bem como suas modificações;
- IV. aprovar o Orçamento Anual e o Plano de Aplicação dos Recursos Orçamentários e seus ajustes necessários;
- V. aprovar os Regulamentos dos Planos de Cargos Carreiras e Salários, bem como suas modificações e ajustes necessários;
- VI. propor ações de melhoria e desenvolvimento da FACIMIP;
- VII. opinar sobre propostas demandadas pelo Diretor Presidente pertinentes ao desempenho da sua função;
- VIII. aprovar o Regulamento da Diretoria e dos órgãos complementares e executivos de apoio às Coordenações de Curso;
- IX. apreciar o Relatório Anual da Diretoria;
- X. decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- XI. emitir parecer conclusivo sobre os relatórios dos processos avaliativos, no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- XII. aprovar a celebração de convênios com entidades nacionais ou estrangeiras, que envolvam interesse da FACIMIP;
- XIII. propor a implantação de cursos de graduação e pós-graduação para autorização do órgão oficial competente;

- XIV. criar, modificar ou extinguir Diretorias e Programas;
- XV. aprovar o Plano Anual de Atividades;
- XVI. indicar e empossar os Diretores Geral (presidência)
- XVII. exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas por este Regimento.

O Conselho Superior, reúne-se ordinariamente, semestralmente e, quando convocado, na forma prevista pelo item VI do Art. 7º do Regimento da FACIMIP. O Conselho Superior será presidido pelo Direção Geral e na sua ausência por um dos representantes da coordenação.

Representantes de quaisquer das categorias acadêmicas poderão ser convidados ou solicitar para participar desse Conselho, quando se tratar de matéria de interesse a qual representa.

9.7.1.7 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, CEPEX é um órgão técnico-normativo de deliberação técnica em matéria de ensino, pesquisa e extensão, em toda a Faculdade. O CEPEX é composto por:

- I. Direção Geral
- II. Coordenação Acadêmica de Graduação
- III. Coordenação de Curso
- IV. Coordenação Acadêmica de Pós-Graduação Lato sensu e extensão
- V. Coordenação do NEAD
- VI. Coordenação do Núcleo de Desenvolvimento Docente
- VII. Coordenação de Iniciação Científica

Compete ao CEPEX

- I. propor, apreciar e acompanhar o desenvolvimento das políticas de ensino, pesquisa e extensão FACIMIP;
- II. apreciar e emitir parecer sobre os currículos dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como suas alterações;
- III. Apreciar e emitir parecer quando da atualização do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, bem como suas modificações;
- IV. Apreciar e emitir parecer do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, bem como suas modificações, submetendo-o ao Conselho Superior, para aprovação final;
- V. Apreciar e emitir parecer sobre a organização, avaliação e oferta de cursos e demais atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, observadas as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação;
- VI. aprovar o Calendário Acadêmico da Faculdade, consultados os setores e coordenações;
- VII. sugerir normas sobre procedimentos acadêmicos;
- VIII. aprovar as normas para a execução de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, resguardando a criação científica, técnica, artista e cultural;

- IX. apreciar os relatórios dos processos avaliativos, no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, para emissão de parecer conclusivo, em consonância com a CPA;
- X. propor a criação e realização de cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão, bem como os respectivos planos, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Superior;
- XI. propor as normas de funcionamento dos estágios curriculares;
- XII. submeter, à aprovação do Conselho Superior e da Entidade Mantenedora, acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras, que envolvam interesses da FACIMIP;
- XIII. sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da FACIMIP, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;
- XIV. exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas, conforme regimento próprio.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, reúne-se, ordinariamente semestral e, quando convocado, na forma prevista pelo item VI do Art. 7º do Regimento da FACIMIP.

Representantes de quaisquer das categorias acadêmicas poderão ser convidados ou solicitar para participar desse Conselho, quando se tratar de matéria de interesse a qual representa.

9.7.1.8 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso congrega representantes docentes de um mesmo Curso e contará com representação do Corpo Discente, indicado em eleição dos seus pares, para o exercício do mandato de um ano. É presidido pelo Coordenador do respectivo Curso e se reúne, ordinariamente, nas datas fixadas no Calendário Acadêmico, e extraordinariamente, quando convocado, tendo as seguintes atribuições:

- I. participar da elaboração do Projeto Pedagógico do respectivo Curso, bem como suas modificações;
- II. aprovar os programas e planos de ensino dos módulos;
- III. participar dos projetos de ensino, pesquisa e extensão na sua execução e elaboração;
- IV. opinar sobre aproveitamento de estudos;
- V. apreciar as proposições e as reformulações referentes ao Projeto Pedagógico do Curso realizadas pelo NDE;
- VI. deliberar sobre matérias de cunho acadêmico e pedagógico encaminhadas pela coordenação de curso;
- VII. exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas neste Regimento.

9.7.1.9 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) da FACIMIP é órgão consultivo, propositivo e avaliativo de assessoria da gestão acadêmica dos Cursos de Graduação sobre matéria de natureza acadêmica.

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. educação ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- V. desenvolver Plano Anual de atendimento à legislação específica sobre os conteúdos especiais.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído por pelo menos 5 (cinco) docentes, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição.

Seus membros devem permanecer por, no mínimo, 5 (cinco) anos e adotada estratégia de renovações parciais, de modo a haver continuidade no pensar do curso.

O Núcleo Docente Estruturante segue regulamento próprio.

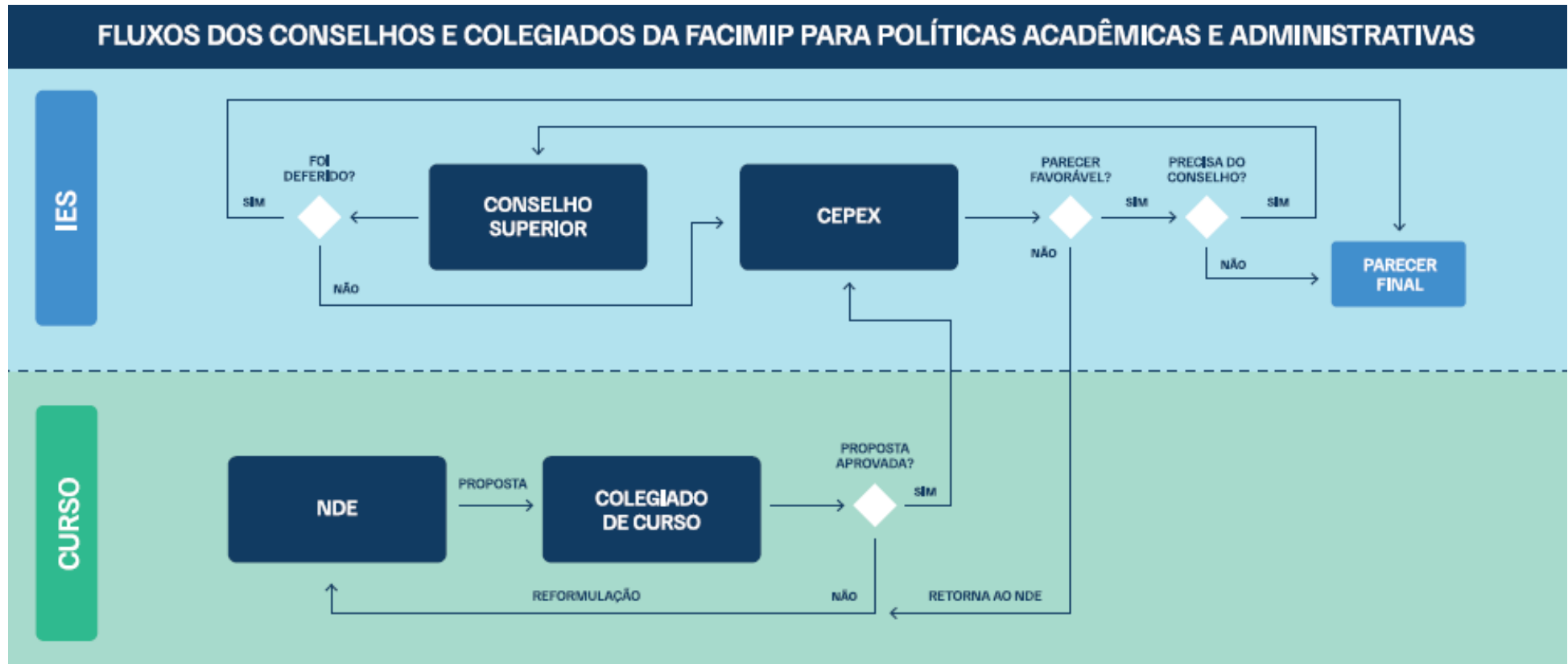
9.7.1.10 Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação/CPA é o órgão consultivo, propositivo e avaliativo superior de coordenação da Avaliação Institucional, constituída por ato do Diretor Presidente, sendo autônoma em relação aos demais órgãos colegiados da FACIMIP.

A CPA tem por finalidade a coordenação dos processos internos de avaliação da FACIMIP, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP.

A forma de composição, a duração do mandato de seus membros, a dinâmica de funcionamento e a especificação de atribuições da CPA são objetos de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior, em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior/SINAES.

9.7.1.11 Fluxograma



10. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

10.1 ÓRGÃO DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A Diretoria é o órgão executivo superior de coordenação e supervisão das atividades da FACIMIP, amparada no Estatuto da sua Mantenedora. A Diretoria será exercida pela Direção Geral, o qual será auxiliado no exercício das suas funções pela Coordenação Acadêmica de graduação, de Pós-Graduação e extensão e Coordenação Administrativo/financeiro.

Nas ausências e impedimentos do Diretor, poderá indicar um dos titulares dos Órgãos Executivos Superior ou de Assessoramento, para responder, temporariamente, pelo expediente da Instituição.

O mandato da diretoria é de 5 (cinco) anos, havendo recondução automática, salvo manifestação expressa do Conselho Superior, em sentido contrário que deverá ser apresentada no prazo máximo de 30 dias, antes do seu vencimento.

Direção Geral é indicada e empossada pela Diretoria da mantenedora e as demais coordenações, indicadas e empossadas pela Direção Geral.

10.1.1 *Direção Geral*

São atribuições da Direção Geral:

- I. superintender todas as funções e serviços da FACIMIP;
- II. representar a FACIMIP, junto a pessoas físicas e jurídicas e a entidades públicas ou privadas, em assuntos de natureza acadêmica e administrativa, ouvida a Entidade Mantenedora;
- III. convocar e presidir as reuniões do Conselho Superior;
- IV. propor as alterações do regimento Interno da FACIMIP, que se fizerem necessárias, submetendo-as ao Conselho Superior;
- V. elaborar o Plano Anual de Atividades da FACIMIP de acordo o PDI, juntamente conselhos e colegiados e submetê-lo à aprovação do Conselho Superior;
- VI. elaborar o Relatório Anual das Atividades da FACIMIP e encaminhá-lo aos órgãos competentes;
- VII. zelar pela manutenção das normas regulamentares no âmbito da FACIMIP, respondendo por eventuais abusos ou omissões;
- VIII. autorizar as publicações que envolvam responsabilidades da FACIMIP;
- IX. cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e demais normas pertinentes;
- X. homologar as decisões dos órgãos colegiados;
- XI. resolver os casos omissos neste Regimento ad referendum do Conselho Superior.

10.1.2 Coordenação Acadêmica de Graduação

A Coordenação Acadêmica é exercida por profissional indicado/a pela Direção Geral e na sua ausência e impedimento, será substituído por coordenador indicado por ela. O mandato da Coordenação Acadêmica é de 5 (cinco) anos, havendo recondução automática, salvo manifestação expressado Conselho Superior em sentido contrário, quedeverá ser apresentado no prazo máximo de 30 dias antes do seu vencimento.

São atribuições da Coordenação Acadêmica de Graduação:

- I. auxiliar a Direção Geral no exercício das atividades acadêmicas;
- II. zelar pela fiel observância da legislação do ensino, do Regimento da FACIMIP e das normas complementares emanadas dos Órgãos Colegiados Superiores da Instituição;
- III. zelar pela manutenção das normas regulamentares no âmbito da FACIMIP,
- IV. analisar os currículos dos cursos de graduação, bem como suas modificações, juntamente com os Colegiados de Cursos, adequando-os às normas legais;
- V. garantir o acesso do acervo da legislação do ensino superior de graduação e de pós-graduação, para subsidiar as atividades das Coordenações e Colegiados de Cursos;
- VI. coordenar a elaboração do catálogo de cursos de graduação, contendo período letivo, programas dos cursos, demais componentes curriculares, duração, qualificação dos docentes, recursos disponíveis, critérios de avaliação e demais informações necessárias;
- VII. instruir processos referentes à questões de ensino de graduação e pós-graduação;
- VIII. compatibilizar as sugestões dos Colegiados de Cursos referentes à elaboração do Calendário Geral Anual e encaminhá-lo para CEPEX
- IX. decidir sobre transferências de discentes de um para outro curso de graduação da FACIMIP, com base na Legislação vigente e ouvidas as Coordenações de Curso;
- X. coordenar o sistema de avaliação de ensino e aprendizagem;
- XI. promover estudos, cursos e atividades visando a melhoria da qualidade do ensino e a atualização dos procedimentos didático-pedagógicos dos docentes;
- XII. analisar e sugerir estratégias de atualização para os cursos, em termos de princípios pedagógicos, tecnológicos e metodológicos a fim de garantir a excelência dos produtos e serviços gerados;
- XIII. coordenar e supervisionar processos acadêmicos;
- XIV. propor e opinar sobre a criação de cursos de graduação, extensão, programas de formação continuada e pós-graduação;
- XV. garantir que seja disponibilizado à comunidade acadêmica discente, antes de cada período, o Manual do discente com os programas dos módulos (ementas e bibliografias) e, demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos docentes, recursos disponíveis e critérios de avaliação, visando amplo conhecimento dos procedimentos básicos no caminhar de sua formação profissional;
- XVI. convocar e presidir reuniões com os Coordenadores dos cursos de Graduação e Pós-graduação;
- XVII. planejar, coordenar e acompanhar a aquisição do acervo bibliográfico necessário às atividades da FACIMIP;

- XVIII. estimular e motivar o corpo docente a desenvolver projetos de pesquisa e extensão;
- XIX. acompanhar acordos, convênios, parcerias e planos de cooperação técnico científica com outras instituições e órgãos governamentais e não governamentais;
- XX. participar ativamente do Planejamento Estratégico e monitorar objetivos, metas e indicadores vinculados aos processos sob sua responsabilidade;
- XXI. integrar o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da FACIMIP;
- XXII. realizar outras atividades inerentes a sua função ou previstas neste Regimento.

10.1.3 Coordenação Administrativa

A Coordenação Administrativa é exercida pela sua Coordenação e na sua ausência e impedimento, será substituída pela Diretoria Geral ou a Coordenação indicada por ele. O mandato da Coordenação Administrativa, será de 5 (cinco) anos, havendo recondução automática, salvo manifestação expressa do Conselho Superior em sentido contrário, que deverá ser apresentada no prazo máximo de 30 dias antes do seu vencimento. A Coordenação Administrativa é indicada e empossada pelo Conselho Superior.

São atribuições da Coordenação Administrativa/Financeira:

- I. auxiliar o Diretor Presidente no exercício das atividades administrativas;
- II. elaborar o Plano Anual de Trabalho e o Relatório Final de Atividades da Faculdade, no que se refere aos assuntos administrativos e de comunicação, submetendo os ao Conselho Superior para aprovação;
- III. coordenar os trabalhos desenvolvidos pelas gerências de Operações e Suprimentos e de Recursos Humanos;
- IV. coordenar os trabalhos do setor de serviços gerais, visando à segurança, limpeza e conservação das instalações da FACIMIP;
- V. contratar serviços de terceiros visando ao incremento de receita e à melhoria dos serviços prestados pela FACIMIP;
- VI. assumir medidas administrativas referentes à admissão, capacitação e à dispensa do pessoal;
- VII. orientar e coordenar ações de comunicação planejadas;
- VIII. coordenar as atividades de comunicação realizadas por terceiros (propaganda, relações públicas, assessoria de imprensa etc.);
- IX. analisar a viabilidade de propostas relacionadas a comunicação;
- X. realizar estudo de mercado das novas oportunidades identificadas;
- XI. realizar outras atividades inerentes a sua função ou previstas neste Regimento.
- XII. dirigir, planejar e organizar a execução das atividades financeiras, contábeis e tributários;
- XIII. apresentar ao Conselho Superior relatórios sobre a execução orçamentária, com a periodicidade definida pelo mencionado Conselho;
- XIV. manifestar-se sobre toda documentação pertinente a aquisição, oneração e alienação de bens e direitos;
- XV. elaborar as demonstrações financeiras da FACIMIP, encaminhando-as ao Conselho Superior.

10.1.4 Coordenação de Curso de Graduação

A Coordenação de Curso de Graduação, exercida por uma/um Coordenadora/or, subordinada à Coordenação Acadêmica, é o órgão executivo das deliberações oriundas do CEPEX e Colegiado de Curso, referentes à organização e funcionamento do ensino de graduação, sendo responsável pela gestão das pessoas, processos e infraestrutura do respectivo curso. O mandato do Coordenador de Curso é de 5 (cinco) anos, podendo ser reconduzido ao cargo. A Coordenação de Curso é designada e empossada pela Direção Geral

A Coordenação de Curso é substituída, em suas faltas e impedimentos, por um suplente, escolhido pela Coordenação Acadêmica.

São atribuições da Coordenação de Curso:

- I. representar o Curso junto às autoridades e aos órgãos da FACIMIP;
- II. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e NDE;
- III. supervisionar e monitorar a execução das atividades programadas no âmbito do seu Curso, bem como a assiduidade dos docentes;
- IV. apresentar à Diretoria o Relatório Anual das suas atividades e das atividades do seu Curso;
- V. sugerir a contratação de Docentes Visitantes ou Colaboradores e a sua dispensa;
- VI. assegurar o suporte técnico-administrativo às ações de sua área de competência;
- VII. garantir a unidade, a integridade, a legalidade e a regularidade da vivência curricular e das ações pedagógicas e de registro acadêmico;
- VIII. comunicar ao Coordenador Acadêmico qualquer irregularidade observada no âmbito de sua atuação;
- IX. elaborar o manual geral do discente e garantir a apropriação por docentes e discentes;
- X. revisar o Projeto Pedagógico do Curso / PPC do curso e analisar as propostas de modificações, garantindo o cumprimento da legislação em vigor;
- XI. garantir o cumprimento da proposta pedagógica do curso;
- XII. apoiar e estimular a participação dos docentes e discentes nos eventos institucionais;
- XIII. acompanhar o desempenho dos discentes nos ambientes de ensino;
- XIV. identificar semestralmente/ anualmente a necessidade das vagas para o processo seletivo para monitoria;
- XV. estimular a participação dos docentes nas atividades de pesquisa e extensão;
- XVI. identificar semestralmente a necessidade de atualização das referências bibliográficas;
- XVII. realizar outras atividades inerentes a sua função ou previstas neste Regimento.

A fim de atender as especificidades de cada Curso, a Coordenação de Curso de Graduação contará com o apoio técnico e de assessoramento das seguintes Coordenações, com atribuições definidas em seus regulamentos próprios, aprovados pelo Conselho Superior:

- I. Tecnologia da Informação e Comunicação
- II. Coordenação da NEAD
- III. Equipe Multidisciplinar

- IV. Biblioteca
- V. Secretaria

As Coordenações referidas serão indicadas pelo Direção Geral e a ela subordinadas.

10.1.5 Coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu

A pós-graduação lato sensu da Faculdade do IMIP - FACIMIP é constituída por cursos desenvolvidos no campo da saúde, voltados para profissionais diplomados na educação superior. Tem como objetivo aprofundar os conhecimentos teórico-práticos dos profissionais, capacitando-os para funções especializadas no campo da saúde. Isso atende às exigências de melhoria e aperfeiçoamento das atividades dos sistemas de saúde público e privado, conferindo certificados aos seus concluintes.

De acordo com as diretrizes do Ministério da Educação (MEC), os cursos latos sensu devem ter uma carga horária mínima de 360 horas e são voltados para a especialização profissional. Essas diretrizes estão estabelecidas na Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, que regulamenta os cursos de pós-graduação lato sensu em nível nacional (Brasil, 2018).

A Coordenação Didático-Científica do Programa de Pós-Graduação Lato sensu será exercida por um coordenador. O mandato do coordenador é de 5 (cinco) anos, podendo ser reconduzido ao cargo. A coordenação de pós-graduação lato sensu será indicada e empossada pela Direção.

As atribuições da Coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu e Extensão incluem:

- I. Planejar, supervisionar, acompanhar, articular, representar, orientar, controlar, propor, apoiar e executar atividades inerentes aos setores de pós-graduação da FACIMIP.
- II. Convocar e coordenar as reuniões mensais do colegiado do curso.
- III. Acompanhar as atividades de cada curso, zelando pelo cumprimento de sua proposta pedagógica.
- IV. Avaliar e aprovar, conforme as exigências do órgão regulador, o projeto de cada curso de pós-graduação lato sensu.
- V. Encaminhar os processos acadêmico-administrativos às autoridades competentes.
- VI. Apoiar a organização e coordenação do processo de seleção.
- VII. Orientar o coordenador de curso em assuntos acadêmico-administrativos relacionados ao curso, garantindo o cumprimento do regimento interno da FACIMIP, do código de ética e das normas da pós-graduação lato sensu.
- VIII. Analisar os resultados das avaliações dos cursos.
- IX. definir o número de vagas para cada curso juntamente com o coordenador de curso, alinhando os aspectos acadêmico, administrativo e financeiro;
- X. emitir relatório semestral a Direção referente ao andamento do setor, participando semanalmente da reunião de planejamento estratégico da FACIMIP;
- XI. apresentar os resultados de avaliação de curso trimestralmente no NDE e CEPEX;

- XII. realizar, quando necessário, reuniões com o corpo docente e a coordenação de curso para o cumprimento das normas da pós-graduação;
- XIII. articular parcerias e convênios que propiciem benefícios ao programa de pós-graduação;
- XIV. informar à Direção as necessidades de adequação do quadro de pessoal do setor, com funções específicas, a serviço do programa de pós-graduação;
- XV. elaborar o cronograma anual das atividades, após colegiado, e apresentar para a Direção;
- XVI. fornecer suporte acadêmico, técnico e administrativo aos coordenadores de curso, docentes e discentes de pós-graduação;
- XVII. fazer parte do Colegiado de Gestão Acadêmica e Administrativa, representando o setor;
- XVIII. avaliar os cursos de pós-graduação, em especial, a estrutura didático-pedagógica, conteúdo programático e atividades previstas, propondo ao coordenador de curso possíveis mudanças curriculares em sua estrutura;
- XIX. respeitar e fazer respeitar integralmente os procedimentos exigidos pelo MEC/INEP, para o funcionamento dos cursos de pós-graduação lato sensu;
- XX. acompanhar o processo de divulgação dos cursos e formação de turmas de pós-graduação, analisando junto com o setor de comunicação e marketing da FACIMIP a viabilidade de novas campanhas e ações de divulgação;
- XXI. acompanhar o processo de ensino-aprendizagem da pós-graduação

Essa estrutura organizacional e operacional é essencial para assegurar a qualidade dos cursos oferecidos, conforme destacado por Rocha (2016) ao discutir a importância de uma coordenação efetiva na pós-graduação lato sensu. A supervisão contínua e a avaliação regular são fundamentais para garantir que os objetivos educacionais sejam alcançados e que os cursos atendam às necessidades do mercado e da sociedade.

10.1.6 Coordenação de Extensão e Responsabilidade Social

A Coordenação de Extensão e Responsabilidade Social, exercida pela coordenação de Pós- Graduação, é um órgão executivo que tem a finalidade de articular conteúdos de caráter técnico, humanísticos e ético. O mandato acompanha o da Pós- graduação que são de 5 (cinco) anos, podendo ser reconduzido ao cargo.

A Coordenação de extensão e Responsabilidade Social é responsável pela articulação junto às coordenações de Cursos, na identificação de propostas para o desenvolvimento de atividade de Extensão, tornando-a parte indissociável do ensino e da pesquisa, com caráter interdisciplinar.

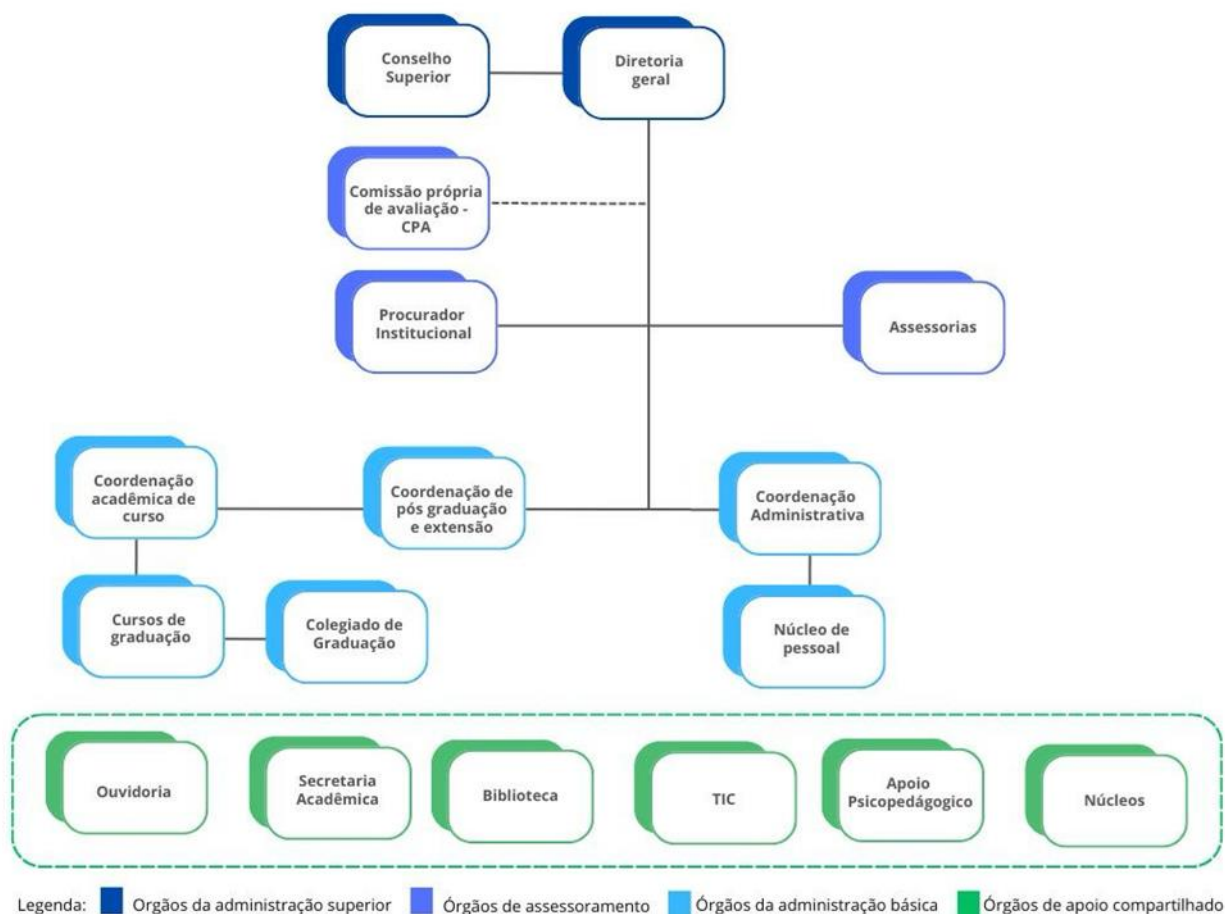
A essa coordenação cabe supervisionar as atividades enquadradas dentro das modalidades: programas, projetos, cursos, eventos (seminários, palestras, campanhas, congressos, outros), prestação de serviços e produção e publicação acadêmica.

A coordenação de Extensão e Responsabilidade Social será indicada e empossada pela Direção.

10.2 ESTRUTURA FORMAL DA IES

Na Figura 4 apresentamos uma representação visual da estrutura organizacional da Faculdade do IMIP.

Figura 4. Organograma FACIMIP



10.2.1 Secretaria acadêmica

A Secretaria Acadêmica é um órgão executivo, de natureza técnico-administrativa, responsável pelo registro, controle e manutenção dos dados referentes à identidade dos discentes, à regularidade e a autenticidade de sua vida acadêmica, ao funcionamento regular da FACIMIP.

A /O responsável pela Secretaria acadêmica, será indicada/o pela Direção Geral, terá sob sua guarda todos os portfólios dos docentes e discentes, arquivos, registros de atas e demais assentamentos em livros fixados pela Legislação e por este Regimento.

São atribuições da Secretaria Acadêmica:

- I. organizar os arquivos e portfólios dos discentes, de modo que se atenda, prontamente, a qualquer pedido de informação ou esclarecimentos de interessados ou da Diretoria;
- II. elaborar Edital do Processo seletivo junto com a comissão para esse fim;
- III. organizar as informações e os documentos necessários para a elaboração dos relatórios da secretaria acadêmica para a Diretoria;
- IV. manter sob sua responsabilidade o livro de ata de colação de grau;
- V. receber e registrar, os requerimentos de solicitação de expedição de diplomas e certificados;
- VI. preparar análise de documentos para expedição de diplomas e certificações;
- VII. expedir certificados de conclusão dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão;
- VIII. Controle dos meios de registros de frequência e dos apontamentos das atividades dos docentes (Diário de Classe).
- IX. monitorar e publicar, regularmente, o quadro de notas de aproveitamento e relações de faltas, para conhecimento dos discentes;
- X. preparar documentações para registro de diplomas junto ao órgão competente;
- XI. registrar, em meios seguros, a entrega de diplomas e certificados aos discentes;
- XII. propiciar documentação adequada para a matrícula e sua renovação;
- XIII. manter atualizado o sistema de controle acadêmico, ajustando-o às necessidades da legislação vigente;
- XIV. arquivar as atas de Avaliação de Aproveitamento Extraordinário de Unidade Curricular por discente e curso;
- XV. formalizar os procedimentos e acompanhar convênios de estágio curricular supervisionado;
- XVI. acompanhar processos seletivos dos Projetos de Extensão;
- XVII. elaborar e acompanhar os editais dos processos de Monitoria;
- XVIII. acompanhar e realizar inscrições dos processos seletivos dos cursos;
- XIX. supervisionar as atividades de registros de faltas e notas no sistema de registro acadêmico;
- XX. manter os prontuários dos discentes, tanto ativos como inativos, atualizados;
- XXI. emitir documentos acadêmicos;
- XXIV. dar parecer em assuntos de natureza acadêmica, quando relacionados ao seu âmbito de atuação;
- XXV. zelar pelo efetivo registro dos dados.
- XXVI. organizar e manter atualizado o arquivo acadêmico ativo e conservar o inativo, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da identidade e da regularidade da vida acadêmica do discente e da autenticidade dos documentos acadêmicos.

São atribuições da/o Secretária/o Acadêmica/o:

- I. coordenar e supervisionar a Secretaria Acadêmica, fazendo a distribuição equitativa dos trabalhos aos seus auxiliares, para o bom andamento dos serviços;

- II. participar da Comissão Permanente do Vestibular;
- III. efetuar transferência dos discentes entre turmas, no Sistema de Registros, com autorização da coordenação acadêmica;
- IV. encaminhar, regularmente, à Diretoria Geral (presidência) e Coordenações Acadêmicas, para apreciação, a estatística sobre relação de discentes matriculados e transferidos;
- V. auxiliar as coordenações na elaboração do Calendário Acadêmico;
- VI. registrar e participar do ato de colação de grau de graduação concedido aos discentes pela Instituição;
- VII. assinar, juntamente com a Direção, diplomas, certificados, atas de colação de grau e, no que couber, outros papéis pertinentes ao expediente da Secretaria Acadêmica;
- VIII. participar ativamente do Planejamento Estratégico e monitorar objetivos, metas e indicadores vinculados aos processos sob sua responsabilidade;
- IX. elaborar o Plano de Trabalho do setor;
- X. elaborar Relatório de Gestão ligado ao seu Plano de Trabalho e às suas responsabilidades;
- XI. assegurar o cumprimento da legislação vigente;
- XII. incumbir-se de outras atribuições que, pela sua natureza, possam se incluir-se em sua esfera de trabalho;
- XIII. acatar, cumprir e fazer cumprir as determinações da Diretoria e exercer as demais funções que lhe forem confiadas; e
- XIV. exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e neste Regulamento.

A Secretária/o Acadêmica/o será substituída/o, na sua ausência e impedimento, por profissional qualificado para o exercício da função, indicada/o pela Coordenação Acadêmica.

Os funcionários da Secretaria Acadêmica são responsáveis pelos documentos que elaborarem e pelas informações que prestarem e registrarem, respondendo administrativamente e/ou judicialmente, pelas omissões, dolo ou culpa no exercício de suas atividades.

O regulamento da secretaria é estabelecido como documento próprio, aprovado pela Coordenação Acadêmica.

10.2.2 Biblioteca

A Biblioteca é o órgão executivo, de natureza técnica-administrativa, responsável pelo planejamento, organização, desenvolvimento e guarda de acervo bibliográfico, nas diversas formas de publicações, impressas ou de outro suporte informacional, subordinada à Direção Geral.

A/O responsável pela biblioteca será designada/o pela Direção Geral devendo ter titulação compatível com a prevista para o cargo.

A Biblioteca é aberta para uso do corpo docente, técnico-administrativo e discente e, também, à comunidade, encontrando-se estruturada de modo a atender aos objetivos dos Cursos de Graduação, Extensão e Pós-Graduação.

O Regulamento da Biblioteca é estabelecido por documento próprio, aprovado pelo CEPEX.

10.2.3 *Tecnologia da Informação e Comunicação*

10.2.3.1 Tecnologia da Informação e Comunicação em Instituições de Ensino Superior: Suporte e Recursos para Modalidades Presenciais e a Distância

No cenário atual da educação superior, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) desempenha um papel essencial na transformação e modernização das instituições de ensino. Oferecem diversos recursos que podem ser utilizados como ferramentas didáticas pedagógicas, sejam na modalidade presencial ou a distância.

Para Kenski (2007, p.46), “não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação”. Diante disso, podemos compreender que a utilização das tecnologias em atividades de ensino-aprendizagem, pode contribuir para o processo de aprendizagem do estudante e, também, para sua interação com o ambiente em que estiver inserida e com os indivíduos que os rodeia, tornando dessa maneira um espaço mais atrativo e interativo para todos os envolvidos no processo.

Importância das TICs na Educação Superior:

1. Flexibilidade e Acessibilidade
2. Qualidade Educacional
3. Interatividade e Engajamento
4. Gestão e Suporte Acadêmico
5. Suporte e Recursos para Modalidades Presenciais e a Distância

Durante a vigência do PDI 2024-2028, está projetada a continuidade e intensificação da realização de investimentos para o departamento de TI, com ênfase ao processo de estruturação das áreas, para garantir de forma eficiente, a abrangência necessária ao conjunto de atividades da dos cursos da FACIMIP, nesse período.

A FACIMIP adota em sua Política de Gestão e Infraestrutura um posicionamento com foco na agilidade e qualidade nos processos de trânsito de informações que são essenciais tanto para o desenvolvimento da IES em seus aspectos gerenciais, pedagógicos, acadêmicos e de comunicação com a sociedade.

O setor de Tecnologia da Informação (TI) da FACIMIP, representa o departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e para atingir as metas estratégicas e operacionais terá como premissa o investimento constante em capital humano e recursos tecnológicos.

10.2.3.2 Acervo Acadêmico Digital

A partir de 15 de dezembro de 2017, baseado nos critérios do Decreto nº 9.235, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino” e das Portarias que o complementam, o MEC instituiu uma nova regulação para o Ensino Superior, citando aqui especificamente o art. Art. 21. Observada a organização acadêmica da instituição, o PDI conterà, no mínimo, os seguintes elementos: [...] no inciso VIII do referido Decreto “projeto de acervo acadêmico em meio digital, com a utilização de método que garanta a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais”.

Para consolidar essa proposição, em abril de 2018, surge a Portaria nº 315, falando especificamente sobre o acervo acadêmico digital. A proposta da nova legislação visa estimular o investimento das instituições em projetos de gestão de documentos em meio digital.

O Departamento tecnologia e Informação em parceria com a Secretaria Acadêmica, com demais membros que deverão compor o Comitê de Implantação do Acervo Digital, iniciará a elaboração do projeto do Acervo Digital e sua implementação.

10.2.3.3 Desafios e Oportunidades

Apesar das inúmeras vantagens, a integração de TICs nas instituições de ensino superior apresenta alguns desafios. A infraestrutura tecnológica adequada, a capacitação contínua de docentes e a garantia de acesso equitativo aos recursos digitais são aspectos que demandam atenção e investimento. No entanto, esses desafios são superáveis com planejamento estratégico e políticas institucionais voltadas para a inclusão digital e a inovação pedagógica.

O TIC da FACIMIP atuará em três grandes grupos, a saber: Serviços, Infraestrutura e Processos.

10.2.4 *Dos demais órgãos*

A Faculdade do IMIP – FACIMIP criará outros órgãos na sua estrutura organizacional, que tenham por finalidades subsidiar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas e contribuir para o funcionamento com qualidade das referidas atividades.

Havendo necessidade, cada órgão terá sua organização, estrutura e funcionamento com Regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior.

10.2.5 *Suporte e recursos essenciais*

Para garantir que todos os discentes, independentemente da modalidade de ensino, recebam suporte adequado, a FACIMIP implementa:

1. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs):** Plataformas como LXP, Blackboard e Canvas são usadas para centralizar materiais de curso, atividades, trabalhos e interações entre discentes e professores.
2. **Videoconferências e Webinars:** Ferramentas como Teams e Microsoft Teams permitem aulas síncronas, discussões interativas e sessões de esclarecimento de dúvidas, beneficiando tanto os discentes a distância quanto os presenciais.

10.2.6 *Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da FACIMIP*

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da FACIMIP tem como finalidade apoiar e orientar a comunidade acadêmica bem com o corpo administrativo da instituição sobre o processo de inclusão de pessoas com deficiência, garantindo a acessibilidade pelas ações de ensino, pesquisa, extensão, serviços e infraestrutura.

O NAI tem por objetivo propor, avaliar e supervisionar as demandas e providências inerentes ao processo de inclusão, permanência e acessibilidade das pessoas com deficiência na FACIMIP.

Os membros do NAI deverão manter sob caráter confidencial todas as informações relativas à deficiência dos discentes e/ou corpo acadêmico salvo autorização formalizada.

São atribuições do NAI:

- I. orientar a FACIMIP quanto aos imperativos relativos a acessibilidade e inclusão na IES de acordo com as leis vigentes;
- II. sinalizar para a FACIMIP, quando identificado, a necessidade de realizar consultas a profissionais técnicos para avaliação das demandas referentes a acessibilidade e inclusão;
- III. fortalecer a garantia do acesso, bem-estar, conforto, aprendizado, livre circulação e permanência de pessoas com deficiência nas dependências da IES;
- IV. propor soluções adequadas às dificuldades que surgirem em relação a acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência, nas dependências da IES;
- V. fortalecer a permanência de docente habilitado a ofertar cursos de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais a toda comunidade acadêmica;
- VI. promover ações de mobilização das práticas de inclusão em parcerias com os diversos setores da FACIMIP e instituições da sociedade;
- VII. identificar as necessidades de formação ou qualificação de recursos físicos e humanos, sugerindo e propondo aquisição e adaptação de mobiliários e material didático-pedagógico para acessibilidade, de acordo com as leis vigentes;
- VIII. promover e apoiar campanhas educativas e de mobilização, com vistas ao rompimento das barreiras atitudinais relacionadas ao processo de inclusão e permanência das pessoas com deficiência na IES;

- IX. apresentar anualmente a Diretoria Acadêmica o seu plano de trabalho, e especificamente, no seu primeiro ano de funcionamento, o cronograma provisório de execução;
- X. identificar parcerias com os diversos setores institucionais, somando-se à entidades privadas, órgãos públicos, grupos representativos e associações apoiadoras do processo de inclusão;
- XI. identificar e monitorar junto aos gestores e seus respectivos setores, as necessidades de acessibilidade e inclusão.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão segue regulamento próprio.

10.2.7 Serviço de apoio psicopedagógico

O Serviço de Apoio Psicopedagógico tem como objetivo auxiliar os discentes de todos os cursos da Instituição com necessidades cognitivas e/ou emocionais que necessite de apoio pedagógico, psicológico, psicopedagógico, assim como, promover capacitação e desenvolvimento em inclusão atitudinal e pedagógica com os docentes.

São atribuições do Serviço de Apoio Psicopedagógico:

- I. propor atividades que forneçam apoio psicológico e pedagógico aos discentes, visando a promoção do equilíbrio emocional e à minimização de dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem e à vida acadêmica;
- II. promover a saúde mental mediante ações preventivas e assistenciais para a comunidade acadêmica envolvida na formação profissional;
- III. promover estudos e pesquisas objetivando a caracterização psicológica, psicopedagógica e pedagógica de forma a permitir a fundamentação do trabalho e a reflexão sobre o papel educacional e formador da Instituição;
- IV. assessorar os coordenadores dos cursos de graduação em consonância com o projeto pedagógico institucional, buscando estratégias psicopedagógicas específicas para cada um;
- V. organizar um serviço de documentação relativo aos estudos e atividades realizados, de forma a favorecer a continuidade do trabalho e a proposição de projetos de pesquisa na área;
- VI. dar ênfase à atividade de atuação preventiva junto aos docentes e discentes, dentro de uma abordagem grupal e inclusiva;
- VII. desenvolver grupos de estudos reflexivos junto aos discentes de diferentes cursos, visando à interação docente-discente, discente-conteúdos e discente- discente;
- VIII. enriquecer o processo de formação profissional de acordo com as novas tendências pedagógicas na perspectiva da complementaridade e colaboração entre os saberes;
- IX. orientar os docentes da Instituição, no que se refere à assistência psicológica e pedagógica ao discente;
- X. orientar e encaminhar os casos em que houver necessidade de atendimento não abrangido pelo serviço;
- XI. participar do planejamento da recepção aos ingressantes, em conjunto com o centro acadêmico;
- XII. participar na promoção de eventos, tais como palestras e grupos de discussão que envolva a respectiva área de especialidade.

O Serviço de Apoio Psicopedagógico segue regulamento próprio.

10.2.8 Núcleo de desenvolvimento docente

O Núcleo de Desenvolvimento Docente – NDD deve ser formado, preferencialmente com composição de representação docente, sendo coordenado por profissional com formação na área de educação e/ ou na saúde. O núcleo tem natureza consultiva para os órgãos acadêmicos superiores, bem como executiva quanto às atividades de desenvolvimento educacional planejadas.

São atribuições do Núcleo de Desenvolvimento Docente:

- I. planejar e executar atividades educacionais para o Programa de Desenvolvimento Docente da FACIMIP;
- II. propor atividades de aprimoramento docente da FACIMIP, a fim de promover capacitação educacional;
- III. realizar pesquisa com docentes e discentes da FACIMIP, visando conhecer melhor as necessidades e demandas pedagógicas dos docentes e discentes;
- IV. capacitar permanentemente o corpo docente da FACIMIP e manter sua reconhecida qualidade de ensino;
- V. contribuir com o desenvolvimento pedagógico da equipe de docentes da FACIMIP a fim de formar profissionais ideologicamente comprometidos com os valores institucionais, com as estratégias e ambientes educacionais utilizadas pela FACIMIP e com o currículo inovador dos cursos da IES.

10.2.9 NEAD – Núcleo de Educação a Distância

A Coordenação do Núcleo de EAD - NEAD da FACIMIP é subordinada à Coordenação Acadêmica, é o órgão executivo das deliberações oriundas do CEPEX, NDE e do Colegiado de Curso, referentes à organização e funcionamento do ensino a distância.

A Coordenação do NEAD está organizada da seguinte forma:

- I. Equipe de Produção de Materiais
- II. Equipe de Gestão de Processos

A coordenação do NEAD tem como objetivo:

- I. Coordenar a execução das políticas e diretrizes para educação a distância na FACIMIP.
- II. Propor, planejar e apoiar cursos na modalidade a distância em diversos níveis como: Nivelamento, Especialização, Extensão, Aprimoramento e cursos de graduação da IES de acordo com a legislação em vigor.
- III. Realizar a gestão acadêmico-operacional da modalidade de educação a distância, em parceria com os demais setores.
- IV. Oferecer estrutura física, administrativa, tecnológica e pedagógica necessárias ao desenvolvimento das ações do Núcleo de EAD.
- V. Incentivar a pesquisa e produção científica em EAD.

A Coordenação de Núcleo EAD compete

- I. desenvolver e monitorar a estratégia organizacional para a implementação / utilização de tecnologias educacionais, capaz de responder às necessidades da instituição
- II. definir as prioridades do programa de EAD em consonância com o planejamento estratégico da empresa
- III. gerenciar os riscos nos processos de elaboração das estratégias educacionais
- IV. supervisionar o desenvolvimento de padrões para autoria e entrega de conteúdos para os cursos ofertados
- V. propor a otimização dos processos da EAD
- VI. coordenar as reuniões com a equipe para a formulação de estratégias e desenvolvimento do programa de EAD, par os cursos presenciais.
- VII. planejar e organizar as atividades internas para promover a EAD
- VIII. identificar áreas com problemas e propor ações corretivas
- IX. acompanhar os indicadores chaves de sucesso
- X. dialogar com a direção da FACIMIP o suporte para a implementação das ações de EAD

A equipe de Produção de Materiais, tem por objetivo:

- I. o planejamento, o desenvolvimento e a publicação do material didático-pedagógico digitais e impresso, quando necessário.
- II. atualizar os novos recursos disponíveis, cadastrar e fazer a manutenção do Curso e Turmas,
- III. realizar cópias de segurança nos arquivos do sistema, capacitar para o uso das ferramentas e equipamentos disponíveis, subsidiando os projetos de EAD quanto a transposição didática de conteúdo para as linguagens da educação a distância, com o desenvolvimento e aplicação de recursos hipermediáticos, suporte técnico e criações gráficas e audiovisuais.

A equipe de Gestão de Processos é orientada pela Coordenação do Núcleo e responsável pela organização logística dos processos que envolvem planejamento e condições de oferta de cursos e programas de EAD, bem como implementação e funcionamento dos sistemas, sistema de gestão de EAD, orientação e atendimento aos discentes e docentes.

A coordenação do NEAD será indicada e empossada pela Direção Geral. O mandato será de 5 (cinco anos), podendo ser reconduzido ao cargo.

10.2.10 Equipe multidisciplinar

A atuação de uma equipe multidisciplinar é importante para o desenvolvimento de processos e projetos para o ensino, principalmente na modalidade *on line*, mas não exclusiva, pois há uma importante estratégia de apoio ao ensino presencial, para proporcionar uma educação de qualidade, que seja ao mesmo tempo inclusiva, inovadora e eficiente, considerando

os recursos de aprendizagem que podem ser desenvolvidos e disponibilizados para aprendizagens significativas.

1. **Diversidade de Perspectivas:** a colaboração entre profissionais de diferentes áreas enriquece o processo educacional, oferecendo uma abordagem mais completa e diversificada aos discentes, potencializando a interprofissionalidade.
2. **Suporte Integral ao estudante:** com uma equipe multidisciplinar, os discentes recebem suporte em todos os aspectos de sua jornada educacional, desde o conteúdo acadêmico até questões técnicas e emocionais.
3. **Inovação Pedagógica:** a interação entre designers instrucionais, especialistas em TI e professores possibilita a criação de materiais didáticos inovadores e dinâmicos, que tornam o aprendizado mais envolvente e eficaz.
4. **Gestão Eficiente:** a administração dos cursos de EAD requer uma organização meticulosa e um planejamento estratégico, algo que é facilitado pela presença de administradores e gestores de projetos na equipe.

A equipe é constituída por 3 (três) membros, os quais são responsáveis pela concepção, produção, auxílio docente, disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação. Os membros da equipe têm como atribuições:

- Coordenador que desenvolve e monitora a estratégia organizacional para a implementação/utilização de tecnologias educacionais, capaz de responder às necessidades da instituição destinadas às ações de formação, define as prioridades em consonância com o planejamento estratégico da instituição, gerencia os riscos nos processos de elaboração das estratégias educacionais, supervisiona o desenvolvimento de padrões para autoria e entrega de conteúdo para os cursos ofertados, propõe a otimização dos processos e coordena as reuniões com a equipe para a formulação de estratégias e desenvolvimento do programa e cursos, bem como planeja e organiza as atividades internas.
- Profissional da Educação (coordena o NEAD) que atua na análise junto a coordenação de NEAD das demandas institucionais, propõe soluções educacionais e planeja cenários de aprendizagem, desenvolve estratégias pedagógicas, *storyboards*, analisa e adapta de material didático, acompanha a produção dos materiais didáticos, gravações e edição de áudio e vídeo, bem como elabora apresentações e planos de ensino, sequências didáticas, estratégias de avaliação, estudos de caso, jogos, vídeos, roteiro para vídeo, decupagem de vídeo, infográficos, *Mind Maps*, roteiro para games, mídias impressas e Podcasts.
- *Motions Designers* que realizam o planejamento e organização da rotina de gravações dos cursos. Elaboram o roteiro ou *script* para o processo de pré-produção, produção e pós-produção dos cursos. Preparam o ambiente interno e/ou externo, verificando aspectos tais como: posicionamento e funcionamento da iluminação e dos equipamentos de câmeras e áudio. Montarão a estrutura para a produção dos vídeos, conduzindo as gravações. Revisam o script, o cenário e o posicionamento dos equipamentos. Realizam captação e edição dos vídeos, imagens e áudios dos cursos, utilizando os programas *After Effects*, *Adobe Premiere*, *Adobe Photoshop*, *Adobe Illustrator*, dentre outros. Editam vídeos de diversos tamanhos e roteirizar os conteúdos com efeitos gráficos e/ou ilustrativos, conforme a proposta do curso. Participam de reuniões junto as áreas responsáveis, propondo a implementação

melhorias e sempre que necessário fazendo a manutenção dos recursos e conteúdo dos cursos.

- *Designers* que realizam a criação de alternativas visuais para estruturas de cursos já elaboradas, cria fluxos de navegação e layouts funcionais, pesquisam novas tecnologias e ferramentas adequadas à necessidade dos projetos, gerencia a produção, manutenção e atualização de conteúdos dos cursos e do site, cria storyboards, ilustrações, infográficos e animações 2D e 3D, elaboram a programação visual dos cursos com ícones, botões, cores e textos, criando uma identidade baseada em um projeto de comunicação visual para o curso, aplicam conceitos de design de interação, arquitetura da informação, SEO e propõe estruturas gráficas inovadoras para os cursos, AVAs e site.

10.3 AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

A Faculdade do IMIP - FACIMIP usufrui de autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar.

A autonomia didático-científica compreende a competência para:

- I. estabelecer sua política de ensino, pesquisa e extensão;
- II. criar, organizar, modificar, suspender ou extinguir o funcionamento de cursos em sua sede, observado as exigências do meio social, econômico e cultural e a legislação vigente, ouvindo a mantenedora;
- III. estabelecer o número de vagas dos cursos novos, obedecendo à legislação vigente;
- IV. organizar os currículos de seus cursos e programas, observada a legislação vigente;
- V. estabelecer seu regime acadêmico e didático-pedagógico;
- VI. fixar critérios para a seleção, admissão, promoção e habilitação de discentes observadas à legislação vigente;
- VII. conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades acadêmicas;
- VIII. interagir com entidades nacionais e estrangeiras para o desenvolvimento de projetos integrados, de interesse acadêmico e da comunidade;
- IX. aprovar projetos de pesquisa e extensão nas suas linhas de ação, atendidas as prioridades institucionais e regionais;
- X. estender cursos e serviços, de caráter permanente ou emergencial, às comunidades integrantes da região observadas a legislação vigente;
- XI. promover programa de avaliação institucional

A autonomia administrativa compreende a competência para:

- I. elaborar e aprovar seu Regimento bem como sua reforma
- II. elaborar, reformar e aprovar regulamentos dos órgãos auxiliares da administração acadêmica
- III. propor as formas de seleção, admissão, promoção, afastamento, substituição e dispensa do pessoal docente e técnico-administrativo, bem como estabelecer seus direitos e deveres, observada a legislação vigente
- IV. instituir política de capacitação e qualificação do pessoal docente e técnico-administrativo

V. elaborar e submeter a proposta orçamentária à Mantenedora para aprovação

A autonomia disciplinar consiste na competência de fixar o regime de direitos, sanções e aplicação de penalidades, obedecidas as prescrições legais e os princípios gerais do direito.

A entidade Mantenedora é responsável pela Faculdade do IMIP – FACIMIP perante as autoridades públicas e o público em geral, incumbindo-se de tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitadas os limites da lei e de seu Regimento e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Compete precipuamente à entidade Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da FACIMIP, colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedidos, assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

À Mantenedora reserva-se a administração orçamentária e financeira da Faculdade do IMIP - FACIMIP, podendo delegá-la no todo ou em parte à Direção Geral.

Dependem da aprovação da entidade Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem em aumento de despesas.

10.4 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

A integração com a comunidade desempenha um papel participativo crucial, fundamentado em projetos institucionais que envolvem docentes e discentes. Isso permite, de um lado, a interveniência ativa da Faculdade e, de outro, a difusão e assimilação de experiências pela instituição.

Nesse contexto, tanto o IMIP (mantenedora) quanto a FACIMIP mantêm e ampliam constantemente sua interação com a comunidade local, através de um relacionamento participativo e produtivo com instituições, empresas e organizações públicas e privadas.

A organização curricular proposta pela FACIMIP, em seus cursos de graduação e pós-graduação, favorece a articulação com a comunidade ao desenvolver trabalhos que contribuem significativamente para o aprimoramento da qualificação dos discentes como profissionais em diversas áreas. Os discentes têm a oportunidade de propor soluções para problemas reais, sob a supervisão dos docentes envolvidos nessas atividades.

A aproximação com instituições e empresas é de grande importância para a estruturação dos cursos da FACIMIP. A instituição reconhece que a integração com o setor produtivo gera benefícios institucionais, como visitas e prestação de serviços, além de vantagens para os discentes. Espera-se que diferentes projetos e atividades realizados pelos discentes permitam que necessidades específicas de empresas e instituições sejam atendidas pelos corpos docente e discente em diversas Unidades Curriculares e/ou projetos dos cursos de graduação e pós-graduação. Dessa forma, os discentes têm a oportunidade de propor soluções práticas para problemas reais.

Com a maturidade dos cursos de graduação, a FACIMIP pretende implantar uma área de educação corporativa (programas educacionais in company), o que fortalecerá ainda mais o

relacionamento da instituição com empresas e organizações, por meio da prestação de serviços educacionais diversificados.

A FACIMIP firmará parcerias estratégicas com empresas e organizações de diversos setores como a exemplo do Porto Digital, outras IES, Sebrae, Senac, Prefeituras e Governo do Estado, a fim de proporcionar aos discentes a oportunidade de vivenciar atividades práticas em ambientes reais de trabalho. Essas parcerias também permitirão que os discentes desenvolvam ações que promovam a interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, que impactem na formação do estudante.

10.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

A Faculdade do IMIP – FACIMIP acredita que, ao fazer ensino e uma gestão de qualidade está cumprindo uma ação de responsabilidade social, uma vez que, dessa forma, está correspondendo às demandas da sociedade em relação ao seu papel como instituição educacional. Além disso, a responsabilidade social é entendida como resultado de ações que envolvam colaboradores e integrantes da instituição, resultando em melhorias para eles próprios, para as pessoas envolvidas direta ou indiretamente com a instituição e para a sociedade como um todo, em seus mais diversos níveis.

A FACIMIP pretende se destacar entre as instituições de ensino da região e, nesta condição, entende a sua responsabilidade social e comunitária. O PDI ora apresentado aponta o empenho da IES em formar profissionais, voltados principalmente para a área de saúde, e através de ensino de qualidade, sintonizado com as exigências do mercado de trabalho com atitudes responsivas quanto as características locais e regionais, considerando os aspectos socioeconômicos, culturais e de saúde. O fato de a FACIMIP permanecer focada nesta área, conjugada ao contexto socioeconômico da região em que se insere, contribuirá para um bom desempenho da sua missão. Na região onde se localiza a IES, estão implantados sistemas de saúde públicos e privados, clínicas, laboratórios, hospitais e redes hospitalares que estão em significativa expansão. Desta forma, é necessário oferecer a mercado profissionais gabaritados que possam desempenhar atividades diversas. Mas para além disso, profissionais engajados em fazer a diferença nesse cenário. Enfatiza-se a integração da extensão e responsabilidade social, através dos seus projetos e programas como o IMIP Cultural, a disciplina de “Desafios Contemporâneos” onde são abordados entre outros, a valorização dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico Racial. A forma de transmissão desses resultados integrados para a comunidade se dará em desenvolvimento de projetos e publicações, fortalecendo assim a interlocução com a iniciação científica.

A FACIMIP tem a questão da responsabilidade social latente em seus objetivos, por isso também pretende desenvolver e participar de projetos e programas assistenciais conjuntamente com sua mantenedora, IMIP. Desde a sua fundação em 1960, o IMIP mantém compromisso de prestar assistência à saúde da população, principalmente aos mais carentes, sendo credenciado pelo Ministério da Saúde como Centro Nacional de Referência para Programas de Assistência Integral à Saúde da Mulher e da Criança; Centro Colaborador do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar; Centro Colaborador em Monitoramento e Avaliação da Atenção Básica; e Centro Colaborador para Qualidade da Gestão e Assistência Hospitalar, sendo a única instituição em Pernambuco a fazer parte da Rede GeAH, rede colaborativa para Desenvolvimento de Tecnologia e Educação Permanente em Gestão e Assistência Hospitalar, iniciativa apoiada pelo Ministério da Saúde – MS, em parceria com a

OPAS, assim como é entidade oficial conveniada à Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI – MS. Algumas ações que estão sendo desenhadas para esse tema.

11. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

11.1 CORPO DOCENTE

A Faculdade do IMIP – FACIMIP tem como política a contratação e reposição de docentes com considerável experiência profissional e docente aliada a uma sólida formação acadêmica. Considerando sua missão, visão e o caráter vocacional de seus currículos, a instituição procura mesclar, em termos de composição do corpo docente, docentes que atuem profissionalmente nas áreas em que lecionam, com outros com uma atuação estritamente acadêmica, levando em consideração também a titulação acadêmica. A instituição busca combinar estes indicadores com outros fatores, tais como: pluralidade de origem institucional onde se formaram os docentes e equilíbrio em termos de faixa etária. Seu corpo docente será composto, em sua maioria, por professores doutores e mestres em suas respectivas áreas do conhecimento.

O corpo docente da FACIMIP será formado por docentes mestres e doutores, muitos deles atuando em organizações de saúde, que mesclam o rigor teórico à experiência prática, em aulas diferenciadas pela didática e proximidade com o discente. Há uma efetiva preocupação com a aderência dos docentes em relação aos conteúdos ministrados. A instituição acredita ser fundamental compor seu quadro docente com docentes que estejam afinados com a estrutura institucional e com seus objetivos mais legítimos, que acabam por se constituir como identidade da FACIMIP e seu Projeto Pedagógico Institucional. Ou seja, um grupo de docentes que não apenas se identifica com o Projeto Pedagógico do Curso como também contribui de forma vigorosa para seu aperfeiçoamento e gradual eficácia teórica e metodológica.

A referência a essa aderência do perfil docente em face da concepção do Projeto Pedagógico é relevante na medida em que o Projeto Pedagógico é socialmente construído e um de seus atores principais é exatamente o grupo de docentes que o realiza cotidianamente. São as competências e habilidades do corpo docente que, afinal, tornam concreto o que é apenas intenção. Projetos Pedagógicos e currículos deixam de ser abstrações apenas quando se materializam em forma de práticas e resultados alcançados.

A relação de trabalho dos membros do Corpo Docente é regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (C.L.T.) e o Plano de Carreira Docente da instituição. Os docentes serão contratados na forma seguinte:

- Docentes horistas
- Docentes em regime parcial – 12h
- Docentes em regime parcial – 20h
- Docentes regime integral – 40h

O corpo docente tem como prioridade intermediar o processo ensino-aprendizagem adotando recursos técnicos para agir como facilitador e mediador.

São atribuições do docente:

- Exercer com excelência as atividades de ensino, pesquisa e extensão
- Atuar como mediador do processo ensino-aprendizagem

- Acompanhar o discente em todo o seu processo de construções de conhecimentos, habilidades e atitudes
- Cumprir a metodologia proposta no projeto pedagógico do curso onde atua
- Assegurar que os objetivos de aprendizagem pré-estabelecidos para as Unidades Curriculares sejam plenamente alcançados pelos discentes
- Orientar os trabalhos acadêmicos e quaisquer atividades extraclases previstas para o componente curricular
- Cumprir e fazer as disposições referentes à avaliação da aprendizagem e desempenho dos discentes
- Propor aos coordenadores medidas para assegurar e melhorar a eficiência do ensino
- Participar das reuniões de Colegiados dos quais é membro
- Cumprir com a obrigatoriedade de atuar com assiduidade e pontualidade no que concernem as suas obrigações acadêmicas
- Participar dos eventos de desenvolvimento docente promovidos pela FACIMIP
- Participar dos eventos de extensão e de responsabilidade social promovidos pela FACIMIP
- Cumprir com os prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico
- Fornecer à Secretaria Acadêmica os resultados da aplicação dos instrumentos de avaliação e a apuração da frequência, linhas nos prazos fixados em Calendário Acadêmico
- Contribuir com o cumprimento das metas de produção científica da FACIMIP
- Realizar atividades inerentes a sua função, previstas nos manuais acadêmicos e outros documentos institucionais
- Manter e zelar pela disciplina do corpo discente, no exercício de suas funções.

A composição do quadro de docentes para os 3 primeiros semestres do curso inclui um grupo heterogêneo, interprofissional, com formação nas áreas das ciências humanas e sociais, ciências exatas e ciências básicas e da saúde, com capacidade para abordar os cinco eixos temáticos, com micro certificações, de modo que, aliado a proposta metodológica, permitirá o atendimento as demandas de ensino, pesquisa e extensão, atuando de forma pertinente e com segurança no empenho para o ensino e nas intervenções práticas, contribuindo com a formação de um profissional capacitado para atuar com destaque nos mais diversos campos de atuação.

As tabelas 1 e 2 demonstrarão a adequação do corpo docente ao curso de Graduação para o qual a FACIMIP solicita autorização, tanto do ponto de vista qualitativo quanto quantitativo. Com a abertura de novos cursos, incluído aqui cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, a instituição se compromete em contratar novos docentes, a fim de manter ou até mesmo melhorar os percentuais atuais em termos de titulação e regime de trabalho.

11.1.1 Estrutura do corpo docente e a sua expansão na vigência do PDI

Dos docentes da FACIMIP para o primeiro ano de oferta do curso de graduação para o qual solicita autorização vinculado ao credenciamento presencial, 100% possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, sendo 42% doutores e 58% mestres.

O regime de trabalho deste corpo docente será parcial, horista e integral para 100% do quadro, de modo que possuem carga horária dedicada ao atendimento de discentes, planejamento didático, preparação e correção de avaliações, participação no colegiado, sendo a carga horária destas atividades, quando parcial e integral, não computada na carga horária de sala de aula do docente.

As atividades com as atribuições individuais dos docentes serão registradas, considerando a carga horária total por atividade, a ser utilizada no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Tabela 1. Docentes Graduação – Titulação

Titulação	2024		2025		2026		2027		2028	
	Nº de docentes	%	Nº de docentes	%	Nº de docentes	%	Nº de docentes	%	Nº de docentes	%
Mestre	7	58%	7	58%	7	58%	8	57%	10	62,5%
Doutor	5	42%	5	42%	5	42%	6	43%	6	37,5%
Total	12	100%	12	100%	12	100%	14	100%	16	100%

Tabela 2. Docentes Graduação – Regime de Trabalho

Regime de Trabalho	2024		2025		2026		2027		2028	
	Nº de docentes	%	Nº de docentes	%	Nº de docentes	%	Nº de docentes	%	Nº de docentes	%
Horista	01	8%	01	8%	01	8%	02	14,3%	03	18,75%
Parcial	10	84%	10	84%	10	84%	10	71,4%	11	68,75%
Integral	01	8%	01	8%	01	8%	02	14,3%	02	12,5%
Total	12	100%	12	100%	12	100%	14	100%	16	100%

11.1.2 Plano de carreira docente

O Plano de Carreira Docente é o instrumento básico que disciplina as relações entre a Faculdade do IMIP – FACIMIP e seus professores. Adota como eixo condutor a valorização de seus recursos humanos essenciais, com vistas ao alcance dos objetivos de desenvolvimento e eficiência institucional. Propicia a realização pessoal do docente, aliado à estratégia de fazer com que cada um se considere um agente de melhoria e transformação dos cursos (graduação e pós-graduação).

Tem por finalidade estabelecer princípios, diretrizes, normas e mecanismos operacionais com vistas a recrutar, profissionalizar, aperfeiçoar, promover e remunerar o docente adequadamente, propiciando o seu desenvolvimento com o programa de trabalho da FACIMIP.

O Plano de Cargo Carreira e Salário – PCCS, Docente, em elaboração, a ser implantado durante a vigência deste PDI, será adequado ao Projeto Pedagógico e aos objetivos institucionais da FACIMIP, assegurando viabilidade técnica e é condizente com as condições

de disponibilidade financeira, necessárias à sua implantação. Constitui-se num instrumento gerencial valioso, que visa garantir o sucesso de um planejamento estratégico, do aperfeiçoamento e da execução da política de recursos humanos da FACIMIP.

O ingresso no quadro de pessoal docente da FACIMIP, dar-se-á mediante processo seletivo aberto, composto por análise curricular e entrevista, sendo o professor contratado segundo a sua qualificação e titulação acadêmica. No que tange a titulação acadêmica, conforme preconiza a LDB 9.394/96 (Brasil, 1996), a titulação acadêmica mínima para exercício docente é a de pós-graduação lato sensu, sendo que a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.

A substituição eventual de docentes do quadro, tendo em vista afastamento para capacitação profissional ou até mesmo em períodos de licenças: maternidades, sem vencimentos, são supridas preferencialmente por outros docentes da FACIMIP ou por docentes contratados para essa finalidade, respeitando-se os trâmites, requisitos e exigências para a função a ser desempenhada.

11.1.3 Política de qualificação e capacitação docente

A Faculdade do IMIP – FACIMIP nasceu do compromisso ético para qualificar a formação e melhorar as práticas dos profissionais de saúde da nossa região. Portanto, não se propõe a ser mais uma Faculdade de saúde, mas uma instituição de ensino que se identifica claramente por seu compromisso com o SUS e seus usuários, o povo Brasileiro.

Destaca-se também por escolher trabalhar na vanguarda dos conhecimentos docentes didático-pedagógicos na área da saúde. Para tal, tem realizado constante investimento na sua estrutura física e educação permanente do seu quadro de docentes. Assim, visando um atendimento planejado e sistematizado, numa perspectiva de educação permanente, instituiu a Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD).

O objetivo principal da NDD será contribuir com o desenvolvimento pedagógico da equipe de docentes da FACIMIP. Suas ações para a capacitação de docentes estão voltadas para a formação e aperfeiçoamento das competências educacionais de profissionais, ideologicamente comprometidos com os valores institucionais, com as estratégias e ambientes educacionais utilizados (dentre os quais o ambiente virtual de aprendizagem), e com o currículo inovador da graduação e pós-graduação.

Por partir da crença que seu quadro de docente necessita estar em sintonia com seu Projeto Pedagógico Institucional e acreditando, também, que os docentes são essenciais para a execução de sua missão e visão, bem como para a propagação e perpetuação de seus princípios, a FACIMIP pretende fazer do NDD instrumento utilizado pela instituição para constante qualificação de seu corpo docente, ou seja, estamos falando de um processo de aperfeiçoamento pedagógico permanente.

O NDD oferecerá a oportunidades de reflexão sobre a prática pedagógica, a identificação e revisão das dificuldades apontadas nas avaliações institucionais, a adequada aplicação de recursos didáticos, conforme política de ensino. Além da troca de experiências entre os docentes. Ele planejará e executará cursos, treinamentos e oficinas de acordo com as necessidades e demandas pedagógicas dos docentes da instituição.

As atividades educacionais promovidas pelo NDD serão desenhadas segundo modelos de desenho curricular comprovadamente efetivos, contemplando o uso de metodologias ativas de aprendizagem, alinhados com o perfil da instituição, sua missão e valores. Entre tais cursos se inclui a Formação de Autores com objetivo de preparar o corpo docente para elaboração de conteúdos mediados por recursos tecnológicos. O Curso de Metodologias Ativas com proposta inicial e continuada, em módulos, e outros de acordo com o e perfil dos docentes dos cursos.

Vale ressaltar que todos os docentes identificados para trabalhar na modalidade na presencial participam de formação específica, inclusive para formação de autoria de material nessa modalidade.

11.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

11.2.1 Estruturação

O corpo técnico-administrativo da Faculdade do IMIP - FACIMIP está estruturado de modo a dar suporte com qualidade, eficiência e rapidez à atividade fim da instituição, que é o ensino. Para tal, existem departamentos, setores e serviços que atendem à instituição como um todo, tais como: Secretaria Acadêmica, Financeiro/Tesouraria, Biblioteca, Serviço de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – SAPE, Núcleo de Inteligência de Mercado (que realizará atividades de marketing digital e gestão das tecnologias da informação/plataformas digitais).

Entendem-se como atividades técnico-administrativas toda aquela de administração ou gestão de setores, atendimento de discentes, de apoio, de planejamento, supervisão, elaboração, participação, avaliação e execução de projetos ou programas nas áreas de apoio ao ensino, à pesquisa ou extensão. Os técnico-administrativos poderão compor o corpo de docentes e desde que possuam titulação e experiência profissional adequadas.

A FACIMIP zelarà pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza educacional, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários. A relação de trabalho dos membros de seu corpo técnico-administrativo é regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (C.L.T.) e o Plano de Carreira Técnico-Administrativo da instituição, estando ele sujeito, ainda, ao disposto no Regimento e nas demais normas institucionais.

11.2.2 Plano de carreira técnico-administrativo

O Plano de Remuneração e de Incentivo à Carreira do quadro Técnico-Administrativo da Faculdade do IMIP - FACIMIP, regula as funções e estabelece deveres e direitos daquele quadro, e tem por objetivo disciplinar o exercício das atividades do pessoal técnico-administrativo, nos termos do Regimento da instituição e das normas legais vigentes.

O ingresso no quadro de funcionários da FACIMIP se dá por intermédio de recrutamento e seleção, aberto ao público, e de acordo com as normas fixadas pela área de Recursos Humanos. A admissão de pessoal técnico-administrativo faz-se mediante contrato de trabalho celebrado com a Mantenedora.

O regime de trabalho do pessoal técnico administrativo obedece ao Regimento da FACIMIP, respeitadas a Consolidação das Leis do Trabalho (C.L.T.), as Convenções Coletivas de Trabalho, demais normas pertinentes e o contrato de trabalho. Os valores remuneratórios do corpo técnico-administrativo correspondem ao regime de trabalho integral de 40 horas semanais, de acordo com o cargo e nível funcional e serão reajustadas na forma da legislação pertinente vigor ou Convenções Coletivas de Trabalho. Os valores remuneratórios do pessoal técnico administrativo contratado com carga horária diferenciada são calculados proporcionalmente a sua carga horária, respeitadas as categorias profissionais com jornadas de trabalho definidas em normas específicas.

A FACIMIP pretende implantar na vigência desse PDI, O Plano de Carreira, Cargos e Salários PCCS do- Técnico-Administrativo, o qual se constitui em instrumento básico para condução da política de recursos humanos, visando possibilitar um planejamento funcional baseado em critérios que possibilitem a motivação, o comprometimento e a ascensão profissional dos seus trabalhadores no âmbito da Instituição.

O referido plano está sendo pensado articulado ao Planejamento Estratégico da Instituição e às peculiaridades da Faculdade. Assegura viabilidade técnica e é condizente com a disponibilidade financeira necessária à sua implantação. Constitui-se num instrumento gerencial valioso, que visa garantir o bom desempenho funcional, o aperfeiçoamento e a execução da política institucional de recursos humanos.

11.2.3 Política de qualificação do corpo técnico-administrativo

A Faculdade do IMIP - FACIMIP desenvolverá o Programa de Capacitação Continuada de seu corpo técnico-administrativo, visando ao aprimoramento dos colaboradores e, por consequência direta, dos serviços prestados.

Há duas modalidades de capacitação: (i) a dirigida, que é específica, por setor, de caráter obrigatório; e (ii) a recomendada, voltada para o desenvolvimento pessoal, de caráter facultativo.

As competências a serem desenvolvidas no Programa de Capacitação Continuada classificam-se em:

1. **COMPORTAMENTAIS:** são as relacionadas às capacidades de trabalho em equipe; compreensão das diferentes atitudes e comportamentos das pessoas; valorização das funções de cada pessoa no trabalho em equipe; resolução de conflitos, tensões e dificuldades de interação; atendimento ao público com atenção e cortesia, demonstrando interesse na solução de suas necessidades.
2. **DE COMUNICAÇÃO:** são as relacionadas às capacidades de exposição de ideias e informações, de forma clara, concisa e precisa; discussão de ideias, pensamentos, propósitos, com vistas ao bom entendimento entre as pessoas; identificação e interpretação de informações e de interesses de grupos diferenciados.
3. **PARA O DESEMPENHO TÉCNICO:** são as competências relacionadas às capacidades de acompanhamento de processos e avaliação sistemática de resultados; domínio dos assuntos e conteúdos concernentes à função ou ao cargo; análise e direcionamento das ações com base em resultados parciais e globais; catalisação das inovações com repercussão no ambiente de trabalho; gerenciamento de recursos materiais e financeiros; gestão de pessoas e equipes; planejamento do

trabalho a partir de uma visão sistêmica; tomada de decisão compartilhada e plena utilização das ferramentas de tecnologia, disponíveis na FACIMIP.

Em todos os eventos deve haver atividades voltadas para o conteúdo específico, abordado por especialistas, em palestras e trabalhos em equipe; integração dos participantes, por meio de dinâmicas que possibilitem a vivência e reflexão sobre os papéis individuais e coletivos dos elementos da equipe.

No Programa de Capacitação Continuada, está prevista a qualificação dos colaboradores técnico-administrativos, por meio de cursos próprios e ou externos e parcerias.

Também estão previstos incentivos para a formação continuada, através de programas de graduação e pós da Instituição ou extra institucional, de acordo com levantamento de expectativas de formação para além da função que exerce, e participação em eventos científicos, técnicos e culturais.

11.3 CORPO DISCENTE

11.3.1 Condições de acesso

Como ação institucionalizada e conforme dispositivos legais vigentes, a Faculdade do IMIP - FACIMIP pública, disponibiliza o Manual do Discente. Esta publicação ocorre antes de cada período letivo, em locais visíveis e acessíveis, de forma impressa e em sua página eletrônica com as condições de oferta do curso, informando especificamente o seguinte:

- I. Ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;
- II. Dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício;
- III. Relação dos docentes que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;
- IV. Matriz curricular do curso;
- V. Critérios de avaliação;
- VI. Resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, quando houver;
- VII. Valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos docentes, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional;
- VIII. Projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;
- IX. Conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;
- X. Descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionado à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização;
- XI. Descrição da infraestrutura física destinada ao curso, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.

A forma de acesso do discente ao curso dar-se-á semestralmente, conforme descrito no PPC e normas estabelecidas no Regimento Interno.

O curso de graduação é aberto a todos aqueles que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e destina-se à avaliação da formação básica legal e à classificação dos candidatos, dentro do limite das vagas oferecidas.

As normas para inscrição são estabelecidas em Edital, no qual consta a quantidade de vagas, prazos de inscrição, documentação exigida, critérios de seleção, classificação, desempate e demais informações necessárias, de acordo com legislação em vigor.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, dar-se-á a abertura para processo seletivo de acesso por transferência, para prosseguimento de estudos, de discente oriundo de outra instituição de educação superior nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes. O processo seletivo para transferência é constituído de teste com conteúdo compatível ao período da existência de vagas. Ainda serão disponibilizadas vagas remanescentes para portadores de diploma.

O candidato que queira requerer aproveitamento de estudos para o curso de graduação deverá ingressar por meio do processo seletivo. Os candidatos que forem aprovados e convocados para a matrícula deverão solicitar aproveitamento de estudos, que será posteriormente avaliado pela Coordenação de Curso.

11.3.2 Políticas de atendimento ao discente

À medida que o campo da educação, amadurece e se expande, os avanços das tecnologias digitais e das práticas educacionais ampliam as oportunidades, melhoram o acesso e diversificam os meios de entrega. É fundamental que uma política de apoio aos discentes garanta que não haja desvantagens pedagógicas, tecnológicas ou de acesso para nenhum dos grupos de discentes.

A Faculdade do IMIP - FACIMIP, por meio dos seus programas de educação, assume o compromisso de fornecer a todos os discentes dos seus cursos, os serviços essenciais de apoio à aprendizagem. A FACIMIP entende que esses serviços são cruciais para alcançar os objetivos educacionais dos cursos e da instituição, contribuindo para o desenvolvimento cultural, social, moral, intelectual e físico dos discentes.

Os desafios de fornecer serviços de apoio a discentes são consideráveis, e enfrentar esses desafios requer um planejamento cuidadoso e completo por parte das instituições. Embora a gestão e a responsabilidade acadêmica pelo ensino repousem nas estruturas acadêmicas, a prestação de serviços adequados de ensino e apoio aos discentes requer a cooperação e amplo apoio de segmentos institucionais fora da área acadêmica, também.

Os serviços de apoio ao discente da FACIMIP necessários aos discentes podem ser agrupados nas seguintes categorias:

- **SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS:** incluem matrícula, serviços financeiros, registro de notas, emissão de diplomas e declarações, históricos e tecnologia da informação e comunicação (TIC's);
- **SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO:** disponibilidade de múltiplos canais de comunicação, como telefone, e-mail, chat, vídeo Chamada, e website, para facilitar a interação entre os discentes e a instituição.

- **AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA):** plataforma online que permite o acesso a cursos, materiais de estudo, atividades pedagógicas e interação entre discentes e docentes. O AVA complementa o aprendizado dos discentes presenciais.
- **SUPORTE PEDAGÓGICO:** inclui apoio docente nas atividades acadêmicas, apoio psicopedagógico, suporte em avaliações, biblioteca e recursos de aprendizagem.

11.3.3 Integração e flexibilidade

A FACIMIP está comprometida em garantir que todos os serviços de apoio sejam igualmente acessíveis e eficazes. Essa integração assegura que todos os discentes tenham acesso a recursos e suporte necessários para alcançar seus objetivos educacionais e desenvolver suas competências profissionais e pessoais.

A flexibilidade oferecida pelas TICs permite que os discentes recebam o mesmo nível de suporte e serviços, garantindo equidade e qualidade na educação oferecida pela FACIMIP. Assim, mantém seu compromisso de proporcionar uma experiência educacional abrangente, inclusiva e de excelência para todos os seus discentes.

Também na FACIMIP, as políticas de atendimento aos discentes constituem-se em um desdobramento da sua missão institucional. Estas políticas são:

- Programas de Apoio Financeiro: busca facilitar a continuidade de estudos de seus discentes com dificuldades financeiras por meio de descontos especiais no valor da mensalidade (a instituição promoverá a avaliação socioeconômica).
- Estímulos à Permanência: apoio aos discentes em suas dificuldades de aprendizagem, orientando-os e estimulando-os a superá-las através de acompanhamento de docentes, coordenadores de cursos e Serviço de Apoio Psicopedagógico ao Estudante –SAPE.
- Discentes Mentores: iniciativa no qual discentes veteranos acompanharão e orientarão discentes ingressantes durante os primeiros 6 meses no curso, acolhendo e orientando, sendo amã amiga e facilitadora da adaptação do discente ingressante ao novo ambiente.
- Apoio para Atividades Acadêmicas, Técnicas e Culturais e Mecanismos de Divulgação da Produção Discente: os eventos discentes na FACIMIP serão apoiados e estruturados pela IES, tanto no âmbito do planejamento anual dos cursos quanto por iniciativa da Direção Geral e coordenações. Dentre as expectativas de eventos que poderão ser organizados pelos cursos para exposição de resultados e trabalhos dos discentes estão: feiras profissionais; semanas temáticas; encontros e palestras.
- Ouvidoria: além dos setores especificamente destinados ao atendimento dos discentes a FACIMIP pretende instituir uma ouvidoria, cujo objetivo será o de aperfeiçoar seu sistema acadêmico e melhor atender seus discentes e docentes e toda a comunidade acadêmica e administrativa. Esperam-se como atribuições dessa Ouvidoria: receber, analisar e encaminhar sugestões, informações e questionamentos sobre os diversos setores da faculdade, acompanhando o processo até a solução final; sugerir à Direção Geral medidas que contribuam para a melhoria

dos serviços prestados; elaborar relatórios sobre a qualidade dos serviços e/ou quantidade de reclamações/encaminhamentos por setor, com o objetivo detorná-los cada vez melhor; atender às particularidades de discentes, docentes, funcionários e comunidade em geral. É importante destacar que a Ouvidoria só recebe reclamações sobre serviços após a pessoa ter acionado, primeiro, o órgão competente e, por qualquer razão, não ter sido atendida. A Ouvidoria, portanto, não substitui os órgãos prestadores de serviços nas suas atribuições de receptores iniciais das demandas. A ouvidoria será acessada eletronicamente, através de e-mail ou requerimento via discente online e presencial.

- Mecanismos de Nivelamento: a FACIMIP oferece cursos com o propósito de apoiar o discente na superação de possíveis barreiras ao seu aprendizado, a esses cursos se convencionou chamar de “nivelamento”, mas a partir do nosso referencial pedagógico, desejamos com a oferta deles, potencializar a capacidade de aprendizagem dos nossos discentes, valorizando o seu conhecimento prévio e a sua capacidade de modificar um perfil inicial. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os discentes a partir do primeiro semestre, nas primeiras semanas letivas ou quando se tornarem necessários. A escolha dos cursos será condicionada ao perfil identificado pela equipe de apoio psicopedagógico e de acordo com as necessidades observadas pelas Coordenações de Curso, por indicação dos docentes.
- Acompanhamento de Egressos: será realizado desde o seu ingresso no curso, através, do Programa de Acompanhamento de Egresso - PAE. Esse programa deverá ser um instrumento que possibilite uma continuada avaliação da instituição, através do desempenho profissional egresso, como um importante passo no sentido de incorporar ao processo ensino e aprendizagem, elementos da realidade externa à instituição que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação, com atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional. Será avaliado com estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e propondo ações que sejam inovadoras durante o processo.
- Participação dos Discentes nos Órgãos Colegiados: uma IES se fortalece, sobretudo, por meio da participação ativa e consciente da comunidade interna, especialmente, do corpo discente. Justamente por isso, a representatividade é estimulada, de maneira que cada turma tenha representantes de sala. Os representantes de sala terão um calendário de reuniões periódicas com a coordenação de curso. Eleitos por votação, esses discentes desempenham um importante papel no processo de comunicação da instituição com o corpo discente. Além da função de representantes de sala, os discentes escolhidos por seus pares também participam dos órgãos colegiados, conforme as disposições regimentais.

A FACIMIP possuirá um **Serviço de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – SAPE**, que tem por objetivo prestar atendimento multidisciplinar aos discentes, de forma integrada, através de ações que promovam orientação nos aspectos acadêmicos, sociais, psicopedagógicos, de orientação profissional, psicológicos e de acessibilidade e inclusão. Esse

grupo terá um coordenador do Serviço de Apoio Psicopedagógico e um espaço físico reservado para atendimento aos discentes.

11.4 PROPÓSITOS

- a) pensar a instituição como um conjunto de práticas sociais que se reproduzem e se legitimam num exercício constante e se articulam com as representações sociais dos seus atores/autores.
- b) mapear seus atores/autores e as práticas aí instituídas, pois só assim pode-se efetuar uma aproximação da instituição de forma significativa pedagógica, o afetivo e o psicossocial e outros que sejam significativos para o processo de aprendizagem.

A partir desse mapeamento, são traçados encaminhamentos junto com os coordenadores, para serem trabalhados com os docentes como forma de superação, o qual serão acompanhados por toda a equipe até o final do curso. Esse mapeamento será realizado na primeira semana de atividades acadêmicas, com a participação da coordenação do programa do egresso e da coordenação da CPA, onde serão aplicadas estratégias de dinâmicas e instrumento, com fins de diagnose, configurando-se assim como uma ação inovadora pois acompanhará esse estudante, não só nos seus aspectos cognitivos, mas também socioafetivos durante todo seu percurso na faculdade.

O SAPE também trabalha o desenvolvimento docente, tornando-os preparados para lidar com os diversos perfis discentes:

Serviços oferecidos:

- a) Dificuldades na organização do trabalho de estudo e na gestão de tempo.
- b) Rendimento acadêmico aquém das expectativas/ insucesso acadêmico.
- c) Ansiedade de exames, apresentação de trabalhos.
- d) Desmotivação e dificuldades na definição de objetivos profissionais e pessoais.
- e) Estados de depressão.
- f) Dificuldades de caráter relacional/ afetivo.
- g) Isolamento social.
- h) Dificuldade na integração em equipe multidisciplinar.
- i) Encaminhamento de discentes para serviços que sejam especialistas em áreas que se encontram fora das competências do Apoio Psicopedagógico.

12. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICOS-PEDAGÓGICO

12.1 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso da Faculdade do IMIP - FACIMIP está intrinsecamente vinculado ao perfil profissiográfico definido no projeto pedagógico de cada curso, aliado à filosofia definida pela FACIMIP no seu projeto educacional mais amplo. Qual seja: formar profissionais com perfil empreendedor e/ou intraempreendedor, inovador, versátil e competência técnica, com consciência ética aprimorada, alto nível educacional e a premissa da qualidade nos serviços prestados, além de estar comprometidos com o desenvolvimento regional e nacional.

O objetivo é preparar o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, assim como preparar profissionais aptos para a sua inserção no campo específico de sua área de atuação.

Desta forma, o egresso deverá estar apto a:

- entender a importância e a necessidade de se manter atualizado e em contínuo aperfeiçoamento profissional, seguindo os valores da sociedade do conhecimento, podendo aplicar e promover a construção do conhecimento;
- acompanhar as mudanças políticas, sociais, econômicas, tecnológicas e culturais na qual se insere, a fim de ser capaz de tomar decisões num mundo globalizado e interdependente;
- estabelecer relações entre os conceitos, unidades Curriculares e práticas, a fim de formular questões pertinentes;
- atuar em equipe, gerenciando conflitos e interesses internos e externos ao grupo, comunicando-se de forma efetiva e favorecendo o referencial de liderança;
- propagar, por meio de sua atuação profissional, valores éticos e de responsabilidade social;
- atuar com iniciativa, adaptabilidade, qualidade e criatividade;
- ser capaz de pensar criticamente, a partir da construção de uma visão sistêmica, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles;
- empreender e/ou intraempreender, de forma inovadora e criativa, seja por meio da abertura de seu próprio negócio ou pelo desenvolvimento de projetos e soluções dentro de organizações, de forma a transformar ideias em algo concreto e realizável;
- reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente;
- exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão.

12.2 ESTRUTURA CURRICULAR E COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

A Faculdade do IMIP - FACIMIP, como instituição que tem como foco prioritário de atuação o ensino, privilegia as discussões permanentes em torno da construção e renovação dos currículos de seus cursos (graduação e pós-graduação), que têm uma orientação fortemente vocacional.

Respeitando as particularidades de cada curso, há elementos constitutivos dos currículos da FACIMIP presentes já na concepção do futuro curso a ser autorizado, são eles: currículos construídos para o desenvolvimento de competências; presença de Projetos Interdisciplinares nos currículos; aplicação do princípio de que o currículo de um curso é composto não só pelas Unidades Curriculares presentes em sua matriz, mas também por Atividades de Extensão indissociáveis da pesquisa.

Conforme supracitado, os cursos de Graduação Tecnológica da FACIMIP são estruturados a partir das competências que o discente deverá desenvolver até o final dele. O termo competência não se limita à formação educacional ou profissional, bem como aos conhecimentos adquiridos ou capacidades aprendidas. A competência é a mobilização e aplicação de conhecimentos e capacidades em uma situação específica, na qual se apresentam recursos e restrições próprias a sua especificidade.

Neste sentido, uma pessoa será competente na medida em que seja capaz não só de realizar uma ação, mas também por saber por que e como ela consegue agir, ou seja, ela é capaz de autorregular suas ações.

Do ponto de vista dos docentes e coordenadores, há um processo a ser desenhado para que os discentes possam desenvolver competências, bem como estas são desenvolvidas por meio de conteúdos e habilidades, inseridos em situações de aprendizagem.

Conteúdos podem ser vistos como um conjunto de conceitos e técnicas a serem aprendidos pelos discentes. Já habilidades podem ser compreendidas como uma sequência de modos operatórios, de induções e deduções, ou seja, são uma série de procedimentos mentais que o indivíduo aciona para resolver uma situação real, utilizando conteúdos, na qual ele precise tomar uma decisão.

O processo em questão, portanto, implica em algumas escolhas, pois é preciso definir quais são as competências, os conteúdos e as habilidades que devem ser desenvolvidas. Fazer essas escolhas significa definir objetivos de aprendizagem, devemos decidir:

- Que competências os discentes devem ter ao final do curso?
- Quais habilidades e conteúdos serão necessários para desenvolvê-las?
- Quais conteúdos se associam a uma determinada competência? De que forma?

Em nossa concepção institucional, todo o aprendizado deverá estar centrado em objetivos de aprendizagem que precisam ser desenvolvidos com os discentes para que, de fato, se transformem em conhecimento e esses em competências e habilidades a serem desenvolvidas. Entendemos os objetivos de aprendizagem como declarações claras, passíveis de mensuração e inseridas em um dado nível cognitivo, relativas ao que o discente deve compreender (conteúdos), incluindo o que deve ser capaz de desenvolver (habilidades), após participar de experiências de aprendizagem planejadas no nível do curso ou das Unidades Curriculares.

Quando falamos em clareza, para que o objetivo de aprendizagem possa ser compreendido, ele precisa de uma definição clara do que se deseja que o discente atinja ao final do processo de aprendizagem, articulada com definidores operacionais, habilidades que indicarão como o processo pretende ser desenvolvido e apoiado em conteúdos determinados.

A definição de um objetivo de aprendizagem deve esclarecer, de forma sintética, mas completa, o significado daquele objetivo dentro do curso em que se insere, centrando-se na aprendizagem do discente. Já os definidores operacionais são instruções, mais extensas e

detalhadas, que permitem uma compreensão mais exata dos conteúdos e habilidades necessárias para o desenvolvimento do objetivo. Um objetivo de aprendizagem é composto por alguns definidores operacionais, iniciados por verbos no infinitivo, que sintetizam a ação que será realizada e que conteúdos apoiam essa ação. Na FACIMIP usamos a Taxonomia de Bloom para estabelecer os definidores operacionais de um dado objetivo de aprendizagem e os níveis cognitivos que se pretende atingir.

Por fim, os definidores operacionais de um objetivo devem garantir que a aprendizagem dos discentes possa ser mensurada. Para tanto, é preciso considerar que precisam indicar as condições e os critérios pelos quais vão se tornar mensuráveis. Assim, um objetivo de aprendizagem, apresentará:

1. **DESEMPENHO:** ações que o discente será capaz de fazer ao final do curso ou Unidades Curriculares, apoiadas em conteúdos;
2. **CONDIÇÕES:** indica em que condições o discente exercerá a habilidade;
3. **CRITÉRIOS:** descreve os critérios que serão usados para avaliar o desempenho do discente.

Tabela 2. Definidores Operacionais e Mensuração

Definidor operacional	Desempenho esperado	Condições para que se exerça o desempenho	Crítérios usados para avaliar o desempenho
Identificar os diferentes resultados indesejados de um determinado contexto e formular o problema de maior relevância, por englobar parte significativa dos efeitos nas dimensões como urgência, impacto, nível de esforço e relevância financeira.	Espera-se que o discente seja capaz de identificar os diferentes resultados indesejados. Espera-se que o discente seja capaz de formular o problema de maior relevância.	O contexto será uma dada situação problema, mal estruturada, fornecida a partir de um relato (estudo de caso).	O discente será avaliado por sua capacidade de identificar os diferentes resultados indesejados, pelo modo como abordou dimensões como urgência, impacto, nível de esforço e relevância financeira.

13. INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

13.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A Faculdade do IMIP - FACIMIP possui instalações físicas destinadas ao desenvolvimento de suas atividades acadêmico-administrativas para atender aos futuros cursos de graduação, pós-graduação, extensão, áreas administrativas e apoio pedagógico.

As instalações físicas referidas contam com instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento das necessidades do corpo docente, discente e administrativo, inclusive de acessibilidade, apresentando salas de aula, sala estúdio, sala de docente tempo integral (TI), sala de professores, sala do Serviço de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – SAPE (com espaço reservado para atendimento discente), sala de reunião para CPA, Conselho Superior, NDE e Colegiados de Curso, sala de coordenador de curso, sala de diretoria, além de sala para o apoio e gerenciamento administrativo.

A Política de Acessibilidade e Inclusão da FACIMIP fundamenta-se nas Leis para esse fim na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Prevê em seus princípios: o respeito pela dignidade humana, a liberdade de escolhas, a autonomia e o acesso e permanência de discentes e funcionários em todos os setores da instituição. Essa política institucional tem o desafio de construir e disseminar a cultura do respeito à diversidade não só para a comunidade acadêmica, mas, levar essa cultura para além dos muros institucionais através das práticas de ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais com visão humanística. Construir essa cultura significa romper com as barreiras físicas, tecnológicas, de comunicação e principalmente com as atitudinais e pedagógicas, através de um trabalho de mobilização contínuo.

Na instituição há estrutura adequada para acesso a todos os ambientes de ensino, de acordo com seção 6 NBR 9050/2004, como por exemplo, sinalização tátil do piso do tipo alerta e direcional, sinalização tátil (em Braille), todos os mobiliários urbanos são acessíveis, balcões de atendimento e guichês com uma parte da superfície acessível.

A FACIMIP baseada no Decreto Nº 7.611/2011 que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e dão outras providências acerca da Educação Inclusiva, implantarão espaço de recursos multifuncionais, sendo ele um espaço físico que dispõe de equipamentos e tecnologias que vão auxiliar o discente no seu aprendizado (Brasil, 2011). O espaço de recursos multifuncionais da FACIMIP funcionará no espaço da Biblioteca e ficará disponível para os discentes, dispendo de equipamentos de tecnologia assistiva que facilitam a habilidade dos discentes com deficiência visual ou baixa visão para acessos a conteúdos de estudo. São eles: ampliadores de caracteres, linhas Braille, teclado ampliado com fios, digitalizador e leitor automático-scanner de voz.

Portaria 3.284/2003 considera, ainda, a possibilidade de a IES apresentar “compromisso formal de: a) manter sala de apoio equipada; b) adotar plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e fitas sonoras para uso didático” (Brasil, 2003).

O mesmo tratamento normativo é dispensado à temática relativa ao atendimento a discente com deficiência auditiva, para quem, caso haja solicitação, devem ser oferecidos: a) intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão

de provas; b) flexibilidade na correção das provas escritas; c) estímulo ao aprendizado da língua portuguesa. A FACIMIP possui documento assinado pela Diretoria, com esse compromisso.

Haverá o desenvolvimento para docentes com oficinas online, abrangendo temas de acessibilidade e inclusão pedagógica e atitudinal com todos os docentes dos cursos (graduação e pós-graduação).

Todos os tipos de acessibilidade definidos: arquitetônica, nas comunicações, pedagógica e atitudinal, estão de acordo fundamentadas nas Leis (CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011, na Portaria N° 3.284/2003 e Lei 13.146/07/2015) para esse fim e na Declaração Universal dos Direitos Humanos (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2022; Brasil, 1988, 2000, 2003, 2004a, 2009, 2011, 2015).

Um último aspecto da Política de Acessibilidade e Inclusão da FACIMIP que vale também ser ressaltado é que uma das considerações mais importantes no fornecimento de educação a distância é garantia de acesso para todos. Discentes com deficiência enfrentam desafios específicos ao ingressar no ensino superior. Deste modo, uma educação a distância quando bem elaborada e que se preocupa com uma entrega abrangente e acessível, pode ser uma excelente alternativa para as pessoas com deficiência.

Adotando as diretrizes preconizadas pelo Desenho Universal da Aprendizagem (Universal Design Learning – UDL), serão produzidos vídeos com legendas e audiodescrição, arquivos de áudio com transcrições de texto, imagens com texto alternativo ou descrições definidas para que transmita significado, Ambiente Virtual de Aprendizagem acessível por leitores de tela, materiais publicados em formatos universais para que possa ser visualizado em qualquer navegador e que não exija a abertura de um aplicativo de desktop específico e formulários eletrônicos com instruções detalhadas em texto.

Os recursos da tecnologia da informação serão amplamente utilizados nas dependências da Instituição. A tecnologia de conexão sem fio está presente nas áreas internas e externas do campus, viabilizando o acesso à rede e à Internet pelos discentes, docentes, colaboradores e visitantes.

O laboratório de informática atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

A conservação dos espaços na FACIMIP é feita através de manutenção semanal, no que se refere à limpeza física. Os laboratórios com computadores são mantidos em ambiente refrigerado, que auxilia no processo de conservação. As salas estão livres de barreiras, permitindo a circulação por pessoas com mobilidade condicionada, com segurança e autonomia, total ou assistida. Também dispõe de sinalização tátil de alerta e direcional nos pisos e sinalização em braille nas portas, proporcionando às pessoas com deficiência visual condições adequadas e seguras de acessibilidade com autonomia.

Entre os serviços prestados pelo setor de Tecnologia de Informação e Comunicação, estão:

1. Sistema Discente Online que consiste num portal para o discente visualizar todo o registro acadêmico processado pela instituição. Além disso, o discente pode consultar informações e realizar avaliações (online) sem a necessidade de estar presencialmente na instituição. Os principais recursos do sistema são: consultar

- notas, consultar faltas, consultar avisos, consultar horários, consultar turma, consultar professores, consultar resumo do histórico acadêmico, realizar matrícula online, visualizar os contratos, imprimir boletos, consultar o saldo financeiro, emitir declaração para imposto de renda, realizar as avaliações online, realizar requerimento online;
2. Sistema Docente Online é o portal onde o docente registra as notas e faltas do discente além de visualizar turmas e horários. Os principais recursos do sistema são: lançar notas; lançar faltas; consultar horários; consultar turmas;
 3. Sistema Fórum de Discussão Online é o portal onde os docentes realizam a mediação do fórum de discussão com os discentes. Os principais recursos do sistema são: participação no fórum de discussão; repositório de artigos científicos, vídeos, planilhas, imagens; compartilhamento de informações; realização de tarefas; consultar turmas; docente realizar feedback com discente através de mensagens.

O plano de expansão está estruturado para atender as necessidades acadêmicas e operacionais no que tange ao avanço tecnológico de softwares e hardware, e é constituído de forma que semestralmente os usuários informam suas necessidades com relação a ampliação do volume de máquinas ou aquisição de um novo software. A equipe gestora define as prioridades e viabilidade da aquisição, e mediante aprovação, o plano de aquisição é feito e executado ao longo do semestre. Há sala de apoio de informática para atender as necessidades institucionais.

Quadro 1. Infraestrutura analítica e sintética perfil

Bloco	Área	Descrição	Equipamentos TI (O temos)	Móveis
Bloco 9	Térreo	Área de convivência	Tv (1); Ar condicionado(2)	3 mesas de madeira, 9 cadeiras e itens de decoração.
Bloco 9	Térreo	Secretaria Acadêmica	Computadores (4) - Telefone (03) - Impressora (02)	3 armários, 1 ar condicionado, 4 Estação de trabalhos, 6 cadeiras.
Bloco 9	Térreo	Apoio TI	Computadores (2); Ar condicionado (1)	2 estações de trabalho, e mesa para apoio.
Bloco 9	Térreo	Biblioteca	Tv (3); Computadores (20); 2 telefones	bancadas, mesas redondas, 45 cadeiras, 5 ar condicionados, 1 poltrona, 1 sofá, 1 mesa lateral, 1 mesa central, 4 estantes de aço, 1 expositor de livros, 4 mesas grandes, 2 persianas, 1 quadro branco, 7 lixeiras, 1 carrinho para livros;2 gaveteiros.
Bloco 9	Térreo	Wc Feminino Acessível	Não contém equipamentos de TI.	
Bloco 9	Térreo	Wc Masculino Acessível	Não contém equipamentos de TI.	
Bloco 9	Térreo	Corredor Central	Roteador (2)	
Bloco 9	Térreo	Corredor	Roteador (2)	
Bloco 9	Térreo	NAI/PAE	Computadores (2); I Telefone (1)	1 ar condicionado, 2 estações de trabalho, 1 armário vertical, 1 gaveteiro, 4 cadeiras, 1 lixeira
Bloco 9	Térreo	SAF - Sala de aprendizagem Flexível	Tela webex, Computadores (1)	30 cadeiras, mesas para estudo compartilhado e individual, espaço para criação
Bloco 9	Térreo	Laboratório de informática	Computadores (33)	2 ar condicionados, 4 caixas de som, 1 Estação de trabalho, 1 CPU com equipamento de som, 34 cadeiras, 34 estações
Bloco 9	Térreo	NDE	Computadores (1) - TV (1)	1 ar condicionado, 1 armário vertical, 1 mesa de reunião, 8 cadeiras, 1 quadro de vidro
Bloco 9	Térreo	SALA DE REUNIÃO	Computadores (1) - TV (1)	1 ar condicionado, 1 armário vertical, 1 mesa de reunião, 15 cadeiras, 1 quadro de vidro

Continua...

Quadro 1. Continuação

Bloco	Área	Descrição	@Equipamentos TI (O temos)	Móveis
Bloco 9	Térreo	Sala dos professores	Computadores (6); Telefone (1); TV (1)	1 armário, 1 mesa para reunião, 1 ar condicionado e 12 cadeiras com rodízios, 1 sofá, 1 lixeira.
Bloco 9	Térreo	Sala do procurador Institucional	Computadores (1); Impressora (1); Telefone (1)	1 Estação de trabalho em L, 1 mesa redonda, 1 ar condicionado, 1 lixeira, 3 cadeiras
Bloco 9	Térreo	Sala de ensino 1	Computadores (1)	1 Estação de trabalho, 1 retroprojektor, 1 quadro branco, 2 carteiras para pessoas com obesidade, 50 carteiras, 1 lixeiro, 4 caixas de som, 1 tela p/ retroprojektor, 1 CPU com equipamento de som, 1 cadeira, 2 ar condicionados.
Bloco 9	Térreo	Sala de ensino 2	Computadores (1)	1 Estação de trabalho, 1 retroprojektor, 1 quadro branco, 2 carteiras para pessoas com obesidade, 50 carteiras, 1 lixeiro, 4 caixas de som, 1 tela p/ retroprojektor, 1 CPU com equipamento de som, 1 cadeira, 2 ar condicionados.
Bloco 9	1º Andar	Sala de ensino 3	Computadores (1)	1 Estação de trabalho, 1 retroprojektor, 1 quadro branco, 2 carteiras para pessoas com obesidade, 50 carteiras, 1 lixeiro, 4 caixas de som, 1 tela p/ retroprojektor, 1 CPU com equipamento de som, 1 cadeira, 2 ar condicionados.
Bloco 9	Térreo	Coordenação de extensão e pós graduação	Computadores(1); Telefone (1);	1 estação de trabalho, 1 gaveteiro, 1 ar condicionado, 1 armário, 1 lixeira
Bloco 9	Térreo	SAPE	Computadores (1); Telefone (1);	1 estação de trabalho, 1 gaveteiro, 1 ar condicionado, 1 armário, 1 lixeira
Bloco 9	Térreo	CPA	Computadores (1); Telefone (1); Impressora (1) Tv (1)	2 mesas (Estação de trabalhos), 2 gaveteiros, 1 ar condicionado, 1 armário verticais, 2 lixeiras, 1 mesa de reunião
Bloco 9	Térreo	NDD	Computadores (1); Telefone (1);	2 mesas (Estação de trabalhos), 2 gaveteiros, 1 ar condicionado, 2 armários verticais, 2 lixeiras, 1 mesa de reunião
Bloco 9	Térreo	Arquivo	Não contém equipamentos de TI.	1 Rack, 2 estantes de ferro, 3 estantes com gaveta
Bloco 9	Térreo	NEAD + Equipe multidisciplinar	Computadores (4); Telefone (1); Impressora (1)	1 ar condicionado, 6 cadeiras, 3 Estação de trabalhos, e mesa de reunião, 1 lixeira
Bloco 9	Térreo	Coordenação administrativo/financeiro	Computadoreses (1); Telefone (1);	1 ar condicionado, 6 cadeiras, 1 Estação de trabalho, e mesa de reunião, 1 lixeira

Quadro 1. Continuação

Bloco	Área	Descrição	Equipamentos TI (O temos)	Móveis
Bloco 9	Térreo	Espaço de coordenação de Curso	Computadores (03) - Telefone (01) - TV (1) - Webcan (1)	3 Estação de trabalhos, 6 cadeiras, 1 lixeira c/ tampa, 1 ar condicionado, 1 mesa de reunião
Bloco 9	Térreo	Coordenação acadêmica	Computadores (1); Impressora (1); Telefone (1)	1 Estação de trabalho em L, 1 mesa redonda, 1 ar condicionado, 1 lixeira, 3 cadeiras
Bloco 9	Térreo	Sala docente Integral	Computadores (1); Impressora (1); Telefone (1)	1 Estação de trabalho em L, 1 mesa redonda, 1 ar condicionado, 1 lixeira, 3 cadeiras
Bloco 9	Térreo	Diretoria Geral	Notebook (1) - Telefone (01) - Impressora (01); Tv (1)	1 ar condicionado, 4 cadeiras, 2 Estação de trabalhos
Bloco 9	Térreo	WC Feminino Funcionário	Não contém equipamentos de TI.	
Bloco 9	Térreo	WC Masculino Funcionário	Não contém equipamentos de TI.	
Bloco 9	Térreo	Banheiro Familiar/Fraldario	Não contém equipamentos de TI.	
Bloco 9	Térreo	Copa	Ventilador (1)	1 cafeteira, 1 microondas; mesa; frigobar
Bloco 10A	Térreo	Sala de ensino 4	Computadores (1), Caixas de som (4), Retroprojektor (1), Tv (1)	1 ar condicionado, 30 cadeiras, 1 Estação de trabalho, 1 lixeira
Bloco 10A	Térreo	Sala de ensino 5	Computadores (1), Caixas de som (4), Retroprojektor (1), tela projeção	1 ar condicionado, 30 cadeiras, 1 Estação de trabalho, 1 lixeira
Bloco 10A	Térreo	Sala de ensino 6	Computadores (1), Caixas de som (4), Retroprojektor (1), tela projeção	1 ar condicionado, 30 cadeiras, 1 Estação de trabalho, 1 lixeira
Bloco 10 A	Térreo	Sala Pelágio - Videocolaboração	Computadores (2), equipamento de vídeo conferência, 1 apontador digital, 1 tv 50 polegadas, 1 camera auxiliar polycon, 1 mesa de som, 1 monitor, 1 amplificador, 1 notebook,	30 cadeiras, 1 ar condicionado, 1 tela de projeção, 1 projetor, acústica, 1 Estação de trabalho

Quadro 1. Continuação

Bloco	Área	Descrição	Equipamentos TI (O temos)	Móveis
Bloco 10 A	Térreo	Sala Antônio figueira - Videocolaboração	Computadores (2), equipamento de vídeo conferência, 1 apontador digital, 1 tv 50 polegadas, 1 webcan, 1 mesa amplificada, 1 notebook, 1 regua de distribuição	30 cadeiras, 15 mesas, 1 tela de projeção, acústica, 2 ar condicionado, 1 Estação de trabalho, 1 armário
Bloco 10 A	Térreo	WC Feminino	Não contém equipamentos de TI.	
Bloco 10 A	Térreo	WC Masculino	Não contém equipamentos de TI.	
Bloco 9	Térreo	Jardim 1	Não contém equipamentos de TI.	
Bloco 9	Térreo	Jardim 2	Não contém equipamentos de TI.	
Bloco 9	Térreo	NAI/PAE	Computadores (2); Impressora (1); Telefone (1)	1 ar condicionado, 2 estações de trabalho, 1 armário vertical, 1 gaveteiro, 4 cadeiras, 1 lixeira

*Há viabilidade para executar o plano de expansão e atualização de equipamentos descrito no PDI, com acompanhamento baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho; adicionalmente, há ações associadas à correção do plano.

13.2 SALAS DE AULA

Para o desenvolvimento das atividades teóricas (graduação e pós-graduação) da FACIMIP, a Faculdade possui 6 (seis) salas de aula, sendo 3 delas com capacidade para no máximo 50 cadeiras escolares, atendendo destros e canhotos e pessoas obesas, além de espaço para pessoas com mobilidade reduzida. Cada sala é equipada com lousa branca, ar-condicionado, mesa de apoio, computador com acesso à internet, projetor de mídia (data show), telão e caixa de som. Além do Ambiente Virtual de Aprendizagem e salas da plataforma Teams da Microsoft, para web conferências.

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa. O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de discentes e às funções de ensino, de modo a favorecer a necessária comodidade, e atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

As salas estão livres de barreiras, permitindo a circulação por pessoas com mobilidade condicionada, com segurança e autonomia, total ou assistida. Também dispõem de sinalização tátil de alerta e direcional nos pisos e sinalização em braile nas portas, proporcionando às pessoas com deficiência visual condições adequadas e seguras de acessibilidade com autonomia.

13.3 INSTALAÇÕES PARA DOCENTES

A Faculdade do IMIP - FACIMIP disponibiliza para seus docentes, espaços com terminais de computadores para consultas à internet e ao portal acadêmico da IES e rede *wifi*, mesa de reunião, cadeiras, aparelho de ar-condicionado, sofás e armários para os pertences dos docentes.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriadas para o quantitativo de docentes, permite o descanso e integração.

A FACIMIP dispõe para seus cursos (graduação e pós-graduação) espaços destinados aos docentes em tempo integral. Estão equipados, respeitando a proporção de um gabinete individual de trabalho para cada docente e em tempo integral, permitindo a privacidade para o uso dos recursos, para atendimento aos discentes, sendo compostos de mesa, cadeiras e computador com acesso à internet, além WiFi e aparelho de ar-condicionado. A sala dos docentes tempo Integral atende aos quesitos limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade, necessárias à atividade proposta.

O espaço de trabalho viabiliza ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico e atendem às necessidades institucionais para esse fim. Todos os espaços estão

livres de barreiras, permitindo a circulação por pessoas com mobilidade condicionada a todos os ambientes internos e externos da instituição, com segurança e autonomia, total ou assistida.

13.4 INSTALAÇÃO PARA CPA

A Faculdade do IMIP - FACIMIP disponibiliza para CPA espaços com terminais de computadores, rede *wifi*, mesa de reunião, cadeiras, aparelho de ar-condicionado.

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos inovadores.

13.5 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Os espaços para atendimento aos discentes atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, e a possibilidade de implementação de variadas formas de atendimento.

13.6 INSTALAÇÃO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

As coordenações do curso da FACIMIP possuem espaços para seu uso, equipados com aparelho de ar-condicionado, computador, impressora, armário, gabinete de trabalho com cadeiras e mesa com estrutura adequada para receber discentes e tratar de assuntos acadêmicos. O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmicas e administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

13.7 SALA DE REUNIÕES

A Faculdade do IMIP – FACIMIP conta também com uma sala de reunião onde está instalada uma mesa, cadeiras, *Smart TV*, *WiFi* e ar-condicionado, sala esta onde ocorrerão as reuniões do Conselho Superior, do NDE e dos Colegiados de Curso, ambos funcionando sob agendamento.

13.8 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, o plano de avaliação periódica dos espaços, a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e a previsão de serviços variados e adequados.

13.9 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, a acessibilidade, o plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, e a existência de banheiros familiares com fraldário.

13.10 SALA ESTÚDIO E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Ainda na sua infraestrutura, a FACIMIP dispõe de um estúdio, equipado com televisão, projetor multimídia, webcam, câmera Sony a7700, lente 18-70 e tripés. O estúdio é uma ferramenta essencial para a parte acadêmica da faculdade, proporcionando um ambiente moderno e tecnológico para a produção de conteúdo educacional. Suas funcionalidades incluem:

- gravação de Aulas e Palestras: professores poderão gravar suas aulas, permitindo que os discentes acessem o conteúdo a qualquer momento. Isso é particularmente útil para cursos online e híbridos.
- transmissão ao Vivo: com o uso de webcams e projetores multimídia, o estúdio possibilitará a transmissão ao vivo de palestras, seminários e eventos acadêmicos, ampliando o alcance e a participação dos discentes.
- produção de Materiais Didáticos: a câmera Sony a7700 e seus acessórios permitirão a criação de vídeos de alta qualidade para materiais didáticos e outras ferramentas de ensino visual.
- entrevistas e Podcasts: o estúdio será ideal para a gravação de entrevistas com especialistas, podcasts e outros conteúdos que enriquecem a experiência acadêmica.
- projetos Estudantis: discentes poderão utilizar o estúdio para desenvolver projetos multimídia, aprimorando suas habilidades práticas e incentivando a criatividade e a inovação.

Com essas funcionalidades, o estúdio da FACIMIP será um recurso valioso para melhorar a qualidade do ensino e promover a aprendizagem ativa e colaborativa.

A FACIMIP também possui um espaço para o desenvolvimento da equipe multidisciplinar equipado com computadores com capacidade para edição de vídeo e produção gráfica. Quanto ao portfólio de softwares e sistemas, FACIMIP dispõe de licenças Adobe Creative Cloud que se trata de um conjunto de aplicativos e serviços que dá acesso a uma coleção de softwares usados para design gráfico, edição de vídeo, desenvolvimento web e fotografia. Possui licenças do Adobe Captivate um software que permite criar simulações multimídia práticas e rápidas de maneira eficiente e com muitos recursos de interatividade e integração. Capaz de criar demonstrações, simulações de como usar um determinado aplicativo e vídeos interativos para treinamento e educação com apenas alguns cliques. Dispõe de licenças do Genially, um software de criação de conteúdo interativo em nuvem que permite criar imagens, infográficos, apresentações, micro sites, catálogos, mapas, entre outros, que podem ser dotados de efeitos e animações interativos.

A FACIMIP dispõe ainda de licença da EnvatoElements, um serviço de assinatura que disponibiliza milhões de arquivos para download ilimitado como templates em HTML, templates em vídeo, fontes, vetores, fotografias, áudios e músicas publicitárias, temas e plugins para WordPress, dentre muitas outras opções. Esta assinatura permite utilizar recursos audiovisuais que auxilia na elaboração de materiais de aprendizagem de qualidade. Possui licença do software Vyond, uma plataforma de criação de vídeos de desenho animado baseada em nuvem que fornece uma biblioteca contendo dezenas de milhares de ativos preanimados, que podem ser controlados através de uma simples interface de arrastar e soltar. Os tipos de recursos incluem caracteres, ações, modelos, adereços, caixas de texto, faixas de música e efeitos sonoros. A ferramenta também possibilita carregar próprios recursos, como arquivos de áudio, arquivos de imagem ou arquivos de vídeo. O diálogo falado e a narração podem ser gravados diretamente na plataforma ou importados como um arquivo de áudio. Caracteres podem automaticamente diálogo de lip-sync que é atribuído a eles e alternativamente, o áudio pode ser definido como narração de voiceover. Finalmente, possui assinatura do Vimeo, uma plataforma de hospedagem e compartilhamento de vídeos que permite aos usuários fazerem upload e assistir a vídeos longos e de alta qualidade. Com player sem anúncios que suporta vídeos em 4K Ultra HD, HDR e 360, com ferramentas privadas de revisão de vídeo, capaz de adicionar notas colaborativas diretamente no vídeo em tempo real. Possui estatística avançada e acompanhamento de quem está assistindo aos seus vídeos e detalhes sobre engajamento e perda de audiência.

A FACIMIP dispõe de uma rede de dados com tráfego interno de 10 GB. Atualmente 2 links de internet dedicada, com velocidade totalizando de 13 GB, oferecidos por diferentes fornecedores, sendo 1 link 10GB RNP, 2 Links de 1GB Algar e 1 link de 1GB da Aloo Telecom. Os links são monitorados através de ferramentas de gerenciamento. Com essa ferramenta é possível avaliar os cenários de disponibilidade e consumo de internet de toda IES. Para garantir redundância, alta disponibilidade e contingência dos sistemas de tecnologia da informação oferecidos à comunidade acadêmica, a FACIMIP trabalha com três diferentes fornecedores de nuvem privada e pública. O fato de os sistemas estarem distribuídos geograficamente em diferentes estados e diferentes países garantem disponibilidade ininterrupta da operação suportadas. No que tange a telecomunicação, possui apenas 1 tronco de comunicação de voz.

As conexões estão suportadas em cabos de fibra óptica e UTP Cat5 e Cat6. A comunicação de cada pavimento é capaz de trafegar até 10GB, no Datacenter privado. Os backups são gerados diariamente, à 01:00 da manhã. São realizadas ações de treinamento dos funcionários quanto ao uso devido dos recursos de T.I. Os softwares são adquiridos por contratos individuais com seus respectivos fornecedores sendo renovado caso-a-caso. Todas as

políticas de T.I. e segurança da informação são renovadas anualmente e visam potencializar o desempenho da área administrativa e apoiar a comunidade acadêmica no processo de ensino-aprendizagem. As instalações do parque tecnológico são revisadas, baseadas na necessidade acadêmica e administrativa articuladas aos recursos financeiros necessários.

As TIC adotadas no processo de ensino-aprendizagem da FACIMIP, permitem o pleno desenvolvimento do projeto pedagógico de curso, comprometendo-se com a acessibilidade digital e comunicacional de acordo com as necessidades apresentadas pelos diversos setores que interagem no curso e na instituição. A FACIMIP dispõe de infraestrutura física, de pessoal e tecnológica capaz de oferecer soluções e recursos para viabilizar acesso de qualidade aos discentes. Possui uma sala de coordenação para o NEAD.

FACIMIP dispõe de uma sala estúdio equipada com televisores, projetor multimídia, webcam, câmera Sony a7700, lente 18-70, tripes câmera, fones de ouvido, microfone de lapela, vara de boom, microfone rode, iluminador led600ds, iluminador led600ds, teleprompter e notebook. E possui uma sala de desenvolvimento para equipe multidisciplinar equipada com computadores com capacidade para edição de vídeo e produção gráfica. Quanto ao portfólio de softwares e sistemas, FACIMIP dispõe de licenças Adobe Creative Cloud que se trata de um conjunto de aplicativos e serviços que dá acesso a uma coleção de softwares usados para design gráfico, edição de vídeo, desenvolvimento web e fotografia. Possui licenças do Adobe Captivate um software que permite criar simulações multimídia práticas e rápidas de maneira eficiente e com muitos recursos de interatividade e integração. Capaz de criar demonstrações, simulações de como usar um determinado aplicativo e vídeos interativos para treinamento e educação com apenas alguns cliques. Dispõe de licenças do Genially, um software de criação de conteúdo interativo em nuvem que permite criar imagens, infográficos, apresentações, micro sites, catálogos, mapas, entre outros, que podem ser dotados de efeitos e animações interativos.

A FACIMIP dispõe ainda de licença da Envato Elements, um serviço de assinatura que disponibiliza milhões de arquivos para download ilimitado como templates em HTML, templates em vídeo, fontes, vetores, fotografias, áudios e músicas publicitárias, temas e plugins para WordPress, dentre muitas outras opções. Esta assinatura permite utilizar recursos audiovisuais que auxilia na elaboração de materiais de aprendizagem de qualidade. Possui licença do software Vyond, uma plataforma de criação de vídeos de desenho animado baseada em nuvem que fornece uma biblioteca contendo dezenas de milhares de ativos preanimados, que podem ser controlados através de uma simples interface de arrastar e soltar. Os tipos de recursos incluem caracteres, ações, modelos, adereços, caixas de texto, faixas de música e efeitos sonoros. A ferramenta também possibilita carregar próprios recursos, como arquivos de áudio, arquivos de imagem ou arquivos de vídeo. O diálogo falado e a narração podem ser gravados diretamente na plataforma ou importados como um arquivo de áudio. Caracteres podem automaticamente diálogo de lip-sync que é atribuído a eles e alternativamente, o áudio pode ser definido como narração de voiceover. Finalmente, possui assinatura do Vimeo, uma plataforma de hospedagem e compartilhamento de vídeos que permite aos usuários fazerem upload e assistir a vídeos longos e de alta qualidade. Com player sem anúncios que suporta vídeos em 4K Ultra HD, HDR e 360, com ferramentas privadas de revisão de vídeo, capaz de adicionar notas colaborativas diretamente no vídeo em tempo real. Possui estatísticas avançadas e acompanhamento de quem está assistindo aos seus vídeos e detalhes sobre engajamento e perda de audiência.

13.11 AUDITÓRIO / SALA DE CONFERÊNCIA

A Faculdade do IMIP - FACIMIP utilizará o auditório do IMIP, sua mantenedora, para atividades acadêmicas e culturais da instituição. Com capacidade para 700 lugares, o auditório será um espaço central para os cursos de graduação e pós-graduação realizarem suas atividades acadêmicas e culturais.

Este auditório está equipado com uma infraestrutura moderna e versátil, projetada para atender às diversas necessidades de eventos educacionais e culturais. Entre os recursos disponíveis, destacam-se:

- Sistema de Som de Alta Qualidade: Equipamentos de áudio avançados, incluindo microfones sem fio, alto-falantes distribuídos estrategicamente e uma mesa de som digital, garantindo excelente qualidade de som para palestras, apresentações e performances.
- Equipamento de Projeção e Telões: Projetores de alta resolução e telões grandes que permitem a exibição clara e nítida de apresentações, vídeos e outros conteúdos visuais, enriquecendo a experiência dos participantes.
- Iluminação Profissional: Sistema de iluminação ajustável que pode ser configurado para diferentes tipos de eventos, desde conferências até apresentações artísticas, proporcionando o ambiente ideal para cada ocasião.
- Conectividade Wi-Fi: Acesso à internet sem fio de alta velocidade disponível para todos os participantes, facilitando o uso de recursos online e a interação digital durante os eventos.

13.12 BIBLIOTECA

Como estrutura de suporte ao desenvolvimento dos programas de ensino e à realização de pesquisas na instituição a ser referenciado nas atividades, o IMIP (mantenedora) possui a Biblioteca Ana Bove, que tem como principal missão atender com qualidade e eficiência a demanda informacional científica e profissional de toda a comunidade IMIP, buscando fortalecer a assistência à saúde, o ensino, a pesquisa e a extensão da instituição. Com um espaço de 166,85m², dispendo de salões de estudo, salas de estudo em grupo, cabines de estudo individual, computadores conectados à Internet e rede *wifi*.

Especializado nas áreas de saúde, Gestão e correlatas, o acervo físico da Biblioteca Ana Bove é composto por livros, folhetos, periódicos, literatura cinzenta (monografias, dissertações e teses). De acervo digital, a Biblioteca, por meio da mantenedora IMIP, tem convênio para acesso ao Portal de Periódicos da Capes – ofertando à comunidade acadêmica o acesso e orientação quanto à utilização das mais renomadas fontes de informação científicas nacionais e internacionais – e o Repositório Hígia, com publicações técnicas e científicas produzidas pelo corpo discente e profissional do IMIP. Para atender os discentes da FACIMIP, a Biblioteca também conta com o acervo digital de e-books pela plataforma Minha Biblioteca, adquirida por

meio de assinatura, com títulos nas áreas de saúde e ciências sociais aplicadas, publicados pelas principais editoras de livros técnicos e científicos brasileiras.

A Biblioteca auxilia na conformação das competências informacionais de toda a comunidade acadêmica. O discente da graduação tem uma bibliografia indicada e disponível, dividida em duas seções, a bibliografia básica e a bibliografia complementar. Nos computadores da Biblioteca e via conexão *wifi*, disponível no setor, há garantia de acesso na Instituição de Ensino Superior – IES ao acervo virtual, composto por portais de informação científica que ofertam acesso a bases de referenciais e de texto completo, periódicos nacionais e internacionais, plataforma de e-books, literatura cinzenta, dentre outros suportes de informação. Esses recursos atendem a demanda e a oferta ininterrupta via internet por meio de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo que compõe a bibliografia básica e complementar do **Curso Tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em Saúde** possui livros digitais (*e-books*) e periódicos on-line, especializados, que complementam o conteúdo administrado nas Unidades Curriculares e é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

A biblioteca virtual de e-books é a Plataforma de conteúdo digital Minha Biblioteca, com mais de 13.000 títulos disponíveis integralmente e de edições atualizadas, nas áreas de saúde, sociais aplicadas e exatas. Esse vasto acervo de títulos técnicos e científicos são publicados por grandes editoras acadêmicas do Brasil e mais de 20 selos editoriais. O conteúdo pertence aos selos editoriais, tais como: AC Farmacêutica, Almedina, Artes Médicas, ArtMed, Atlas, Autêntica Editora, Benvirá, Bookman, Cengage Learning, Cortez Editora, E.P.U., Edições 70, Editora Alaúde, Editora Alta Books, Editora Blucher, Editora Saraiva, Editora Tao, Editora Unijuí, Empreende, Expressa, Forense, Grupo A, Grupo Almedina, Guanabara Koogan, IÁTRIA, LTC, Manole, MedBook Editora, Método, Minha Editora, Roca, SAGAH, Saint Paul Editora, Santos, Thieme Revinter, Trevisan Editora, entre outras. São mais de 5.000 títulos no catálogo das Ciências Sociais Aplicadas, 3.659 títulos no catálogo de Ciências da Saúde e mais de 4.000 títulos no catálogo de Ciências Exatas. A plataforma é acessível de qualquer local através do portal da FACIMIP, de forma rápida e ilimitada.

O **Portal de Periódicos Capes** oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 38 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e mais de 300 bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.

- A FACIMIP disponibiliza do conteúdo exclusivo para conveniados.
- O Portal de Periódicos disponibiliza tradução das informações para Libras.
- A comunidade acadêmica pode usufruir do serviço utilizado para participar dos treinamentos on-line oferecidos pela Capes e/ou agendar com a equipe de bibliotecárias da Biblioteca Ana Bove um treinamento exclusivo.
- O acesso é disponibilizado dentro da instituição, em qualquer computador ou dispositivo conectado à Internet ofertada pela instituição; e de forma remota, por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso fundamenta a escolha das referências bibliográficas, considerando os seguintes critérios: indicadores dos novos instrumentos, a política institucional a respeito desse tema, pesquisas atualizadas, necessidades do mercado e dos resultados da autoavaliação institucional.

A aquisição de material bibliográfico ocorrerá semestralmente, por meio das solicitações do curso e/ou identificação de necessidades de acordo com os relatórios de empréstimo, estatísticas de uso e estudos do usuário. Serão adquiridas obras de acordo com novos lançamentos e que sejam relevantes para o curso, com o objetivo de atender os usuários em tempo hábil e manter o acervo sempre atualizado. O NDE do curso emitirá um parecer que sinalizará à Biblioteca a necessidade de compra dos títulos embasada no envio do relatório de fluxo de empréstimos entre os discentes pela Biblioteca. Esse relatório evidenciará os compartilhamentos do acervo entre os cursos (graduação e pós-graduação), os títulos mais emprestados por curso assim, como também, os nunca requisitados.

13.12.1 Funcionamento e atendimento da Biblioteca

O acervo virtual possui assinatura renovada anualmente com o Minha Biblioteca e convênio renovado pela Capes para acesso ao Portal de Periódicos da Capes, garantindo o acesso ilimitado local e remoto aos usuários, e ambos estão registrados em nome da mantenedora IMIP.

A orientação aos discentes para a localização de livros nos acervos físicos é feita na primeira visita dos usuários à Biblioteca e sempre que solicitado à equipe bibliotecária e/ou auxiliar. Já a orientação para acesso aos acervos digitais, serão realizados periodicamente treinamentos para uso das plataformas e em paralelo haverá materiais em vídeo para disponibilizar aos usuários consultarem a qualquer tempo.

Os serviços de atendimento bibliotecários são garantidos por dois profissionais formadas em Biblioteconomia. O quadro permite a manutenção dos serviços bibliotecários, nos seguintes horários: de segunda a quinta-feira, das 15h às 22h e sexta-feira, das 15h às 21h.

13.12.2 Recursos humanos da Biblioteca em 2024-2028

Cargos	2024	2025	2026	2027	2028
Coordenadora de Biblioteca	1	1	1	1	1
Bibliotecária	1	1	1	2	2
Assistente de Biblioteca	1	1	2	2	2
Auxiliar de Biblioteca	1	2	2	2	2

13.13 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

A FACIMIP possui instalações administrativas que atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial e a proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

13.14 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A Faculdade do IMIP – FACIMIP mantém laboratórios de informática, montado especialmente para atender aos seus discentes, com computadores, ligados a uma rede de internet, além de quadro branco, projetor de imagens e telão para atividades pedagógicas. Durante os horários de aula, o laboratório será dividido mediante uso preferencial, de acordo com o módulo, seu teor e a necessidade de uso frequente dos equipamentos de informática. A utilização dos laboratórios fora do horário de aula será livre aos discentes, para que possam realizar pesquisas na internet ou elaborar trabalhos acadêmicos.

Também está equipado com diversas tecnologias que ampliam as possibilidades de ensino e pesquisa. Disponibilizamos softwares especializados para atender às necessidades específicas dos nossos discentes e professores, incluindo programas de edição de vídeo e áudio, design gráfico. Para facilitar a comunicação e o aprendizado à distância, contamos com modernos sistemas de videoconferência que permitem a realização de reuniões, aulas e seminários remotos, conectando discentes e professores de diferentes locais e promovendo a colaboração e o compartilhamento de conhecimento. Além disso, entendemos a importância da mobilidade no aprendizado moderno, por isso, oferecemos dispositivos móveis e tablets que podem ser utilizados dentro e fora do campus. Esses dispositivos proporcionam acesso fácil e rápido a materiais de estudo, aplicativos educacionais e recursos online, possibilitando um aprendizado mais dinâmico e flexível. A segurança dos dados e da infraestrutura é uma prioridade. Implementamos sistemas de segurança robustos, incluindo firewalls, antivírus e softwares de proteção de rede, para garantir a integridade e a confidencialidade das informações armazenadas e transmitidas no ambiente acadêmico. Oferecemos também soluções de armazenamento em nuvem que permitem o acesso seguro e conveniente aos dados de qualquer lugar. Além de facilitar o compartilhamento e a colaboração em projetos, esses serviços de nuvem garantem o backup e a recuperação de dados, protegendo informações importantes contra perdas acidentais.

Os recursos da tecnologia da informação são amplamente utilizados nas dependências da Instituição. A tecnologia de conexão sem fio está presente nas áreas internas e externas do campus, viabilizando o acesso à rede e à Internet pelos discentes, docentes, funcionários e visitantes. O laboratório de informática, além de outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Para atualização dos recursos digitais, será feita uma avaliação de parte dos equipamentos lotados na área acadêmica e administrativa, e um plano de melhoria baseado na tecnologia vigente, com mensuração de novos sistemas operacionais e softwares específicos, bem como, a revisão do potencial de processamento de cada equipamento, através de upgrades em peças específicas ou substituição da estação de trabalho. A equipe gestora define as prioridades e viabilidade do processo de atualização/substituição. Após a aprovação, o plano de atualização é executado ao longo do ano.

As salas de apoio de informática atendem às necessidades institucionais, considerando os equipamentos, as normas de segurança, o espaço físico, o acesso à internet, a atualização de softwares, a acessibilidade (incluindo recursos tecnológicos transformadores), os serviços previstos, o suporte, as condições ergonômicas e a oferta de recursos de informática inovadores.

14. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

14.1 GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

A gestão econômico-financeira tem como premissa maior o sentido de preservação do equilíbrio e sustentabilidade econômica e financeira da instituição, objetivando a viabilização de uma política de preços justa em benefício do discente e em contrapartida, buscar uma estrutura de custos que se adeque ao objetivo estabelecido.

Neste sentido, a Faculdade do IMIP - FACIMIP estabelece o foco dos investimentos em tudo que possa otimizar o suporte à atividade, ou seja, tecnologia integrada, procedimentos estruturados de maneira a eliminar retrabalhos e outras ineficiências que afetam os custos.

A instituição utiliza como mecanismo de sua gestão econômico-financeira:

- A elaboração uma previsão orçamentária anual, formulada a partir do PDI
- A elaboração de planos de investimentos e de ampliação e fortalecimento das fontes captadoras de recursos
- A adequação das despesas e investimentos previstos, conforme a receita realmente obtida.
- A realização de estudos de monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos.
- Análises do relatório de avaliação interna, com a participação as instâncias gestoras e acadêmicas.

14.2 DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, INCLUINDO OS PROGRAMAS DE EXPANSÃO PREVISTOS NO PDI

14.2.1 *Demonstração da sustentabilidade financeira e projeção para a execução do PDI 2024/2028*

A FACIMIP adota sistemáticos e criteriosos procedimentos de levantamento, acompanhamento e processamento das informações financeiras, com vistas à sustentabilidade e garantia de realização e cumprimento das Metas estabelecidas no PDI 2024/2028. A referida sistemática permite projetar a relação entre as Receitas e Despesas.

Apresenta-se a seguir, de forma percentual, o resultado obtido através da relação entre as Receitas e as Despesas, considerando o impacto do Credenciamento Presencial e da oferta dos Cursos de Graduação Tecnológica em Análise e desenvolvimento em Saúde - ADS, com previsão de oferta para 2025/2028, estão contemplados na atualização das projeções para os anos do quinquênio.

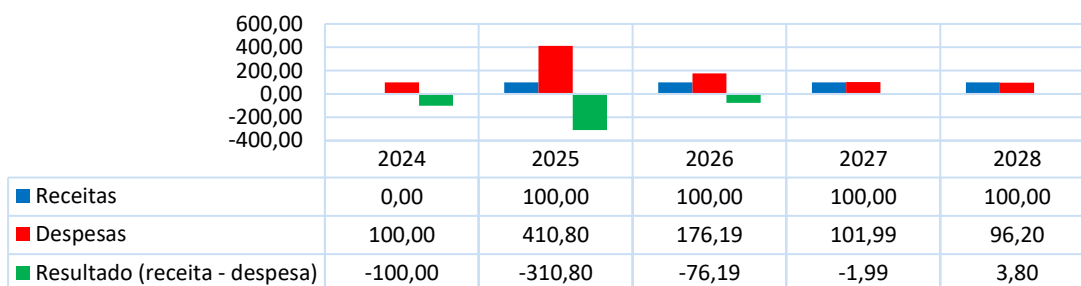
Tabela 3. Sustentabilidade Financeira da FACIMIP (em %)

Detalhamento %	2024	2025	2026	2027	2028
Receitas	0,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Despesas	-100,00	-410,80	-176,19	-101,99	-96,20
Resultado (receita - despesa)	-100,00	-310,80	-76,19	-1,99	3,80

* Contempla dados de receita projetada a partir das mensalidades dos discentes da FACIMIP.

Gráfico 1. Projeção da Sustentabilidade Financeira da FACIMIP (em %)

Sustentabilidade Financeira em %



Apresenta-se a seguir, de forma percentual, a projeção das expansões previstas para Acervo bibliográfico, Despesas administrativas, Provisões e encargos, Equipamentos e mobiliários, Insumos e consumos, Manutenção predial, Pagamento de professores e Pagamento de pessoal administrativo.

14.2.2 Evolução de receitas, despesas e investimentos 2024 a 2028 – e-MEC

Informações restritas à comunidade interna da FACIMIP e aos órgãos de regulação e avaliação externa.

A tabela a seguir mostra a evolução de receitas e despesas de cada ano, demonstrando o resultado operacional (antes de receitas e despesas financeiras) efetivo de cada ano.

Tabela 4. Evolução anual de receitas e despesas

Percentuais por categoria	2024	2025	2026	2027	2028
Receitas	0,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Despesas totais	0,00	410,79	176,19	102,00	96,21
Custos com pessoal docente	0,00	174,21	76,72	48,58	46,67
Outros custos com curso	0,00	38,73	8,35	3,75	3,09
Custos com núcleos	0,00	16,61	6,35	2,58	2,12
Despesas com pessoal administrativo e apoio	0,00	152,74	72,79	40,47	38,10
Despesas com insumos e consumos	0,00	28,51	11,99	6,63	6,22
Resultado	0,00	-310,79	-76,19	-2,00	3,79

* Contempla dados de receita projetada a partir das mensalidades dos discentes da FACIMIP.

Os valores consolidados e as projeções foram categorizadas por Rateio em relação às Receitas, Rateio em relação às Despesas e Variação relativa ao ano-base 2024 e Variação ano a ano.

Tabela 5. Rateio em relação às Receitas, Rateio em relação às Despesas e Variação relativa

Material didático e acervo	2024 (%)	2025 (%)	2026 (%)	2027 (%)	2028 (%)
Proporção em relação às Receitas	0,00	38,73	8,35	3,75	3,09
Proporção em relação às Despesas	0,00	9,43	4,74	3,68	3,22
Variação relativa ao ano-base 2024	0,00	9,43	4,74	3,68	3,22
Variação ano a ano	0,00	0,00	-49,73	-22,37	-12,57
Custos com núcleos	2024 (%)	2025 (%)	2026 (%)	2027 (%)	2028 (%)
Proporção em relação às Receitas	0,00	16,61	6,35	2,58	2,12
Proporção em relação às Despesas	0,00	4,04	3,60	2,53	2,21
Variação relativa ao ano-base 2024	0,00	4,04	3,60	2,53	2,21
Variação ano a ano	0,00	0,00	-10,85	-29,93	-12,57
Despesas com pessoal administrativo e apoio	2024 (%)	2025 (%)	2026 (%)	2027 (%)	2028 (%)
Proporção em relação às Receitas	0,00	152,74	72,79	40,47	38,10
Proporção em relação às Despesas	96,70	37,18	41,31	39,67	39,60
Variação relativa ao ano-base 2024	96,70	-59,52	-55,39	-57,03	-57,10
Variação ano a ano	0,00	-61,55	11,11	-3,97	-0,18
Despesas com insumos e consumos	2024 (%)	2025 (%)	2026 (%)	2027 (%)	2028 (%)
Proporção em relação às Receitas	0,00	19,83	8,16	4,63	4,48
Proporção em relação às Despesas	0,00	4,83	4,63	4,54	4,65
Variação relativa ao ano-base 2024	0,00	4,83	4,63	4,54	4,65
Variação ano a ano	0,00	0,00	-4,12	-2,03	2,59
Investimentos	2024 (%)	2025 (%)	2026 (%)	2027 (%)	2028 (%)
Proporção em relação às Receitas	0,00	8,68	3,83	2,00	1,74
Proporção em relação às Despesas	3,30	2,11	2,17	1,96	1,80
Variação relativa ao ano-base 2024	3,30	-1,18	-1,12	-1,34	-1,49
Variação ano a ano	0,00	-35,92	2,86	-9,95	-7,80
Custos com pessoal docente	2024 (%)	2025 (%)	2026 (%)	2027 (%)	2028 (%)
Proporção em relação às Receitas	0,00	174,21	76,72	48,58	46,67
Proporção em relação às Despesas	0,00	42,41	43,54	47,63	48,52
Variação relativa ao ano-base 2021	0,00	42,41	43,54	47,63	48,52
Variação ano a ano	0,00	0,00	2,67	9,39	1,87

* Contempla dados de receita projetada a partir das mensalidades dos discentes da FACIMIP.

15. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

15.1 PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A avaliação é presença obrigatória em toda e qualquer atividade humana, sobretudo, na educação. A Faculdade do IMIP - FACIMIP considera que o processo de avaliação do níveis acadêmico e administrativo deve ser dinâmico, participativo, recuperativo e construtivo. Assume-se, assim, que o processo de construção de uma realidade educacional mais justa supõe uma intervenção planejada, intencional e sistemática na organização do trabalho pedagógico desta mesma realidade. Cabe à IES fomentar a compreensão da avaliação como um processo de constante repensar a práxis, buscar legitimar a reflexão por meio da ampla participação de todos os segmentos da Instituição, bem como rejeitar a adoção de modelos de avaliação prontos e acabados. A conscientização de tal responsabilidade abre linhas de debate associadas ao perfil dos processos de avaliação que sejam condizentes com o perfil institucional assumido pela FACIMIP.

A FACIMIP constitui-se numa Instituição de ensino superior que buscará permanentemente o aperfeiçoamento de suas ações, tendo o compromisso de considerar as singularidades do contexto regional onde se encontra inserida, no que se refere às diversas formas de organização econômica da produção, à cultura da população, à estrutura demográfica, entre outras.

Para isso, traz em sua missão a cultura da avaliação institucional, que lhe dá indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação. Para atender a realidade da FACIMIP, a avaliação institucional fundamenta-se nos princípios de legitimidade, participação, integração, não punição/premiação, compromisso, continuidade e sistematização.

A LEGITIMIDADE pressupõe o acordo da comunidade acadêmica quanto à institucionalização do processo de avaliação e quanto aos seus critérios.

A PARTICIPAÇÃO é entendida como a atuação de diversos segmentos da Instituição nas diferentes fases do processo de avaliação.

A INTEGRAÇÃO significa a incorporação de todos os esforços e experiências existentes ao processo global de avaliação institucional.

A NÃO-PUNIÇÃO / PREMIAÇÃO é o princípio que visa a substituir a ideia de procurar quem errou, pela de identificar as falhas e como corrigi-las.

O COMPROMISSO é motivar o empenho individual e coletivo, na busca de melhoria da Instituição e finalmente.

Finalmente os princípios de CONTINUIDADE e SISTEMATIZAÇÃO da avaliação são entendidos como forma de garantir a reflexão e redefinição constante de objetivos e metas a serem alcançados.

15.2 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de avaliação como um todo abrange aspectos de natureza quantitativa e qualitativa, compreendendo as etapas: preparação; autoavaliação (sondagem no ambiente externo e no ambiente interno); diagnóstico; conscientização; síntese global; implementação; publicação; difusão; reavaliação e retroalimentação.

É coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que através de uma gestão democrática, atua com autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Destina-se a avaliar as funções do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, enfocando os processos pedagógicos, científicos, sociais, técnicos e administrativos, de acordo com as dimensões instituídas pelo SINAES e com os metas e ações estabelecidas no PDI, que se estabelecem por meio das relações sociais constitutivas da dinâmica da vida institucional.

A preparação dos envolvidos, quando da deflagração do processo de avaliação, requer o desenvolvimento de programas de sensibilização e de conscientização para todos os segmentos envolvidos no processo com o intuito de deixar claro que a avaliação não deve ser encarada como uma estratégia punitiva, mas, pelo contrário, que ela representa uma estratégia que assegure a qualidade dos serviços prestados pela Instituição e seus cursos (graduação e pós-graduação).

A etapa de autoavaliação se desdobra na sondagem dos ambientes externo e interno. A sondagem no ambiente externo corresponde à investigação das necessidades e expectativas da comunidade, que podem ser obtidas através da utilização de diferentes técnicas de coleta de dados, como por exemplo: a observação, a entrevista, o questionário e o exame de fontes documentais. A sondagem no ambiente interno diz respeito à análise do projeto pedagógico (currículo, corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo, infraestrutura física e tecnológica, de gestão, das práticas investigativas e da extensão). Essa autoavaliação na IES será por meio de questionários respondidos pelos discentes e entrevista com os docentes e pessoais técnico-administrativo, além de reuniões regulares com os representantes discentes. As reuniões pedagógicas também propiciam momentos de avaliação, assim como de correção de eventuais distorções.

A sondagem no ambiente interno pode estabelecer a realização de uma retrospectiva crítica, socialmente contextualizada do trabalho realizado pelo Curso com a participação de professores, discentes e funcionários, no que concerne às condições para o desenvolvimento das atividades curriculares, processos pedagógicos e organizacionais, resultados alcançados do ponto de vista do perfil do formando, bem como à formação de profissional crítico, habilitado às necessidades do contexto social.

A sondagem dos ambientes externo e interno é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que manterá contato com dirigentes, corpos docente, discente e técnico-administrativo, fornecendo, assim, subsídios para a reavaliação e reformulação do processo, com vistas à superação de dificuldades e transformação da realidade educacional.

A CPA fará a sondagem do acesso ao perfil de acessibilidade tecnológica dos discentes a partir da aplicação de um instrumento de pesquisa para a realização do mapeamento. Esta

ação, vai contribuir e apoiar na articulação do planejamento do curso e futuras ações de nivelamento e apoio aos discentes da FACIMIP.

As demais etapas compõem as fases de reflexão, análise, correções, publicação dos resultados e conscientização do processo permanente de avaliação. Estas fases ocorrerão em fóruns com a comunidade acadêmica, dentre os quais o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturantes (NDE).

15.3 OBJETIVOS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A Avaliação Institucional tem como finalidade verificar, analisar e propor ações de recondução das atuações educacionais da Instituição e de seus cursos (graduação e pós-graduação). A luz dos pressupostos contemporâneos de avaliação, cujo caráter é formativo, tem como finalidade o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da Instituição como um todo.

O processo de avaliação da Instituição e de seus cursos (graduação e pós-graduação) tem por metas:

- desencadear um processo de avaliação, buscando explicitar qual o papel social da Instituição e de seus cursos (graduação e pós-graduação), rumo a uma sociedade mais justa, democrática e contemporânea;
- ampliar a qualidade do ensino dos cursos de graduação e de pós-graduação, mediante análise, revisão e reconstrução dos currículos;
- definir uma política acadêmica globalizadora que possibilite, na práxis pedagógica, a integração entre ensino, práticas investigativas e extensão;
- impulsionar um processo criativo de autocrítica da Instituição e de seus cursos (graduação e pós-graduação), como evidência da vontade política de autoavaliar-se para garantir a qualidade de suas ações;
- contribuir para a definição dos projetos educacionais tanto da Instituição quanto de seus cursos (graduação e pós-graduação), com vistas a uma melhor adequação às expectativas e necessidades sociais, políticas e econômicas da atual conjuntura.

15.3.1 *Objetivo geral*

Acompanhar e aperfeiçoar o processo de avaliação da IES, promovendo a permanente melhoria da qualidade social e pertinência das atividades relacionadas ao ensino, práticas investigativas, extensão e gestão.

15.3.2 *Objetivos específicos*

- Implementar e sedimentar uma cultura de autoavaliação na Instituição.
- Garantir a qualidade da ação acadêmica e prestar contas à sociedade da consonância desta ação com as demandas científicas e sociais da atualidade.

- Diagnosticar e avaliar a eficiência e eficácia do processo de ensino-aprendizagem da Instituição.
- (Re) estabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um projeto pedagógico institucional e dos cursos (graduação e pós-graduação) e possibilitando uma reformulação de ações acadêmicas.
- Diagnosticar e avaliar a eficiência e eficácia do processo de gestão da Instituição.
- Repensar objetivos, maneiras de atuação, ações, produtos e resultados na perspectiva de uma Instituição atenta às demandas profissionais do sistema produtivo, condizente com o momento histórico local e global.
- Identificar mudanças necessárias e implantá-las, contribuindo para o aperfeiçoamento do Projeto Institucional.

Nessa perspectiva, a avaliação institucional da Faculdade do IMIP - FACIMIP busca o autoconhecimento para a tomada de decisão. Pelo autoconhecimento, potencializar as ações facilitadoras do processo, através do diálogo com o colegiado e da reflexão, bem como minimizar as dificuldades, sobre as fragilidades, ainda, existentes, para cumprimento da missão. Assumindo, assim, a efetiva gestão política, acadêmica e administrativa da Instituição como um todo.

O conhecimento das estratégias de sucesso norteará as decisões, no sentido de disseminá-las. Por outro lado, as formas de ação, cujos resultados são insatisfatórios serão modificadas, buscando-se novos percursos de solução.

A avaliação Institucional na FACIMIP será incorporada, prioritariamente, como alavanca de ajustes necessários na Instituição. Ela é um “organizador” das ideias sobre os problemas do Ensino Superior. Por outro lado, sedimenta uma cultura de avaliação diagnóstica, onde as fragilidades são detectadas para ajustes e correção de rumos, frente aos objetivos.

Para essa construção, a avaliação é entendida como: “[...] processos sistemático e permanente que permite captar informação sobre o objeto avaliado para contrastá-lo com um marco de referência e, a partir dessa constatação, emitir juízo de valor e propor alternativas para melhorar o referido objeto”.

16. METODOLOGIA PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Entendendo a importância da reflexão crítica sobre a operacionalização do ensino superior, a Faculdade do IMIP - FACIMIP adota uma metodologia coerente com os objetivos institucionais, que seja exequível e que possua caráter permanente, sistêmico, participativo, objetivo e criativo.

A avaliação está adaptada ao modelo organizacional da instituição, garantindo a flexibilidade do processo, independente dos níveis hierárquicos. O seu resultado é um relatório, que se constitui em uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

A coordenação do Processo de Avaliação Institucional fica a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída conforme legislação em vigor e devidamente aprovada pelos órgãos colegiados internos.

Considerando que a avaliação institucional envolve campos distintos, são definidos em cada segmento, as dimensões, os indicadores, bem como o detalhamento da metodologia a ser utilizada e cronograma a ser seguido.

A escolha das dimensões e a definição de indicadores resultam da combinação de metodologias existentes e na elaboração de novos indicadores necessários. Esses indicadores quantitativos e qualitativos são utilizados para diagnosticar, descrever, interpretar, e avaliar a realidade de cada setor, seus pontos fortes e fracos, possibilitando documento síntese (Relatório).

A partir do planejamento de atividades dos órgãos, em cada nível, é realizada periodicamente a diagnose específica que permite verificar o cumprimento dos objetivos e metas planejadas, bem como sua necessária interligação com os demais níveis da estrutura organizacional, evitando desta forma, a dicotomia entre a organização acadêmica e a organização administrativa financeira.

A avaliação desta instituição e de seus cursos (graduação e pós-graduação) pauta-se a partir de dois pressupostos.

De um lado, aqueles de cunho político-filosófico, quais sejam:

- a avaliação atenderá à característica de globalidade e da especificidade, na medida em que leva em consideração as atividades-fim e as atividades-meio, o caráter de indissociabilidade e de interface das dimensões Ensino, Produção Acadêmica/Práticas Investigativas, Extensão e Gestão;
- a avaliação envolverá participação de todos os membros da comunidade acadêmica do curso;
- a avaliação deverá ressaltar e integrar esforços e experiências já existentes na IES;
- a avaliação tem caráter contínuo e sistemático, apoiada pela existência de uma vontade política e uma infraestrutura capaz de assegurá-la.
- De outro lado, a avaliação é também de natureza técnico-científica, ou seja:
- uma metodologia qualitativa e quantitativa que, de modo ágil e preciso, instale e acione um sistema de coleta de informações centralizadas e descentralizadas, com

dados relevantes para efeito de diagnóstico, de controle e de autoconhecimento. Informações estas que permitam analisar, explicar e compreender os fenômenos acadêmicos pedagógicos com vistas à superação de dificuldades e transformação da realidade educacional;

- uma metodologia quantitativa e qualitativa que garanta indicadores fidedignos e permitam oferecer modelos analíticos e interpretativos com vistas ao aprimoramento do processo.

Para a avaliação das funções da IES, os princípios metodológicos básicos utilizados são:

- clareza do que vai ser avaliado;
- critérios e condições para a avaliação;
- variedade de técnicas e instrumentos; e
- aferição dos resultados.
- Decisão

Ao lado desses princípios, usa-se a metodologia específica, de acordo com o objetivo da avaliação e da área a ser avaliada.

16.1 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação da FACIMIP foi criada em consonância com a Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES (Brasil, 2004b). O Sistema estabelecido por essa lei tem como objetivo inaugurar uma nova fase do Ensino Superior no Brasil, tendo como paradigma o estabelecimento de oferta de vagas, na educação superior, atrelado à melhoria de qualidade por meio do aumento permanente da eficácia institucional e de sua relação com responsabilidades sociais.

A autoavaliação institucional representa a primeira etapa, nos ciclos de avaliação do Ensino Superior, e certamente é o alicerce do procedimento que contemplará, tendo a identidade institucional como referência, uma cultura de avaliação em médio prazo.

Na FACIMIP, a coordenação do Processo de Avaliação Institucional fica a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída conforme legislação em vigor e devidamente aprovada pelos órgãos colegiados internos.

A CPA é composta por:

- I. Um representante docente
- II. Um representante discente
- III. Um representante do corpo técnico-administrativo
- IV. Um representante da Sociedade Civil.

16.2 FLUXOGRAMA PROCEDIMENTAL DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Responsável	Etapas	Ações	Estratégias
CPA	Preparação	Potencializar a motivação para autoavaliação, sedimentar a cultura.	Reunião Pedagógica Recepção dos discentes e divulgação para os novos. Seminários / Comunidade Acadêmica
CPA	Diagnóstico	Sondagem do ambiente interno: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Planejamento; ▪ Elaboração de instrumentos; ▪ Coleta de dados ▪ Análise de dados ▪ Elaboração do relatório ▪ Elaboração do diagnóstico da Instituição 	Reuniões setoriais para divulgação e orientação de preenchimento de instrumentos de coleta.
CPA Diretor Geral / Órgãos Colegiados Órgãos Administrativos Docentes, discentes e Funcionários.	Autoavaliação Conscientização	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise e discussão do relatório ▪ Levantamento dos pontos fortes e fracos ▪ Construção de quadros comparativos de desempenho ▪ Elaboração de propostas: <ul style="list-style-type: none"> - Medidas corretivas/saneadoras - exploração dos pontos fortes 	Reuniões, debates, atividades que levem a reflexão e análise dos dados.
CPA	Síntese Global	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação e Integração de propostas ▪ Elaboração do relatório final Divulgação / discussão interna 	Painéis, sites.
CPA Diretor Geral / Órgãos Colegiados Órgãos administrativos	Implementação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecimento de metas de ação. ▪ Orçamento para viabilizar as metas estabelecidas. ▪ Alocação de recursos. 	Escrituração do Plano.
CPA	Publicação/ difusão	Publicação do relatório final e estímulo da apropriação dos resultados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.	Painéis, sites, reuniões
CPA	Reavaliação	Releitura da realidade Avaliar medidas de correção ou aperfeiçoamento; propor alternativas.	Reunião com a equipe sobre as publicações da CONAES e alinhamento.

16.3 DIMENSÕES, INDICADORES, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Dimensões	Indicadores	Processos / Metodologia	Instrumentos
PDI Projeto Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> • Documentos legais; • Objetivos, duração e carga horária do curso; • Perfil profissiográfico; • Necessidades e expectativas do mercado de trabalho/sistema produtivo. • Matriz curricular: • Ementário; • Planos e programas de ensino. • Regime acadêmico. • Unidades Curriculares; • Atividades complementares de ensino; • Estágio supervisionado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento, organização, análise do regulamento • Compatibilidade das Unidades Curriculares x carga horária. • Análise do perfil profissional x perspectivas do mercado de trabalho. • Metodologia e articulação com o processo ensino- aprendizagem. • Eficiência e eficácia do estágio, em relação à interação do processo ensino aprendizagem x sistema produtivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fichas de registro e relatórios. • Registro dos documentos e análise. • Registros dos documentos e análise. • Ficha de registros.
Corpo docente	<ul style="list-style-type: none"> • Regime de trabalho (integral, parcial) carga horária. • Qualificação Acadêmica (titulação). • Adequação de professores à Unidade Curricular do curso (qualificação e experiência profissional relativa à Unidade Curricular) • Critérios de seleção. • Relação professor/ discente por Unidade Curricular. • Produtividade do corpo docente (trabalhos publicados, participação em seminário etc.) • Autoestima e avaliação dos pares. • Avaliação do desempenho do professor pelos discentes. • Índice de satisfação e insatisfação dos discentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compatibilização dos discentes aprovados x quantidade de profissionais necessários ao mercado; análise da produtividade x regime de trabalho e carga horária; Análise do professor pelos discentes; • Análise da relação estágio supervisionado x docente envolvido; • Organização análise, descrição e interpretação dos dados levantados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Questionários, fichas de registros, reuniões, palestras, seminários, recursos audiovisuais
Corpo Técnico-administrativo	<ul style="list-style-type: none"> • Formação. • Regime de trabalho. • PCCS • Clima Institucional 	<ul style="list-style-type: none"> • Compatibilidade entre a quantidade x qualidade, em relação às demandas operacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões, pesquisa através de questionários.

Dimensões	Indicadores	Processos / Metodologia	Instrumentos
Responsabilidade social	<ul style="list-style-type: none"> • Produção científica. • Empregabilidade x trabalhabilidade. • Acessibilidade: ingresso, permanência e promoção dos indivíduos e cidadãos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Impacto para o desenvolvimento regional e nacional. • Relação setor público e privado. • Política de ação inclusiva para o fortalecimento da democracia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa junto à comunidade discente, ao sistema produtivo, utilização de questionários, desenvolvimento de atividades.
Comunicação com a sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos e qualidade da comunicação, interna e externa. • Quais meios de comunicação utiliza? • Divulgação das informações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compatibilização dos recursos utilizados, clareza, precisão, frente às demandas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta e análise dos instrumentos utilizados para divulgação, como: • Planos de marketing, meios eletrônicos, folder, etc.
Organização e Gestão da Instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Planos de gestão e de metas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão orientada para resultados ou processos? • Centralização ou descentralização. • Compatibilizar gestão colegiada com democracia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atas de órgão colegiados, regulamentos internos, normas acadêmicas, mecanismos de controle de normas acadêmicas e organogramas.
Infraestrutura física.	<ul style="list-style-type: none"> • Salas de aula, biblioteca, laboratórios, área de lazer, transporte, equipamentos de informática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compatibilizar quantidade x qualidade sua plena utilização e conservação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro da Instituição – central e setorial
Egressos	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas ou estudos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dados sobre a ocupação dos egressos, opinião sobre a formação recebida, nível de participação na instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sociograma.
Sustentabilidade Financeira	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas de captação e alocação de recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compatibilidade entre: PDI, PPI e programas de ensino, pesquisa e extensão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planilhas de gastos Folhas de pagamento. • Planilha de liberação de verbas para formações corpo docente e técnico administrativo.
Plano de avaliação Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas e ações para uma cultura de avaliações já existentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise dos indicadores existentes e correção de rumos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios. • Gráficos.

17. APROVAÇÃO DO PDI

A elaboração e aprovação do PDI compreenderam os seguintes eventos:

- a) Oficina para elaboração das metas estratégicas com todos os setores do IMIP/FACIMIP
- b) Elaboração do documento pela equipe gestora designada para tal fim, pelo Diretoria da mantenedora
- c) Aprovação da proposta do PDI em sessão da Diretoria da Mantenedora – IMIP

Entende-se que esse documento é dinâmico e está sempre em movimento, de acordo com os indicadores de avaliação, das atualizações legais nessa área de Ensino, das mudanças de mercado, outros. Durante a sua vigência poderão ocorrer algumas atualizações.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, L. W.; KRATHWOHL, D. R. **A taxonomy for learning, teaching, and assessing: a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives.** [S. l.], Longman, 2001.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD Brasil 2015:** relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050:** acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.
- BLOOM, B. S. *et al.* **Taxonomy of educational objectives.** New York: David McKay, 1956.
- BRASIL. DataSUS. **CNES:** Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Brasília: DataSUS, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria N° 1.350, de 14 de dezembro de 2018. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 dez. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria N° 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 nov. 2003.
- BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Presidência da República, 1988.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto 5.296 de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF. 2004a.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto N° 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília: Presidência da República, 2009.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto N° 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2011.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto N° 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília: Presidência da República, 2017.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei N° 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas

- portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2000.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2004b.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85113-rces001-18/file>.
- BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, 6 jan. 2021. Edição: 3, Seção: 1, p. 19.
- CAVALCANTI, C. A. M.; CUNHA, F. A. **Pernambuco afortunado**: da Nova Lusitânia à Nova Economia. [S. l.]: INTG, 2006.
- DELOITTE. **2021 global healthcare outlook**: Are we finally seeing the long-promised transformation? 2021. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/global/en/pages/life-sciences-and-healthcare/articles/global-health-care-sector-outlook.html>. Acesso em: 20 ago.2022.
- HUITT, W. Bloom et al.'s taxonomy of the cognitive domain. **Educational psychology interactive**, 2011. Disponível em: <https://www.edpsycinteractive.org/topics/cognition/bloom.pdf>. Acesso em: 4 out. 2023.
- IBGE. **Censo 2022**: panorama. 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- IBGE. **Perfil dos municípios brasileiros IBGE**. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2010/>. Acesso em: 30 dez.2022.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007
- KHAN, B. H. **Managing E-learning**: Design, Delivery, Implementation, and Evaluation. USA: Idea Group Inc (IGI), 2005.
- PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde. **Plano estadual de saúde 2020-2023**. Recife: Secretaria Estadual de Saúde (PE), 2021.

PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde. **Plano Estadual de Saúde 2016-2019.**

Recife: Secretaria de Saúde de Pernambuco, 2016.

RECIFE. Prefeitura da Cidade. **Plano Municipal de Saúde 2018-2021.** Recife: Prefeitura da Cidade do Recife, 2018.

ROCHA, A. F. **A gestão de cursos de pós-graduação lato sensu:** desafios e estratégias.

Revista Brasileira de Educação, [s. l.], v. 21, n. 66, p. 257-274, 2016.

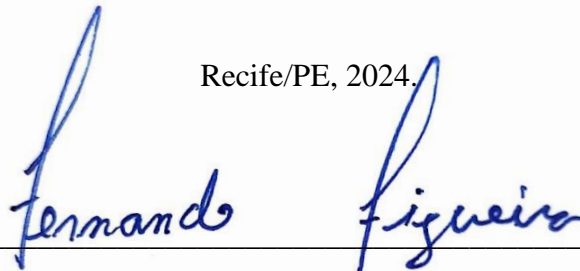
SANMARTÍ, N. **Avaliar para aprender.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

UNICENTRO. **Política Nacional de Extensão Universitária.** [S. l.]: Unicentro, 2018.

WORLD BANK GROUP. **Subnational Doing Business in Brazil 2021.** Washington: World Bank, 2021. Disponível em:

https://portugues.doingbusiness.org/content/dam/doingBusiness/media/Subnational/DB_2021_SNDB_Brazil_Full-report_English.pdf. Acesso em: 4 out. 2023.

Recife/PE, 2024.



Prof. Fernando Augusto Marinho dos Santos Figueira

Direção Geral da FACIMIP

